

## **ANEXOS**

## Anexo A. Portefólio da PPS II



# PORTEFÓLIO PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA II

**Joana Achada**

(Nº 2015192)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de:

Prática Profissional Supervisionada II

Mestrado em Educação Pré-escolar

Supervisora Institucional: Rita Friães

**2016-2017**

## ÍNDICE

1.	Introdução	62
2.	Caracterização de uma ação educativa contextualizada	63
2.1.	Meio onde está inserido o contexto	63
2.2.	Contexto socioeducativo	64
2.3.	Equipa educativa	66
2.5.	Família das crianças	67
2.6.	Grupo de crianças	68
3.	Análise reflexiva da intervenção	69
3.1.	Planificação geral	69
3.1.1.	Intenções para a ação com as crianças	70
3.1.2.	Intenções para a ação com as famílias	72
3.1.3.	Intenções para a ação com a equipa	72
3.2.	Planificações semanais e diárias	73
3.3.	Reflexões	168
4.	Considerações finais	223
5.	Referências	226
	Anexos	228

## Introdução

Este Portefólio reflete a minha Prática Profissional Supervisionada (PPS), relativamente ao contexto de jardim-de-infância, entre o dia 26 de setembro e o dia 20 de janeiro. Assim sendo, é um suporte teórico da minha intervenção ao longo deste período, tendo sido construído progressivamente, com os registos que considere mais pertinentes colocar.

Primeiramente, irei apresentar a caracterização do meio em que o contexto está inserido, a caracterização do próprio contexto socioeducativo, da equipa educativa e do grupo de crianças e suas famílias. Também irei abordar as intenções definidas pela equipa, quanto ao grupo de crianças, aos espaços físicos e à rotina diária. Quanto às minhas intenções pedagógicas, irei explicitar os meus principais objetivos no que diz respeito ao grupo de crianças, às famílias e à equipa educativa.

Ainda, aqui estarão presentes todas as minhas reflexões diárias e semanais realizadas ao longo do estágio, assim como, as respetivas planificações realizadas em conjunto com a educadora cooperante.

Tal como é solicitado, elaborei um portefólio de evidências do desenvolvimento e aprendizagem de uma criança à minha escolha, o qual foi entregue à criança e à sua família no fim da minha PPS (cf. Anexo A, do anexo A).

Por fim, realizei uma conclusão sobre este meu percurso e apresentei as referências bibliográficas de todo o portefólio, tal como os respetivos anexos. Importa salientar que os nomes das crianças apresentados são nomes fictícios, criados pelas mesmas, de forma a manter o seu anonimato e a envolvê-las neste processo.

# **CARACTERIZAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA CONTEXTUALIZADA**

De modo a adequar a minha prática às características do meio, do grupo e de toda a instituição, é fundamental realizar uma caracterização crítica e reflexiva sobre estes aspetos. Assim, e porque “as crianças não estão isoladas nem são impermeáveis aos contextos onde se movem, nem os contextos são imunes às crianças” (Tomás, 2008, p. 391), procurei conhecer o local onde estou a desenvolver a minha Prática Profissional Supervisionada (PPS), refletindo acerca das características do meio, do ambiente educativo e de todos os intervenientes, tais como, a equipa de sala, as crianças e as suas famílias.

## **2.1. Meio onde está inserido o contexto**

A instituição na qual estou a desenvolver a minha PPS em jardim-de-infância (JI), situa-se numa freguesia de Lisboa com bastante afluência, pelo que existem diversos meios de transporte que facilitam a deslocação de vários intervenientes da ação educativa. Ainda, a área circundante deste contexto é caracterizada por diversos espaços que podem ser frequentados pelas crianças como por exemplo, o Museu da Cidade e o Museu Bordalo Pinheiro, que apoiam várias iniciativas pedagógicas para crianças dos 3 aos 5 anos. Existe, também, algum comércio, nomeadamente, um hipermercado, que pode ser um bom recurso para ir com as crianças comprar, por exemplo, os ingredientes para realizarem uma sopa ou uma salada (cf. Anexo B – Entrevista à educadora cooperante).

Assim sendo, o meio envolvente da Instituição constitui um recurso educativo benéfico para as crianças, que para além de poderem usufruir dos seus serviços, podem ficar a conhecer um pouco melhor a sua cidade.

## **2.2. Contexto socioeducativo**

A instituição educativa em questão é tutelada pela Segurança Social, ou seja, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que surgiu para dar resposta às necessidades prioritárias da população, tal como é referido no Projeto Educativo

(PE) (20<sup>13</sup>). De acordo com o Regulamento Interno (RI) (2016) trata-se de uma instituição de índole cristã, que se inspira na pedagogia de Santa Paula Frassinetti, “privilegiando a vivência da simplicidade, espírito de família e espírito de serviço.” (p.6).

No que diz respeito às instalações, o edifício atual remonta ao ano de 1994, ano em que foi construído de raiz, inspirado num modelo de construção em quadrado que marca a vida diária da Instituição, pois existe um espaço convergente, denominado de “praça” que é comum a toda a comunidade escolar (PE, 2013).

Existem duas valências nesta instituição, a creche, para crianças dos 4 meses aos 3 anos, e o jardim-de-infância, destinado a crianças entre os 3 e os 6 anos. Ainda, existem dois jardins exteriores, que, como já pude observar, são frequentados em momentos alternados pelas crianças das salas do JI. Para além da “praça” e dos jardins, também o laboratório das ciências e a sala da interioridade são espaços comuns que podem ser utilizados pelos grupos.

Ao nível do JI é, segundo o RI (2016), é praticada uma Pedagogia de Projeto centrada nos interesses das crianças e nas suas aprendizagens, pelo que “em parceria com as famílias, pretende-se que as crianças desenvolvam competências que conduzam à aquisição de valores cristãos, cultivando o acolhimento, a solidariedade, a verdade, a simplicidade, promovendo as relações interpessoais e a educação para a interioridade” (RI, 2016, p.6). Para além disso, segundo a educadora cooperante e o projeto curricular da sala (2016/2017), a instituição rege-se pelos modelos Movimento da Escola Moderna (MEM), HighScope e Reggio Emilia, pelo que “as crianças constroem uma compreensão própria do mundo através do envolvimento activo com pessoas, materiais e ideias” (Powell citado por Post & Hohmann, 2011, p.1), ou seja, estas constroem o seu próprio conhecimento, interagindo com o meio envolvente e contando sempre com o apoio do adulto, que deve possuir um papel ativo nas suas aprendizagens.

### **2.3. Equipa educativa**

As relações e interações sociais entre todos os intervenientes no processo educativo "constituem o núcleo central da pedagogia quer no âmbito da educação das crianças, quer na sua formação dos educadores" (Lino, 2013, p.134).

Em relação à equipa educativa da sala de atividades em que estou a realizar a minha PPS, esta é constituída por uma educadora e uma assistente operacional, que, tal como pude observar, mantêm uma interação centrada no bem-estar das crianças e na promoção de bom ambiente na sala de atividades. Desta forma, existe uma clara cooperação entre a educadora e a assistente operacional, por exemplo, na planificação das atividades, como menciono no seguinte excerto:

Na primeira planificação que realizei com a educadora, esta explicou-me que as suas ideias são sempre partilhadas com a auxiliar, para que esta esteja a par de toda a dinâmica e para que possa dar o seu contributo, existindo, assim, uma cooperação entre ambas as partes. (Nota de campo de 29 de setembro, reunião com a educadora).

De modo a conhecer o percurso académico e profissional da educadora cooperante, assim como algumas das conceções em relação ao grupo e ao seu método de trabalho, realizei uma entrevista à mesma tendo para o efeito construído previamente um guião orientador. Assim sendo, importa mencionar que esta se formou em educação de infância, tirando o bachelato correspondente, e que trabalha nesta instituição há 24 anos. Em relação ao modelo pedagógico seguido, a educadora explicou-me que a própria instituição se rege pelo MEM, HighScope e Reggio Emilia, pelo que esta vai buscar um pouco de cada um, adaptando às necessidades educativas do grupo. Ainda, numa conversa informal, também questionei a assistente operacional acerca dos seus percursos, sendo que esta possui o curso de auxiliar de ação educativa e trabalha nesta instituição há 32 anos.

Para além disso, é de salientar que estão integrados, na equipa de sala, professores especialistas, como o de música, de inglês e de dança, que realizam sessões semanais com o grupo e trabalham também em parceria com as educadoras, de modo a existir uma complementaridade de saberes.

Por fim, “o trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e respeito mútuo” (Hohmann e Weikart, 2011, p. 130), pelo que tenho vindo a observar que toda a equipa educativa da instituição estabelece relações de respeito, comunicação, partilha e cooperação, promovendo um bom ambiente educativo e visando o desenvolvimento global das crianças, tal como, por exemplo, na organização da festa de Natal da instituição, em que toda a comunidade educativa se envolve, colaborando para o mesmo fim.

## 2.4. Ambiente educativo

De acordo com Silva, Mata, Marques e Rosa (2016), a organização do ambiente educativo constitui um suporte do desenvolvimento curricular, pois os materiais disponíveis, a organização da sala e a utilização e distribuição do tempo são determinantes para que as crianças possam “escolher, fazer e aprender” (p.24). Segundo o que observei e de acordo com o projeto curricular da sala (2016/2017), as principais intencionalidades na organização do espaço e dos materiais da sala de atividades do meu contexto são a promoção da autonomia, a cooperação entre as crianças, o desenvolvimento do espírito crítico, a estimulação da criatividade e do sentido estético e a oportunidade das crianças expressarem as suas emoções, sentimentos, gostos e opiniões.

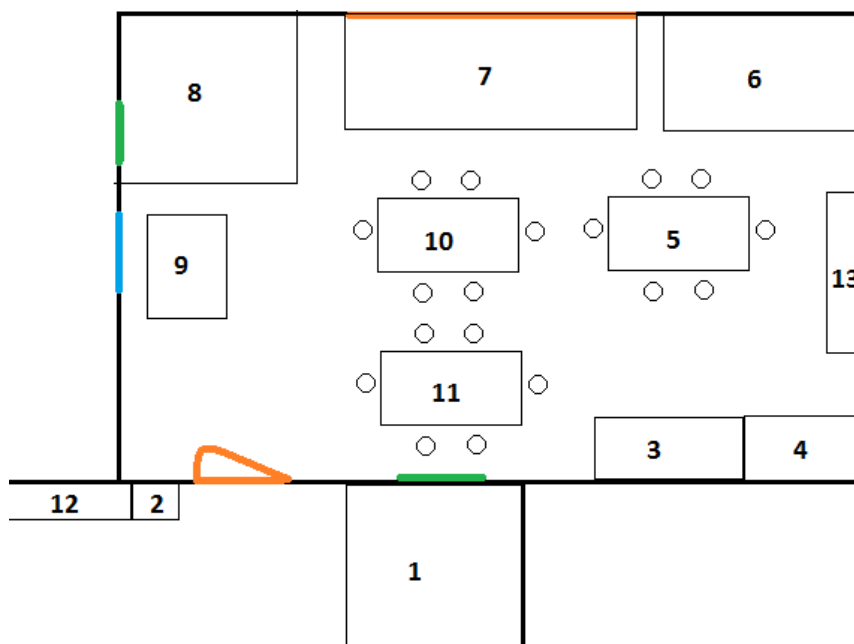
Em relação à promoção da autonomia, esta é conseguida, por exemplo, através da acessibilidade dos materiais, que estão dispostos de forma a que as crianças os possam utilizar sempre que quiserem, como podemos verificar na seguinte situação: "Tenho observado que a pintura com aguarelas é uma das atividades preferidas do grupo e, uma vez que o material está acessível a todas as crianças, estas podem realizá-la de forma autónoma" (Nota de campo de 2 de novembro, sala de atividades). Também os instrumentos de pilotagem existentes na sala visam promover a autonomia das crianças, entre os quais: o mapa de presenças, em que, de manhã, cada criança vai assinalar a sua presença no mesmo; o mapa de tarefas, em que as crianças escolhem as tarefas do quotidiano que querem realizar naquela semana (limpar a sala, pôr a mesa, buscar os chapéus, fazer os recados); o mapa de atividades, em que cada criança escolhe as áreas e as atividades que quer realizar ao longo do dia; e, por fim, os registos diários, nomeadamente, o plano do dia, que é realizado em grande grupo. De acordo com Folque (2012), "todos estes instrumentos fazem parte da organização do grupo e ajudam as crianças a integrar as suas experiências individuais no conjunto do grupo" (p. 56).

No que diz respeito à organização do espaço por áreas de interesse, existem 11 áreas nesta sala de atividades (ver planta da sala), sendo que estas podem ser reorganizadas consoante os interesses e necessidades do grupo. Por exemplo, uma das áreas de brincadeira, foi transformada, na sequência de um projeto em curso:

A educadora elaborou o plano do dia com o grupo e, neste momento, explicou às crianças que iríamos construir uma clínica dentária na área do faz de conta exterior à



sala. As crianças mostraram-se bastante entusiasmadas e concordaram com a ideia. (17 de outubro, reunião da manhã).







-  Janelas
  -  Porta para a sala
  -  Espelho
  -  Instrumentos de pilotagem
- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>1.</b> Área da brincadeira    | <b>8.</b> Área das construções                                |
| <b>2.</b> Mesa de Luz            | <b>9.</b> Caixa de água/areia                                 |
| <b>3.</b> Área da biblioteca     | <b>10.</b> Mesa da massa de moldar                            |
| <b>4.</b> Área/Mesa da escrita   | <b>11.</b> Mesa da reunião da manhã/<br>desafios              |
| <b>5.</b> Mesa dos jogos/puzzles | <b>12.</b> Exposição de trabalhos/<br>semanários/ portefólios |
| <b>6.</b> Área do Faz de Conta   | <b>13.</b> Armário com jogos/ material de<br>desenho          |
| <b>7.</b> Área do cavalete       |   |

Figura 1 - Planta da sala de atividades (Fonte própria).

Relativamente ao tempo, segundo o projeto curricular da sala (2016/2017), este deve ser organizado para que as crianças possam antecipar e prever os acontecimentos, transmitindo-lhes, assim, mais segurança. Neste sentido, de acordo com o que tenho vindo a observar e segundo a educadora, a rotina diária da sala de

atividades em questão, encontra-se dividida nos seguintes momentos:

8h00 – Acolhimento na sala 5

8h30 – Acolhimento na sala 6

9h00 – Reunião de grande grupo/ Plano do dia

9h30 – Trabalho autónomo nas áreas/ Atividades orientadas

11h15 – Comer a fruta

11h30 – Brincar no jardim

12h25 – Higiene

12h30 – Almoço

13h10 – Brincar no jardim

13h45 – Higiene

14h00 – Hora do conto/ Reunião da tarde

14h30 - Trabalho autónomo nas áreas/ Atividades orientadas

16h15 – Lanche

16h40 – Brincadeira livre no jardim/ Atividades livres na sala

Para finalizar, importa salientar que a sessão de música ocorre segunda-feira de manhã, a de dança criativa terça-feira de manhã, a de inglês quarta-feira à tarde e a de educação física sexta-feira de manhã.

## **2.5. Família das crianças**

De modo a caracterizar cada criança do grupo do meu local de estágio, é necessário conhecer o seu contexto familiar e as suas experiências sociais, pois quando estas ingressam no jardim-de-infância já são “portadoras de uma experiência social única que as torna diferentes das outras” (Ferreira, 2004, p.65), ou seja, cada criança possui conhecimentos e histórias de vida diferentes, que traz do seu seio familiar.

De modo a caracterizar a família do grupo em questão, baseei-me em Ferreira (2004) para organizar a informação sobre os pais das crianças. Assim, elaborei uma tabela (cf. Anexo C) que reúne dados acerca da idade dos pais de cada criança, as suas profissões e a estrutura familiar existente. Estas informações foram recolhidas das anamneses que a educadora cooperante me disponibilizou e de algumas conversas informais com a mesma.

Através da análise da tabela, foi possível obter informações acerca das famílias das crianças. Primeiramente, é de destacar que a grande maioria dos pais possui uma habilitação superior, correspondendo ao grau de licenciatura ou de mestrado. Em relação às profissões, estas variam um pouco, existindo, engenheiros,

contabilistas, professores, juristas, gestores, psicólogos, entre outros. Para além disso, de momento, duas mães estão desempregadas. Quanto à estrutura familiar, esta corresponde às pessoas que vivem com a criança, sendo importante mencionar que 16 crianças têm um ou mais irmãos. Neste sentido, a maioria das crianças vive com os pais e irmãos, no entanto, existe uma criança que vive apenas com a mãe e uma que vive semanalmente com cada membro.

Em relação à participação no contexto, de acordo com a educadora cooperante<sup>1</sup>, “as famílias, nesta instituição, têm muita importância e muito envolvimento” e, tal como eu já pude observar, gostam de participar e de se envolver nas atividades e nos projetos dos filhos, como no seguinte exemplo:

No âmbito do projeto dos dentes, a educadora convidou os pais do Mickey, que são dentistas, a irem à sala conversar com o grupo sobre a dentição. Assim, por volta das 15h15, os pais do Mickey vieram à escola com diversos materiais apelativos para abordar o tema do projeto, nomeadamente, os cuidados que devemos ter diariamente com os dentes. (Nota de campo de 4 de outubro, sala de atividades).

Existe, também um diálogo constante entre a equipa e os pais, não só através das reuniões trimestrais, mas também através das conversas mais informais que ocorrem durante o acolhimento entre ambas as partes. Gostava, ainda, de salientar o facto de a educadora se dirigir aos pais das crianças pelos seus nomes próprios, transparecendo uma relação de proximidade com os mesmos, de respeito e de confiança.

Por fim, penso que a colaboração entre os jardins-de-infância e as famílias das crianças é fundamental para o seu desenvolvimento, visto que ambas as partes se assumem como parceiros de todo o processo educativo (Sarmiento & Figueiredo, 2009).

## **2.6. Grupo de crianças**

Primeiramente, importa referir que uma das crianças da sala emigrou para a Holanda com os pais no início do mês de novembro. Presentemente, estou numa sala com 24 crianças, sendo que 9 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Para além disso, esta é uma sala homogénea em relação às idades, pois todas as crianças estão a completar os seus quatro anos. Ainda, existe uma criança que é acompanhada

por um técnico de terapia da fala, exterior ao jardim-de-infância.

De modo a realizar uma caracterização geral do grupo, recorri às minhas observações e registos, à entrevista que realizei à educadora e ao projeto curricular de sala. Neste sentido, irei abordar o percurso institucional das crianças, as suas potencialidades e fragilidades e os seus interesses.

Quanto ao percurso institucional, todas as crianças já frequentavam este estabelecimento o ano passado, à exceção da Borboleta<sup>2</sup>, que esteve num outro jardim-de-infância. Ainda assim, não existiu qualquer problema na sua adaptação, uma vez que esta é uma criança bastante sociável e extrovertida.

Em relação às potencialidades do grupo, posso destacar que as crianças são muito afetuosas, curiosas, participativas e dispostas a aprender. Também a autonomia é um aspeto bastante presente no grupo, visto que esta é uma competência promovida por toda a instituição, pelo que gostaria de mencionar a seguinte nota de campo:

No refeitório, para além de serem as crianças a porem a mesa, depois de comerem a sopa, vão arrumar o seu prato e colher, no local da loiça suja, e vão buscar o segundo prato, que é servido pela auxiliar ou por mim. Ao centro de cada mesa está uma travessa com a parte “verde” da refeição, que normalmente é salada, para que cada criança se possa servir de forma autónoma (...). (Excerto da nota de campo de 6 de outubro, refeitório).

O facto de a maior parte das crianças já terem frequentado este estabelecimento, é bastante positivo, pois significa que já estão familiarizadas com os seus espaços, rotinas e regras. Assim, este grupo é capaz de seguir as regras pré-estabelecidas por todos, no entanto, “alguns elementos tentam contrariar esta tendência e testar os limites impostos pelo adulto” (Projeto curricular, 2016/2017, p.6).

Segundo a educadora, este é um grupo bastante desenvolvido a nível cognitivo e motor, existindo, apenas cerca de 5 crianças com mais dificuldades nestes domínios. Neste sentido, algumas crianças necessitam da presença física do adulto para realizar determinadas atividades, de modo a manterem-se focadas na tarefa (Projeto curricular, 2016/2017). Também já pude observar que algumas crianças nem sempre querem participar nos desafios propostos, por iniciativa própria, tendo que haver uma negociação das suas escolhas com a orientação de um adulto. Outra fragilidade do grupo é a dificuldade em se

concentrar e em escutar o outro, nomeadamente, no momento das reuniões.

Para finalizar, no que diz respeito aos interesses do grupo, posso concluir que estes se centram nas áreas das construções, do faz de conta, das aguarelas e da massa de moldar. As crianças também demonstram um grande interesse em histórias, canções, nas sessões de dança, educação física e de música.

## **ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO**

Tal como já referi anteriormente, de modo a caracterizar e avaliar o grupo, recorri às minhas observações e registos, nomeadamente, no que diz respeito às competências alcançadas nas atividades orientadas, ao projeto curricular de sala e ao ponto de vista da educadora cooperante. De acordo com a educadora (cf. Anexo B – Entrevista à educadora cooperante), a avaliação das crianças é realizada trimestralmente, sendo que no primeiro e segundo período é realizada uma avaliação descritiva e no terceiro período é utilizado o COR. Segundo a mesma, e tal como observei, este é um grupo bastante apto e bem desenvolvido a nível motor e cognitivo, sendo que as suas fragilidades já foram referidas anteriormente.

Importa ainda mencionar que realizei uma avaliação aprofundada de uma criança, ao elaborar um portefólio do seu desenvolvimento e aprendizagem (cf. Anexo A, do anexo A). A escolha desta criança partiu da sua caracterização, pois esta era uma criança bastante sociável, afetuosa, curiosa e disposta a aprender. Também pude observar que era uma criança que se empenhava muito nas suas tarefas, o que seria benéfico para a realização deste portefólio.

### **3.1. Planificação geral**

Em relação às minhas intenções para a ação pedagógica, estas foram pensadas ao longo das primeiras semanas da PPS e tiveram em conta as potencialidades e fragilidades do grupo, assim como, toda a sua caracterização. Ainda, tendo conhecimento do projeto curricular da sala e o projeto da instituição, pretendi orientar as minhas ações e atividades segundo o que está definido nesses mesmos documentos. Sendo assim, o meu principal objetivo foi o de dar continuidade às intenções definidas pela educadora cooperante, pelo que todas as minhas propostas foram conversadas em conjunto com a mesma. Para além disso, tive a

preocupação de promover diversas aprendizagens ao grupo, não só a partir das atividades orientadas que planejei, como também, através de vários momentos da rotina e da exploração de materiais.

### 3.1.1. Intenções para a ação com as crianças

Primeiramente, importa salientar que baseei a minha prática pedagógica sempre na **afetividade**, procurando estabelecer uma relação afetiva e calorosa com cada criança do grupo, desde o início da minha intervenção.

Esta manhã, quando cheguei à sala, as crianças que já lá estavam gritaram: “Joana!” e vieram a correr abraçar-me. Esta receção deixou-me bastante contente, uma vez que é visível que foram, e ainda estão a ser, criados laços afetivos com o grupo. (Nota de campo de 16 de novembro, sala de atividades)

Para mim, esta relação afetiva é fundamental para que todo o trabalho com o grupo seja significativo e positivo para o seu desenvolvimento global, articulando o cuidar e o educar.

De modo a dar continuidade ao trabalho realizado na instituição, também eu procurei promover a **autonomia** das crianças, tanto nas atividades propostas, como ao longo de toda a rotina, como por exemplo, na seguinte situação:

Antes da sessão de educação física, pedi às crianças que realizassem um comboio para retirar as batas, sendo que a criança de trás desaperda os botões da criança da frente. Para voltar a vestir as batas, realizaram o mesmo processo. Esta tarefa desenvolve a motricidade fina, a autonomia e, também, a cooperação entre pares. (Nota de campo de 25 de novembro, ginásio).

Hohmann & Weikart (2011) salientam a importância do educador promover e potenciar a autonomia nas crianças, pois esta capacidade é fundamental para a criança levar a cabo ações de independência e exploração.

Relativamente às **aprendizagens** das crianças, procurei que estas fossem **ativas e significativas**, nomeadamente, através da metodologia de Trabalho de Projeto, sendo que o termo *projeto* designa um estudo aprofundado de um determinado tema, em que as crianças realizam investigações para encontrar respostas às suas próprias perguntas (Katz & Chard, 2009). Ou seja, o tema a ser explorado parte do interesse das crianças e das suas dúvidas sobre o mesmo, tal como podemos verificar na

seguinte nota de campo:

Numa conversa em grande grupo, estivemos a falar do mau tempo do fim-de-semana. Surgiram várias questões sobre a chuva e sobre a água. Com base nesta conversa iniciámos o nosso projeto sobre a água. (Nota de campo de 14 de novembro de 2016, reunião da manhã).

Desta forma, as crianças “colocam questões, resolvem problemas e buscam um sentido para o mundo que as rodeia, desenvolvendo a capacidade de continuar a aprender” (Vasconcelos, 2012 p.11) e sendo atores das suas próprias aprendizagens.

Para além disso, promovi alguns momentos de **interação entre os pares**, pois o trabalho entre pares ou pequenos grupos, em que as crianças colaboram na resolução de problemas numa tarefa comum, "alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e para a aprendizagem das outras" (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.25):

Esta manhã fiquei encarregue da realização da atividade de conhecer os diferentes nomes dos dentes, em pequenos grupos. (...) Pedi às crianças que identificassem os diferentes dentes em si próprias e nos colegas, de modo a ser mais perceptível e a tornar a aprendizagem significativa. (Excerto da nota de campo de 7 de outubro, sala de atividades)

Outra intencionalidade fundamental da minha prática foi o **respeito pelo ritmo de cada criança**, pois, uma vez que o tempo é de cada criança, do grupo e do educador, importa que a sua organização seja decidida por todas as partes, pelo que é fundamental que a gestão do tempo contemple, de forma equilibrada, os diversos ritmos de aprendizagem do grupo (Silva et al., 2016), tal como no seguinte exemplo:

Em relação à atividade dos recortes, importa referir que as crianças a realizaram sozinhas, sendo que os seus ritmos eram respeitados, na medida em que cada um levava o tempo que fosse necessário para a terminar. (Nota de campo de 29 de setembro, sala de atividades)

No que diz respeito à avaliação das crianças, todas as planificações das atividades que implementei contemplam este parâmetro, sendo que esta avaliação tinha por base os objetivos predefinidos para cada atividade. Deste modo, através da

observação, das notas de campo e/ou dos registos fotográficos, pude avaliar o desempenho do grupo e, conseqüentemente, o sucesso da proposta. Importa mencionar que em algumas atividades foi-me possível realizar grelhas de observação, que contemplassem o desempenho de cada criança individualmente, uma vez que foram atividades em que pude estar a observar e a registar as competências de cada criança, sem que isso interferisse com a tarefa em si.

Relativamente ao portefólio individual do desenvolvimento e aprendizagem da criança que eu elaborei, este contemplava, entre outros aspetos, a identificação e descrição de alguns comportamentos da criança na interação com materiais, com outras crianças e na interação com os adultos. A observação e registo destes comportamentos permitiu-me realizar uma avaliação da criança em questão, baseando-me nas escalas de Laevers (cf. Anexo B, do anexo A). De acordo com Portugal e Laevers (2010), "a maneira mais económica e conclusiva para avaliar a qualidade em qualquer contexto de ensino é atender a duas dimensões: bem-estar emocional e implicação experienciados pelas crianças" (p.20). Estes níveis permitem que os educadores de infância avaliem a qualidade do seu trabalho, ao atribuir significados às expressões, palavras e gestos das crianças em determinados contextos. De modo a operacionalizar estes conceitos, Laevers criou escalas para a avaliação do bem-estar emocional e para a avaliação da implicação das crianças em diversos momentos (cf Anexo B, do anexo A).

Para finalizar, ao longo da minha PPS, compreendi que o mais importante para o desenvolvimento das crianças era todo o processo de aprendizagem e não o produto final. Assim, de acordo com as OCEPE (citadas por Cardona & Guimarães, 2012), "a avaliação tem um carácter marcadamente formativo na medida em que é um processo contínuo e interpretativo que está mais interessado nos processos do que nos resultados" (p.51).

### **3.1.2. Intenções para a ação com as famílias**

"Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas" (Silva et al., 2016, p.28). Neste sentido, para além da minha apresentação às famílias, tenho como principais intenções com as famílias a promoção do **diálogo**, o seu **envolvimento** nas atividades do grupo e fazer com **que me**



**encarem como alguém responsável pelo grupo**, com quem podem conversar e abordar questões importantes sobre a criança.

Segundo Perrenoud (2000), “informar e envolver os pais é, portanto, uma palavra de ordem e, ao mesmo tempo, uma competência” (p.114), que todos os profissionais da educação devem ter em conta.

### **3.1.3. Intenções para a ação com a equipa**

Uma vez que o trabalho em equipa é fulcral para o bom desenvolvimento do grupo, a minha grande intenção pedagógica foi a de criar uma **relação positiva** com a equipa educativa de sala, promovendo um clima de **diálogo** e de **confiança**. Para isto, procurei estabelecer uma relação de **entajuda** e de **partilha** entre mim, a educadora cooperante e a assistente operacional.

Primeiramente, importa salientar que existiu sempre uma negociação e cooperação em relação às propostas de atividades que apresentava para o grupo, visto que as planificações semanais e diárias foram sempre discutidas com a educadora cooperante. As atividades planificadas também foram sempre conversadas com a assistente operacional, de maneira a envolvê-la nas mesmas e enriquecendo-as com as suas sugestões. Ainda, nos momentos de implementação das atividades, senti que existiu sempre um ambiente de entajuda e de confiança entre os adultos da sala, pois sinto que tive a liberdade de explorar autonomamente cada tarefa e, ao mesmo tempo, tive sempre o apoio da equipa educativa, como por exemplo na seguinte situação:

Na construção da boca gigante para o projeto dos dentes, deparei-me com a dificuldade de manter a boca “aberta”, como tinha pensado. Comentei este aspeto com a auxiliar, de modo a discutir possíveis soluções, e esta rapidamente se mostrou disponível para me ajudar. (Nota de campo de 12 de outubro, sala de atividades).

Por fim, posso concluir que, trabalhar em equipa “é, portanto, uma questão de competências e pressupõe igualmente a convicção de que a cooperação é um valor profissional” (Perrenoud, 2000, p.81).

No que concerne à avaliação da concretização das minhas intenções, estas foram avaliadas (i) através das minhas reflexões diárias e semanais; (ii) das notas de campo realizadas; (iii) das avaliações das diversas atividades que orientei, sendo que em todas as planificações tive a preocupação de inserir esse parâmetro; (iv) e, conseqüentemente, através da avaliação do sucesso das propostas implementadas.

### 3.2. Planificações semanais e diárias

Esta secção está organizada de forma a apresentar, primeiro, as planificações semanais e, de seguida as respetivas planificações diárias. Estas planificações foram sempre elaboradas juntamente com a educadora cooperante e conversadas com a assistente operacional, de modo a envolver todos os membros da equipa de sala.

#### Planificação semanal

Semana de 3 a 7 de outubro de 2016

Atividades	Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo	Recursos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação da realização do projeto sobre os dentes.</li><li>• Descoberta de novas de palavras relacionadas com o projeto.</li><li>• Construção de um dicionário de palavras sobre dentes.</li><li>• Como se lavam os dentes? Lavar os dentes em pequenos grupos.</li><li>• Realização de conjuntos numéricos.</li><li>• Identificação da dentição (dentes incisivo, caninos e molares)</li></ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Promover o contacto com a palavra escrita</li><li>• Desenvolver o vocabulário</li><li>• Sensibilizar para uma boa higiene oral</li><li>• Desenvolver a noção de conjuntos numéricos</li><li>• Promover o contacto com diferentes materiais plásticos</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Matemática</li><li>• Conhecimento do mundo</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Papéis com palavras relacionadas com os dentes;</li><li>• Folhas A3;</li><li>• Imagens a cores relacionadas com os dentes;</li><li>• Escovas e pastas de dentes</li><li>• Imagem de uma boca com os diferentes dentes (incisivos, caninos e molares)</li></ul>

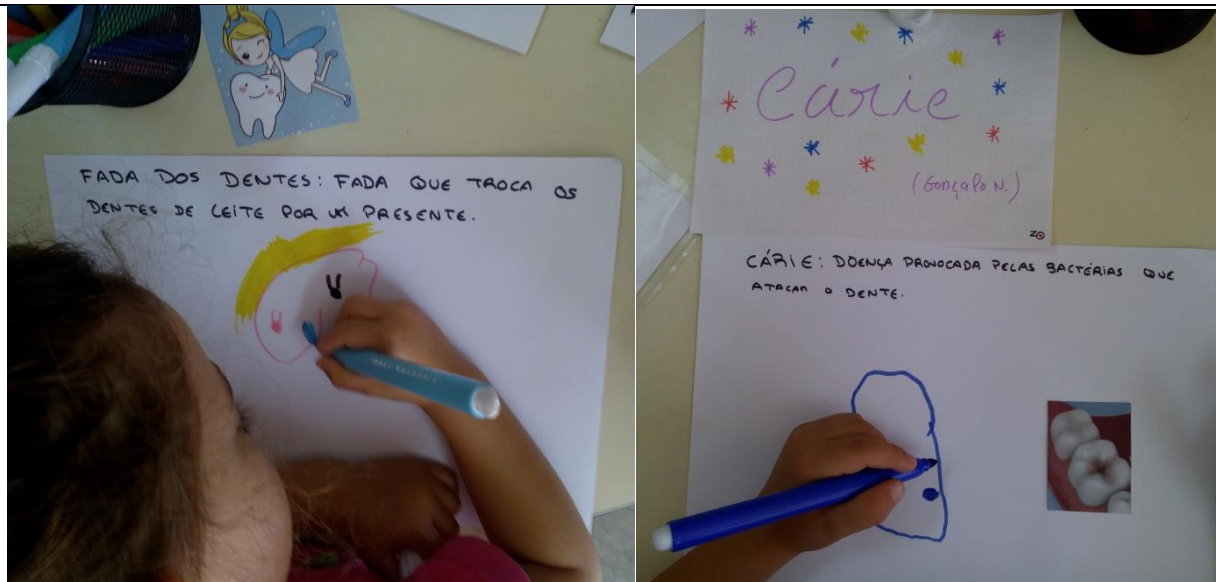
**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

**Planificação Diária**

**3/10/ 2016**

<p><b>Atividade:</b></p>	<p>Construir de um dicionário de palavras relacionadas com os dentes;                  Construção de um gráfico com as palavras que vieram de casa;                  Lavar os dentes em pequenos grupos.</p>	<p><b>Temática:</b></p>	<p>Os dentes</p>
<p><b>Objetivos específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir novas palavras relacionadas com o projeto, para adquirir novo vocabulário.</li> <li>• Desenvolver a expressão plástica (recorte, colagem, desenho, ilustração do dicionário)</li> <li>• Contagem das palavras registadas no gráfico</li> <li>• Contagem das palavras repetidas, para verificar qual se repetiu mais vezes</li> <li>• Identificar as etapas de uma boa lavagem dos dentes</li> </ul>		
<p><b>Procedimentos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do gráfico :                         <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir a uma criança de cada vez a sua palavra e escreve-la numa folha A3, de modo a que todo o grupo consiga ver;</li> <li>• Ir nomeando as respetivas palavras;</li> <li>• Ver quantas palavras existem repetidas;</li> <li>• Por fim, nomear as palavras diferentes que foram registadas e contá-las</li> </ul> </li> <li>• Explicar ao grupo que iremos realizar um dicionário com as palavras que trouxeram de casa e com o desenho que irão fazer</li> <li>• Em pequenos grupos fomos descobrir o significado de cada palavra e ilustrá-las</li> <li>• Escolher quatro crianças de cada vez para realizar a atividade</li> </ul> <p>Nota: Se alguma criança não trazer uma palavra de casa, escolhe a que quiser ilustrar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Da parte da tarde, questionar sobre quem trouxe uma escova e uma pasta de dentes de casa;</li> <li>• Questionar como se deve lavar os dentes;</li> <li>• Explicar a forma correta de lavar os dentes;</li> <li>• Explicar que um grupo de cada vez vai à casa de banho lavar os dentes;</li> <li>• Na casa de banho, pedir que recapitem as etapas;</li> <li>• Verificar se as crianças lavam os dentes corretamente.</li> </ul>		
<p><b>Recursos materiais/humanos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papéis com palavras relacionadas com os dentes;</li> <li>• Folhas A3;</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canetas</li> <li>• Imagens a cores relacionadas com os dentes;</li> <li>• Escovas e pastas de dentes</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>
<b>Critérios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquire novo vocabulário sobre os dentes</li> <li>• Ilustra o dicionário</li> <li>• Conta as palavras registadas no gráfico</li> <li>• Conta as palavras repetidas, para verificar qual se repetiu mais vezes</li> <li>• Identifica as etapas de uma boa lavagem dos dentes</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p><b>Instrumentos: Registo fotográfico e notas de campo.</b></p> <p>Todas as crianças alcançaram os objetivos pretendidos.  Todas as crianças foram capazes de nomear as palavras que trouxeram de casa, assim como, a sua definição.  Todas as crianças ilustraram a palavra que trouxeram de casa.  Todas as crianças realizaram a contagem das palavras do gráfico.  Todas as crianças lavaram os dentes corretamente.</p>



Construção do dicionário de palavras sobre os dentes (ilustração).

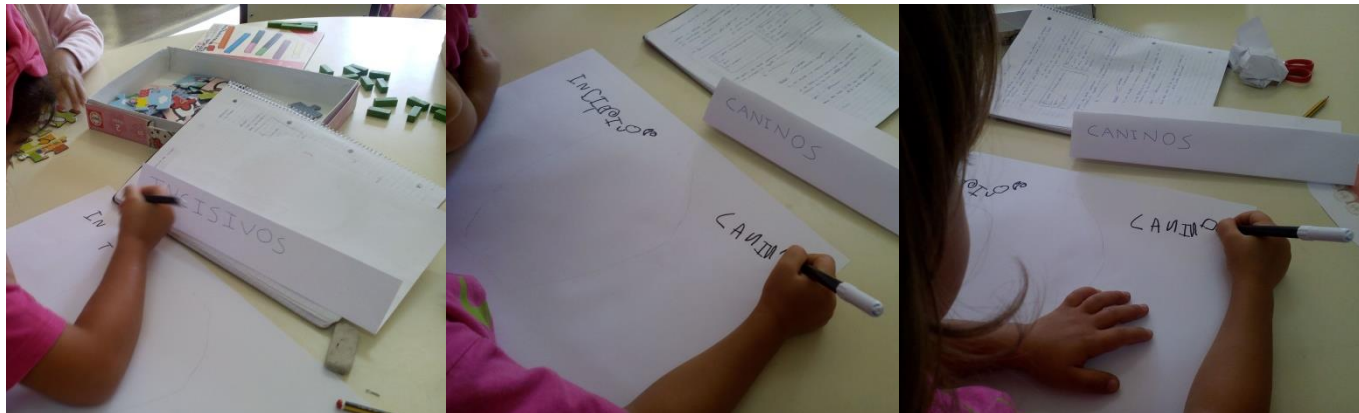


Lavar os dentes em pequenos grupos.

<b>Atividade:</b>	Identificação da dentição (dentes incisivo, caninos e molares)	<b>Temática:</b>	Os dentes
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir novo vocabulário sobre a dentição</li> <li>• Identificar os diferentes dentes (dentes incisivo, caninos e molares)</li> <li>• Promover o contacto com a escrita</li> </ul>		
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa mesa, com três crianças de cada vez, apresentar a imagem previamente impressa, com a dentição.</li> <li>• Nomear os diferentes dentes da imagem e identificá-los na minha própria boca.</li> <li>• Pedir às crianças que também os identifiquem em si próprias.</li> <li>• Pedir às crianças que os identifiquem nos colegas.</li> <li>• Depois de realizar a atividade com todas as crianças, chamar algumas crianças para escreverem o nome dos diferentes dentes numa folha A3.</li> </ul>		
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagem de uma boca com os diferentes dentes (incisivos, caninos e molares)</li> <li>• Caneta preta</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>		
<b>Crítérios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica os diferentes dentes (dentes incisivo, caninos e molares)</li> <li>• Escrever, copiando, os nomes dos diferentes dentes</li> </ul>		
<b>Avaliação</b>	<p><b>Instrumentos: Registo fotográfico e notas de campo.</b></p> <p>Todas as crianças foram capazes de identificar em si e nos colegas, os diferentes dentes.</p> <p>Nem todas as crianças tiveram contacto com a escrita, sendo que apenas a Dora, a Minnie, a Sky, a Zebra e a Elsa é que escreveram, copiando, o nome dos diferentes dentes.</p>		

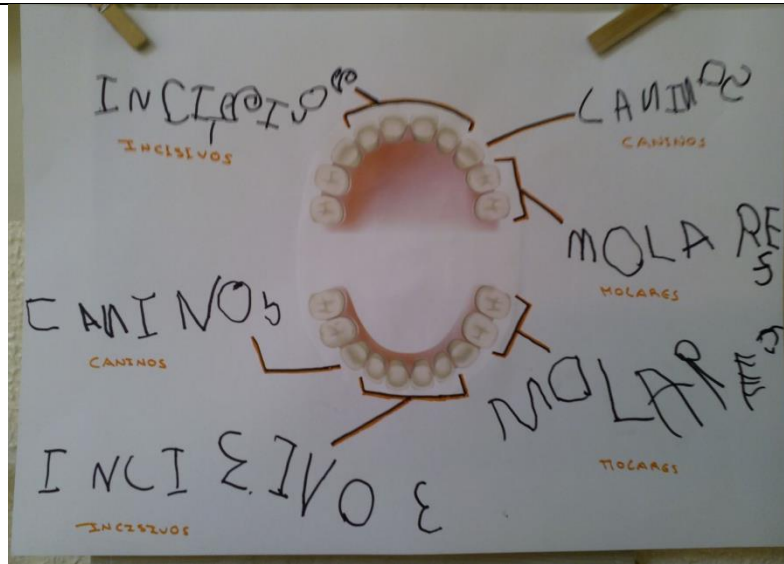


Identificação dos diferentes dentes, num colega.



Cópia e escrita do nome dos dentes.





Resultado final.

**Planificação semanal****Semana de 10 a 14 de outubro de 2016**

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação da realização do projeto sobre os dentes.</li><li>• Realização da capa do livro do projeto “Os dentes”</li><li>• Construção de uma boca 3D</li><li>• Construção de uma história relacionada com o projeto</li><li>• Realização de conjuntos com imagens de dentes</li></ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Promover o contacto com diferentes materiais plásticos</li><li>• Promover o contacto com a palavra escrita</li><li>• Desenvolver o vocabulário</li><li>• Desenvolver a noção de conjuntos numéricos</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Matemática</li><li>• Conhecimento do mundo</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cartolina vermelha</li><li>• Tesoura</li><li>• Tampas de caneta</li><li>• Folhas A3</li><li>• Cartão</li><li>• Fundo de garrafas de 1,5L</li><li>• Esferovite</li><li>• Cartolina vermelha</li><li>• Guaches</li><li>• Imagens de dentes</li></ul>

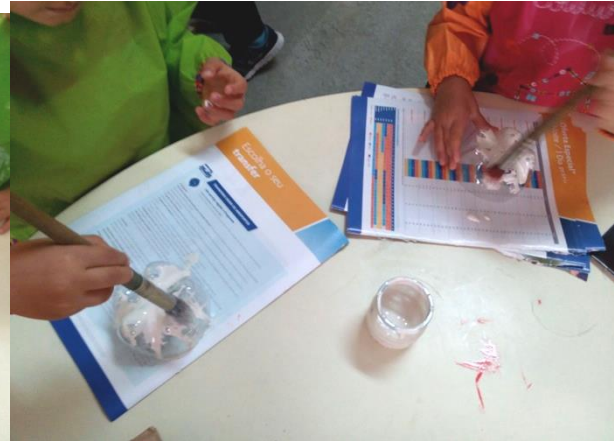
**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

<b>Atividade:</b>	Construção de uma boca 3D	<b>Temática:</b>	Os dentes
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactar com diferentes materiais plásticos</li> <li>• Identificar os diferentes dentes existentes (incisivos, caninos e molares)</li> <li>• Contar do número de dentes existentes</li> </ul>		
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa mesa, em pequenos grupos, explicar que vamos construir uma boca gigante.</li> <li>• Começar por cortar o molde da boca, desenhado no cartão.</li> <li>• Pedir às crianças para pintar as duas partes do cartão de vermelho</li> <li>• Cortar os fundos das garrafas para fazer os molares</li> <li>• Pedir a outro grupo de crianças que pinte as garrafas de branco</li> <li>• Preparar o material para os restantes dentes (incisivos e caninos)</li> </ul>		
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartão</li> <li>• 8 fundo de garrafas de 1,5L</li> <li>• Esferovite/ Caixas de ovos</li> <li>• Cartolina vermelha</li> <li>• Guaches</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>		
<b>Crítérios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participa na construção da boca em 3D</li> <li>• Identifica os diferentes dentes existentes (incisivos, caninos e molares)</li> <li>• Conta o número total de dentes</li> </ul>		
<b>Avaliação</b>	<p><b>Instrumentos: Registo fotográfico e notas de campo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as crianças participaram na atividade - "O grupo mostrou-se entusiasmado com a ideia e todos se mostraram prontos para realizar a atividade. " (Excerto da reflexão de 10 de outubro, sala de atividades)</li> </ul>		

- "A maioria das crianças foi capaz de ir identificando os dentes que a constituíam, no entanto, algumas crianças ainda tinham algumas dúvidas em nomeá-los. Quando perguntei ao Picó como se chamavam os dentes mais bicudos, este respondeu: "São os caninos e servem para rasgar a comida. Como os leões". (Excerto da reflexão de 12 de outubro, sala de atividades)
- Todas as crianças foram capazes de contar o número de dentes.



Pintura do molde da boca.



Pintura do molde dos dentes molares.



Colagem dos dentes.



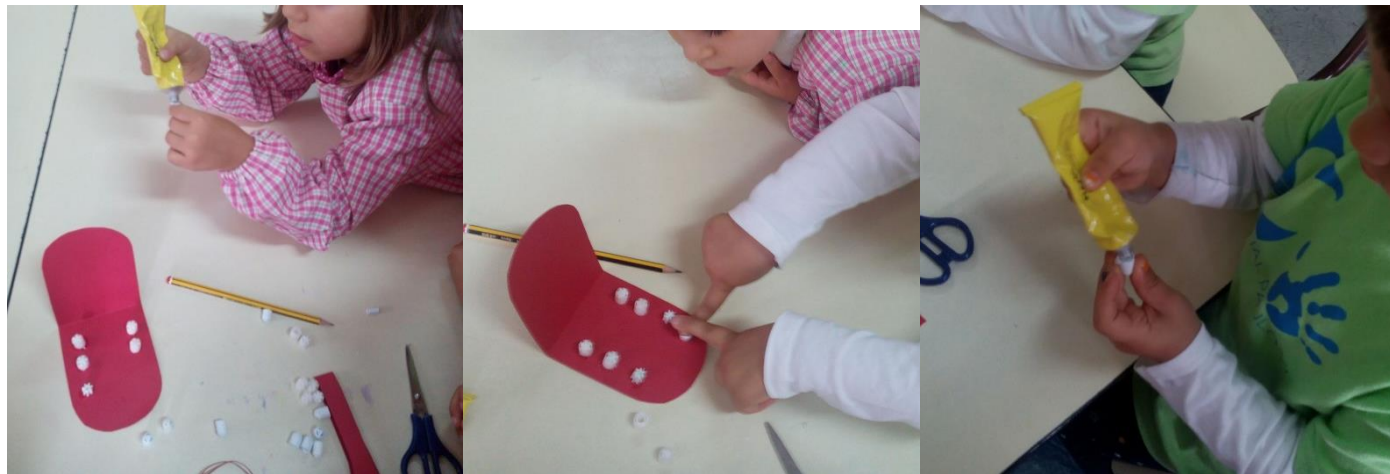
Resultado final.

<b>Atividade:</b>	Realização da capa do livro do projeto “Os dentes”	<b>Temática:</b>	Os dentes
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactar com diferentes materiais plásticos</li> <li>• Contar o número de dentes existentes</li> </ul>		
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa mesa, em pequenos grupos, explicar que vamos fazer uma boca em 3D para colarmos na capa do livro do projeto.</li> <li>• Desenhar o molde de uma boca numa cartolina vermelha</li> <li>• Pedir a uma criança que recorte o molde</li> <li>• Com as crianças, contar quantas tampas precisamos para fazer os dentes</li> <li>• Colar as tampas e recontar quantos dentes existem</li> </ul>		
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carolina vermelha</li> <li>• Lápis</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Tampas de caneta</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>		
<b>Crítérios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participa na construção da boca em 3D para a capa do livro</li> <li>• Conta o número total de dentes</li> </ul>		

**Avaliação**

**Instrumentos: Registo fotográfico e notas de campo.**

- Todas as crianças participaram na atividade
- Todas as foram capazes de contar o número de dentes.



Colagem dos dentes no molde da boca.

<b>Atividade:</b>	Construção de uma história relacionada com o projeto	<b>Temática:</b>	Os dentes
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a imaginação e a criatividade</li> <li>• Elaborar uma história com uma sequência lógica</li> <li>• Promover o contacto com a escrita</li> <li>• Desenvolver o vocabulário, integrando conceitos já aprendidos</li> <li>• Ilustrar a história</li> </ul>		
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na reunião da manhã, em grande grupo, explicar que iremos realizar uma história em conjunto, relacionada com o projeto dos dentes;</li> <li>• Criar um título para a história;</li> <li>• Criar as personagens;</li> <li>• Elaborar um rascunho da história;</li> <li>• Numa mesa, em pequenos grupos, desenhar as personagens da história.</li> <li>• Na reunião da tarde, em grande grupo, ver as personagens desenhadas e escolher aquelas que iremos utilizar.</li> </ul>		
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de rascunho</li> <li>• Folhas A4</li> <li>• Canetas</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>		
<b>Crítérios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora uma história com uma sequência lógica</li> <li>• Integra novo vocabulário relacionado com os dentes</li> <li>• Ilustra a história com desenhos correspondentes</li> </ul>		
<b>Avaliação</b>	<p><b>Instrumentos: Registo fotográfico e notas de campo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nem todas as crianças participaram na construção da história em grande grupo, sendo que apenas participaram:</li> </ul>		



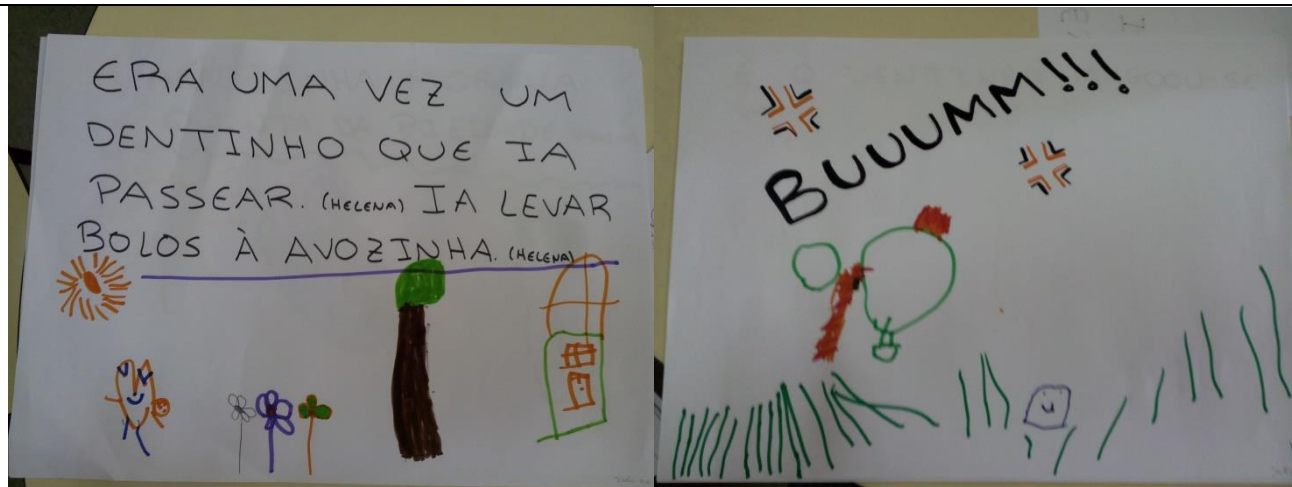
Minie, Elsa, Ana, Sky, Dora, Picó, Margarida, Leão, Homem de Ferro, Patrulha, Tigre, Sofia.

- As crianças incluíram pouco do vocabulário aprendido sobre os dentes, no entanto, mencionaram o dentista e a massa dos dentes.
- Todas as crianças presentes desenharam uma personagem – “Todos os meninos escolheram a personagem que queriam desenhar e alguns fizeram mais que um desenho.” (Excerto da reflexão de 13 de outubro, sala de atividades)



Ilustração das várias personagens da história.

<b>Atividade:</b>	Conclusão da história relacionada com o projeto	<b>Temática:</b>	Os dentes
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a imaginação e a criatividade</li> <li>• Promover o contacto com a escrita</li> <li>• Ilustrar a história</li> </ul>		
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na reunião da manhã, em grande grupo, lembrar o rascunho da história e as personagens</li> <li>• Numa mesa, em pequenos grupos, escrever a história final em folhas A3</li> <li>• Pedir às crianças que ilustrem as várias partes da história</li> </ul>		
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A3</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Cola</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>		
<b>Crítérios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustra a história com desenhos correspondentes</li> </ul>		
<b>Avaliação</b>	<p><b>Instrumentos: Registo fotográfico e notas de campo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as crianças presentes ilustraram uma parte da história, com desenhos correspondentes – “...começava por ler o que estava na folha e perguntava às crianças o que é que iriam desenhar, de modo a certificar-me que iriam fazer corresponder o desenho ao que estava escrito.” (Excerto da reflexão de 14 de outubro, sala de atividades)</li> </ul>		



Exemplos da ilustração do texto.

**Planificação semanal**

**Semana de 17 a 21 de outubro de 2016**

Atividades	Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação da realização do projeto sobre os dentes.</li> <li>• Realização da capa do livro do projeto “Os dentes”.</li> <li>• Realização de conjuntos com imagens de dentes.</li> <li>• Construção da área do dentista.</li> <li>• Jogo do dominó até cinco.</li> </ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o contacto com diferentes materiais plásticos</li> <li>• Promover a brincadeira do faz de conta</li> <li>• Desenvolver a noção de conjuntos numéricos</li> <li>• Desenvolver a contagem até cinco</li> <li>• Estimular o pensamento lógico-matemático</li> </ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão e Comunicação</li> <li>• Matemática</li> <li>• Conhecimento do mundo</li> <li>• Formação pessoal e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina vermelha</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Tampas de caneta</li> <li>• Folhas A3</li> <li>• Imagens de dentes</li> <li>• Luvas, seringas, máscaras, batas, cadeiras, sofás</li> <li>• Peças do dominó</li> <li>• Estagiária</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> </ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

<b>Atividade:</b>	Conclusão da capa do livro do projeto “Os dentes”	<b>Temática:</b>	Os dentes	<b>Duração:</b>	20 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactar com diferentes materiais plásticos</li> <li>• Realizar a contagem do número de dentes existentes, associando cada número a um objeto</li> </ul>				
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa mesa, em pequenos grupos, explicar que vamos fazer a capa do livro do projeto.</li> <li>• Construir a capa em cartolina e colar a boca realizada na semana anterior.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Molde da boca</li> <li>• Canetas</li> <li>• Desenhos das crianças</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participa na construção da boca em 3D para a capa do livro</li> <li>• Realiza a contagem do número de dentes existentes, associando cada número a um objeto</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as crianças participaram na atividade</li> <li>• Todas as foram capazes de contar o número de dentes.</li> </ul>				

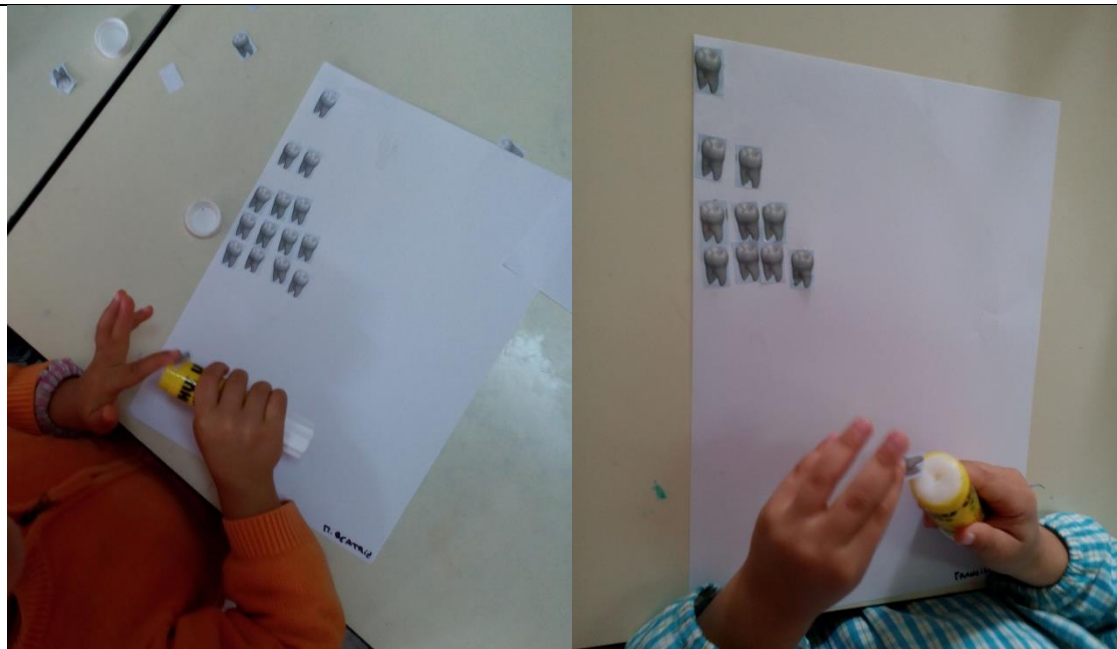


Colagem dos dentes.



Resultado final.

<b>Atividade:</b>	Realização de conjuntos com imagens de dentes	<b>Temática:</b>	Os dentes	<b>Duração:</b>	15/20 minutos cada pequeno grupo
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar os dentes (previamente impressos) até cinco, associando cada número a um objeto</li> <li>• Colar os dentes numa folha, realizando conjuntos até cinco</li> <li>• Escrever o número correspondente ao lado de cada conjunto</li> </ul>				
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa mesa, com um pequeno grupo, relembrar os conjuntos de cinco que já realizaram</li> <li>• Explicar que devem colar os dentes (previamente impressos) na folha e fazer conjuntos até cinco.</li> <li>• Explicar que à frente de cada conjunto devem escrever o nome correspondente.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens de dentes impressas</li> <li>• Cola</li> <li>• Caneta</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conta até cinco, associando cada número a um objeto.</li> <li>• Realiza conjuntos de dentes até cinco.</li> <li>• Escreve o número correspondente ao lado de cada conjunto.</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e notas de campo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Nota:</u> Não me foi possível observar todas as crianças a realizarem esta atividade, pois, sendo uma terça-feira, só estive presente durante a manhã.</li> <li>• A maioria das crianças foi capaz de concretizar a atividade, no entanto, a Girafa, a Sofia, a Fada e o Toctoc não alcançaram os objetivos propostos.</li> </ul>				



Realização de conjuntos até cinco.





Resultado final.

**Planificação Diária**

**19/10/2016**

<b>Atividade:</b>	Construir a área do consultório do dentista (Faz de conta)	<b>Temática:</b>	Os dentes	<b>Duração:</b>	Ao longo da semana
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver-se na construção da área</li> <li>• Desenvolver a imaginação e a criatividade</li> <li>• Estimular a brincadeira do faz de conta</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Luvas</li> <li>• Máscaras</li> <li>• Batas</li> <li>• Cadeiras</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolve-se na construção da área</li> <li>• Brinca ao faz de conta</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico.</b></p>				



Brincadeira ao faz de conta na nova área do dentista.



Escrita do nome da nova área pela Sky, Rita e Zebra.

<b>Atividade:</b>	Jogo do dominó até cinco	<b>Temática:</b>	Os dentes	<b>Duração:</b>	10 minutos cada pequeno grupo												
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar contagens até cinco, associando cada número a um objeto</li> <li>Estimular o pensamento lógico-matemático</li> </ul>																
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em grande grupo, explicar que vamos fazer um jogo que se chama Dominó e mostrar as peças</li> <li>Contar o número de dentes representado</li> <li>Explicar e exemplificar as regras do jogo</li> <li>Numa mesa, em pequenos grupos, realizar o jogo do dominó</li> </ul>																
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Peças do dominó com imagens de dentes (Plastificadas)</li> <li>Educadora</li> <li>Auxiliar</li> <li>Estagiária</li> </ul>																
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realiza contagens até cinco, associando cada número a um objeto</li> <li>Realiza a sequência do dominó</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico, notas de campo e grelha de observação.</b></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;"><b>Indicadores de avaliação</b></td> <td style="text-align: center;">Realiza contagens até cinco</td> <td style="text-align: center;">Realiza a sequência do dominó</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>Crianças</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Picó</td> <td style="text-align: center;">Sim</td> <td style="text-align: center;">Sim</td> </tr> <tr> <td>Tigre</td> <td style="text-align: center;">Sim</td> <td style="text-align: center;">Sim</td> </tr> </table>					<b>Indicadores de avaliação</b>	Realiza contagens até cinco	Realiza a sequência do dominó	<b>Crianças</b>			Picó	Sim	Sim	Tigre	Sim	Sim
<b>Indicadores de avaliação</b>	Realiza contagens até cinco	Realiza a sequência do dominó															
<b>Crianças</b>																	
Picó	Sim	Sim															
Tigre	Sim	Sim															

	Leão	Sim	Sim
	Ricardo	Sim	Sim
	Girafa	Sim	Sim
	Zebra	Sim	Sim
	Patrulha	Sim	Sim
	Elsa	Sim	Sim
	Princesa	Não	Não
	Homem de Ferro	Sim	Sim
	Sofia	Sim	Sim
	Cinderela	Sim	Sim
	Toctoc	Sim	Sim
	Nô	Sim	Sim
	Dora	Sim	Sim
	Mickey	Sim	Não.
	Borboleta	Sim	Sim
	Fada	Não	Não
	Rider	Sim	Sim
	Margarida	Sim	Sim
	Mimi	Sim	Sim
	Minie	Sim	Sim
	Ana	Sim	Sim

Sky

Sim

Sim

- Tendo em conta os dados da grelha e os registos observados, posso concluir que a grande maioria do grupo alcançou os objetivos pretendidos com sucesso.
- A Princesa e o Mickey mostraram algumas dificuldades em compreender as regras do jogo, no entanto, apenas a Princesa mostrou dificuldade em realizar as contagens, sendo que, por vezes, repetia a contagem de uma imagem já contada.
- A Fada não foi capaz de concretizar o jogo, pois mostrou muitas dificuldades na contagem, não associando o número final da contagem, ao número total de dentinhos (imagem do dominó).
- Algumas crianças já são capazes de realizar as contagens mentalmente (Homem de Ferro, Rider, Picó, Sky e Tigre), mas a maioria recorre ao auxílio dos dedos para seguir a contagem.



Contagem do número de dentinhos e realização das respetivas sequências.

**Planificação semanal**

Semana de 24 a 28 de outubro de 2016

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conclusão do projeto sobre os dentes.</li><li>• Apresentação e divulgação do projeto às outras salas.</li><li>• Recolha do que o grupo apreendeu com o projeto (Avaliação).</li></ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar o livro do projeto às outras salas.</li><li>• Saber estar perante um público.</li><li>• Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.</li><li>• Expor a sua opinião com clareza.</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Conhecimento do mundo</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livro do projeto “Os dentes”</li><li>• Boca em 3D</li><li>• Folhas A3</li><li>• Canetas</li><li>• Estagiária</li><li>• Educadora</li><li>• Auxiliar</li></ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.



<b>Atividade:</b>	Apresentação e divulgação do projeto às outras salas.	<b>Temática:</b>	Os dentes	<b>Duração:</b>	10/ 15 minutos em cada sala (ao longo da semana)
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o livro do projeto às outras salas</li> <li>• Explicar as etapas e atividades do projeto com clareza</li> <li>• Saber estar perante um público</li> </ul>				
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depois de ensaiar a apresentação, com um pequeno grupo de crianças, vamos a cada sala, segundo o horário que as respetivas educadoras nos indicaram, apresentar livro do projeto.</li> <li>• Eu introduzo a atividade, explicando às crianças das outras salas que viemos mostrar o que andamos a descobrir sobre os dentes.</li> <li>• Cada criança, explica uma etapa/atividade do projeto, recorrendo ao livro.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro do projeto “Os dentes”</li> <li>• Boca em 3D</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> <li>• Grupos e equipas das outras salas</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <p>Explica as etapas e atividades do projeto com clareza (Como surgiu o projeto; o que é que já sabiam; o que queriam saber; o que descobriram)</p> <p>Sabe estar perante um público (Projeta a sua voz; demonstra à vontade)</p> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo.</b></p> <p><u>Nota:</u> Apenas serão utilizadas notas de campo, pois, para além de eu estar a participar na apresentação, nem todas as crianças o fizeram, por não existirem apresentações suficientes. Apenas participaram a Elsa, o Tigre, a Zebra, o Rider, a Margarida e a Sky.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças acima referidas alcançaram os objetivos propostos.</li> <li>• “Na apresentação do projeto à sala 9, o grupo foi capaz de se expressar oralmente de forma correta e audível, mostrando-se</li> </ul>				

	entusiasmado e à vontade perante um público. Por vezes, quando uma criança estava a falar para o restante grupo, tinha a tendência de se pôr de costas para o mesmo, pois virava-se para o livro e para a página que estava a apresentar, sendo que este foi um aspeto que eu tive de chamar a atenção.“ (nota de campo de 25 de outubro, sala 9)
--	---

### Planificação Diária

27/10/2016

<b>Atividade:</b>	Recolha do que o grupo aprendeu com o projeto (Avaliação).	<b>Temática:</b>	Os dentes	<b>Duração:</b>	30 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto</li> <li>• Ser capaz de verbalizar o que aprendeu</li> <li>• Ser capaz de verbalizar o que gostou e o que não gostou</li> </ul>				
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, na reunião da manhã, explicar que o projeto dos dentes chegou ao fim</li> <li>• Pedir que cada criança diga o que aprendeu, o que gostou mais e o que gostou menos ao longo do projeto</li> <li>• Registrar as respostas das crianças.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A3</li> <li>• Canetas</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b>  Verbaliza o que aprendeu com o projeto  Verbaliza o que gostou e o que não gostou no projeto</p> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo.</b>  <u>Nota:</u> Esta atividade não se realizou nesta semana, por constrangimentos de tempo.</p>				

**Planificação semanal****Semana de 31 a 4 de novembro de 2016**

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conclusão do projeto sobre os dentes.</li><li>• Apresentação e divulgação do projeto às outras salas.</li><li>• Recolha do que o grupo aprendeu com o projeto (Avaliação).</li><li>• Exploração de obras de Miró.</li><li>• Realização de pinturas inspiradas em Miró.</li></ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar o livro do projeto às outras salas.</li><li>• Saber estar perante um público.</li><li>• Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.</li><li>• Expor a sua opinião com clareza.</li><li>• Explorar as características das obras de Miró.</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Conhecimento do mundo</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livro do projeto “Os dentes”</li><li>• Boca em 3D</li><li>• Folhas A3</li><li>• Folhas a4</li><li>• Canetas</li><li>• Imagens de obras de Miró</li><li>• Material de pintura</li><li>• Estagiária</li><li>• Educadora</li><li>• Auxiliar</li></ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

**Planificação Diária**

**31/10/2016**

<b>Atividade:</b>	Recolha do que o grupo aprendeu com o projeto (Avaliação).	<b>Temática:</b>	Os dentes	<b>Duração:</b>	15 minutos com cada criança (ao longo da semana)												
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a avaliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.</li> <li>• Ser capaz de verbalizar o que aprendeu com o projeto e o que gostou mais de fazer.</li> <li>• Demonstrar que adquiriu conhecimentos.</li> </ul>																
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, na reunião da manhã, explicar que o projeto dos dentes chegou ao fim</li> <li>• Explicar que irei conversar com cada criança individualmente para questionar: O que foi para ti este projeto? Gostaste de fazê-lo? O que é que aprendeste?</li> <li>• Registrar as respostas de cada criança numa folha A4 e pedir que ilustrem.</li> <li>• Integrar estas folhas no portefólio de cada criança.</li> <li>• Fazer um balanço geral e registar algumas respostas num folha A3, para integrar o livro do projeto.</li> </ul>																
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A4</li> <li>• Folha A3</li> <li>• Canetas</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>																
<b>Avaliação</b>	<p><b>CrITÉrios/ Indicadores de Avaliação:</b>                  Verbaliza o que aprendeu com o projeto.                  Verbaliza o que gostou mais de fazer ao longo do projeto.</p> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo e Grelha de avaliação.</b></p> <table border="1"> <tr> <td><b>Indicadores de avaliação</b></td> <td>Verbaliza o que aprendeu com o projeto</td> <td>Verbaliza o que gostou mais de fazer ao longo do projeto.</td> </tr> <tr> <td><b>Crianças</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Picó</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> </tr> <tr> <td>Tigre</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> </tr> </table>					<b>Indicadores de avaliação</b>	Verbaliza o que aprendeu com o projeto	Verbaliza o que gostou mais de fazer ao longo do projeto.	<b>Crianças</b>			Picó	Sim	Sim	Tigre	Sim	Sim
<b>Indicadores de avaliação</b>	Verbaliza o que aprendeu com o projeto	Verbaliza o que gostou mais de fazer ao longo do projeto.															
<b>Crianças</b>																	
Picó	Sim	Sim															
Tigre	Sim	Sim															

Leão	Sim	Sim
Ricardo	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Girafa	Sim	Sim
Zebra	Sim	Sim
Patrulha	Sim	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Elsa	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Sim
Princesa	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Homem de Ferro	Sim	Sim
Sofia	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Sim
Cinderela	Sim	Sim
Toctoc	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Nô	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Dora	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Sim
Mickey	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Sim

Borboleta	Sim	Sim
Fada	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Rider	Sim	Sim
Margarida	Sim	Sim
Minie	Sim	Sim
Ana	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Sky	Sim	Sim
Rita	Sim	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)

Segundo os registos realizados, posso concluir que a grande maioria das crianças foi capaz de verbalizar as suas aprendizagens e interesses, relativamente ao projeto. No entanto, algumas crianças mostraram dificuldades em atingir estes objetivos e outras não os alcançaram. Para além disso, importa salientar que algumas crianças tiveram dificuldade em focar-se no tema, verbalizando o que gostava de fazer na sala de atividades.

**Planificação Diária**

**2/11/ 2016**

<b>Atividade:</b>	Exploração de obras de Miró. Realização de pinturas inspiradas em Miró.	<b>Temática:</b>	Pintura de Joan Miró	<b>Duração:</b>	20 minutos (cada criança)
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer Miró como um artista plástico.</li> <li>• Identificar os elementos e formas presentes nas obras apresentadas.</li> <li>• Nomear as cores das obras apresentadas.</li> <li>• Realizar uma pintura ou escultura inspirada em Miró.</li> </ul>				
<b>Procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, na reunião da manhã, lembrar a visita de estudo à exposição “Dominó de Miró”</li> <li>• Falar um pouco sobre o artista e mostrar algumas das suas obras (previamente impressas)</li> <li>• Pedir às crianças que analisem os quadros quanto às formas e às cores</li> <li>• Explicar que iremos ser artistas como o Miró</li> <li>• Em pequenos grupos, à vez, acompanhar a execução de cada criança</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens de obras de Miró</li> <li>• Material de pintura (pincéis, guaches)</li> <li>• Material de desperdício</li> <li>• Estagiária</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b>          Explícita que Miró foi um pintor e escultor.          Identifica os elementos e formas presentes nas obras apresentadas.          Nomeia as cores das obras apresentadas.          Realiza uma pintura ou escultura inspirada em Miró</p> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo e Registo Fotográfico.</b>          A maioria das crianças compreendeu e soube explicar quem foi Miró.          A maioria das crianças verbalizou os elementos presentes nas obras, interpretando-as à sua maneira.          Todas as crianças identificaram as cores.          Todas as crianças realizaram pinturas inspiradas em Miró.          Apenas algumas crianças é que mostraram interesse em realizar uma escultura (Tigre, Elsa, Rider, Zebra, Margarida, Dora, Girafa, Rita e Toctoc)</p>				







**Planificação semanal****Semana de 7 a 11 de novembro de 2016**

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação da construção de esculturas inspiradas em Miró.</li><li>• Pesquisa individual sobre os avós.</li><li>• Pintura/desenhos sobre os avós.</li><li>• Confeção do “Bolo da avó”</li></ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Construir esculturas com as características das obras de Miró</li><li>• Sensibilizar as crianças para o dia dos avós</li><li>• Reconhecer uma data comemorativa</li><li>• Descrever características dos seus avós, de modo a registar as informações de cada criança</li><li>• Realizar uma pintura alusiva aos avós</li><li>• Participar na confeção do bolo</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Conhecimento do mundo</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Materiais de desperdício</li><li>• Folhas A4 e A3</li><li>• Material de pintura (pincéis, tintas)</li><li>• Ingredientes do bolo</li><li>• Estagiária</li><li>• Educadora</li><li>• Auxiliar</li></ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

<b>Atividade:</b>	Pesquisa individual sobre os avós. Pintura/Desenhos sobre os avós.	<b>Temática:</b>	Os avós	<b>Duração:</b>	15 min cada criança
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a data comemorativa do dia dos avós</li> <li>• Promover a afetividade entre avós e netos</li> <li>• Identificar e nomear características dos seus avós</li> <li>• Desenvolver a motricidade fina</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, relembrar que se aproxima o dia dos avós e explicar as atividades que iremos desenvolver</li> <li>• Em pequenos grupos, registar as características de cada avô, verbalizadas pelas crianças</li> <li>• Acompanhar o desenho e pintura de cada criança</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A4 e A3</li> <li>• Material de pintura (pincéis, tintas)</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b>  Reconhece a data comemorativa do dia dos avós.  Identifica e nomeia características dos seus avós.  Desenvolve a motricidade fina, segurando corretamente no material de desenho.</p> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo e Registo fotográfico.</b>  Todas as crianças mostraram compreender a celebração do dia dos avós. A maioria construiu uma árvore genealógica com os seus avós para ser exposta na escola.  Cada criança "nomeou os seus avós, as suas características físicas e o que é que gostavam de fazer quando estão com eles. Todas as crianças foram capazes de explicitar estes tópicos e mostraram-se à vontade ao falar dos seus avós. No entanto, tiveram algumas dificuldades em descrever as suas características físicas" (Nota de campo de 7 de novembro).  Todas as crianças desenharam os seus avós com canetas de feltro, identificando, claramente, quem era quem.  Todas as crianças seguraram corretamente no material de desenho.</p>				



Todas as crianças desenharam os seus avós com canetas de feltro. Todas as crianças seguraram corretamente no material de desenho.

**Planificação Diária**

**9/11/2016**

<b>Atividade:</b>	Confeção do “Bolo da avó”	<b>Temática:</b>	Os avós	<b>Duração:</b>	40 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a data comemorativa do dia dos avós</li> <li>• Participar na confeção do bolo</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, nomear os ingredientes que precisamos para fazer o bolo;</li> <li>• Distribuir tarefas pelo grupo;</li> <li>• Acompanhar a confeção do bolo, realizado em grande grupo, à vez.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingredientes para o bolo</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>CrITÉrios/ Indicadores de Avaliação:</b> Participa na confeção do bolo</p> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b> <u>Nota:</u> Esta atividade não foi realizada esta semana.</p>				

**Planificação semanal****Semana de 14 a 18 de novembro de 2016**

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Confeção do “Bolo da avó”</li><li>• Início de um novo projeto sobre a água</li><li>• Pesquisa e registo sobre onde é que existe água.</li><li>• Realização de um cartaz sobre a importância da água.</li><li>• Registo de palavras relacionadas com a água.</li></ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participar na confeção do bolo</li><li>• Compreender o fenómeno da chuva;</li><li>• Compreender onde existe água;</li><li>• Sensibilizar as crianças para a importância da água;</li><li>• Promover o contacto com a palavra escrita;</li><li>• Desenvolver o vocabulário.</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Conhecimento do mundo</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ingredientes do bolo</li><li>• Folhas A3 e A4</li><li>• Canetas</li><li>• Imagens impressas</li><li>• Revistas, jornais</li><li>• Tesouras</li><li>• Cola</li><li>• Estagiária</li><li>• Educadora</li><li>• Auxiliar</li></ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

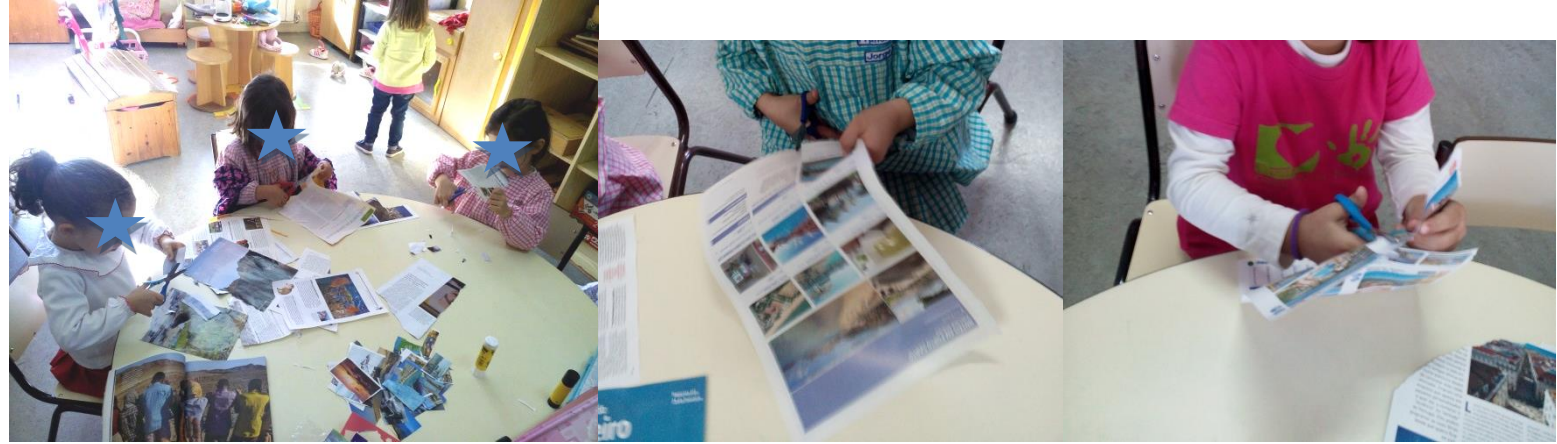
**Nota:** Esta planificação foi realizada na segunda-feira, visto que neste dia surgiu um novo projeto.

<b>Atividade:</b>	Chuva de ideias – O que sabemos/ O que queremos saber/ Como vamos descobrir	<b>Temática:</b>	A chuva e a água	<b>Duração:</b>	15 minutos cada grupo
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar na conversa em grande grupo</li> <li>• Colocar o dedo no ar</li> <li>• Respeitar a sua vez</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, na reunião da manhã, surgiu uma conversa sobre o mau tempo e sobre a chuva</li> <li>• Eu questionei o grupo sobre o que fazem quando está a chover, o que é a chuva e porque é que chove</li> <li>• Daqui surgiu uma chuva de ideias sobre o tema, dando origem a um projeto sobre a água</li> <li>• Em pequenos grupos, pedi às crianças para desenharem a chuva e gotas de água em folhas A4</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A4 e A3</li> <li>• Caneta</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participa na conversa em grande grupo</li> <li>• Coloca o dedo no ar</li> <li>• Respeita a sua vez</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Depois de definirmos o tema do projeto, realizei a chuva de ideias com o grupo, de modo a registar o que é que já sabem sobre o tema, o que querem saber e onde é que podemos procurar as respostas.” (Nota de campo de 14 de novembro, reunião da manhã).</li> <li>• Nem todas as crianças participaram na conversa em grande grupo.</li> <li>• A maioria das crianças colocou o dedo no ar, mas nem sempre respeitaram a sua vez.</li> </ul>				

<b>Atividade:</b>	Pesquisa e registo sobre onde é que existe água.	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	10 minutos cada grupo
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbalizar as suas conceções sobre onde é que existe água</li> <li>• Pesquisar imagens que demonstrem onde é que existe água</li> <li>• Desenvolver a motricidade fina, recortando imagens de revistas</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em pequenos grupos, fazer um levantamento sobre onde é que existe água</li> <li>• Pesquisar em revistas e nas imagens previamente impressas onde é que existe água</li> <li>• Registar e colar as imagens em folhas A3</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A3</li> <li>• Canetas</li> <li>• Revistas</li> <li>• Jornais</li> <li>• Imagens previamente impressas (rios, lençóis de água, torneiras, mar, etc.)</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbaliza as suas conceções sobre onde é que existe água</li> <li>• Pesquisa imagens que correspondam à existência de água</li> <li>• Desenvolve a motricidade fina, recortando imagens de revistas</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as crianças explicaram onde é que existe água. As respostas giraram em torno de: mar, piscinas, torneiras e banheiras.</li> <li>• “A maioria das crianças realizou a tarefa com sucesso, porém algumas demonstraram dificuldades em recortar imagens completas, principalmente quando estas eram mais pequenas.” (Excerto da reflexão de 15 de novembro)</li> <li>• “A conclusão da atividade da construção do painel teve um balanço bastante positivo, na medida em que as crianças foram capazes de identificar onde é que existe água, de agrupar as imagens dos mesmos locais e de colar as respetivas fotografias.</li> </ul>				

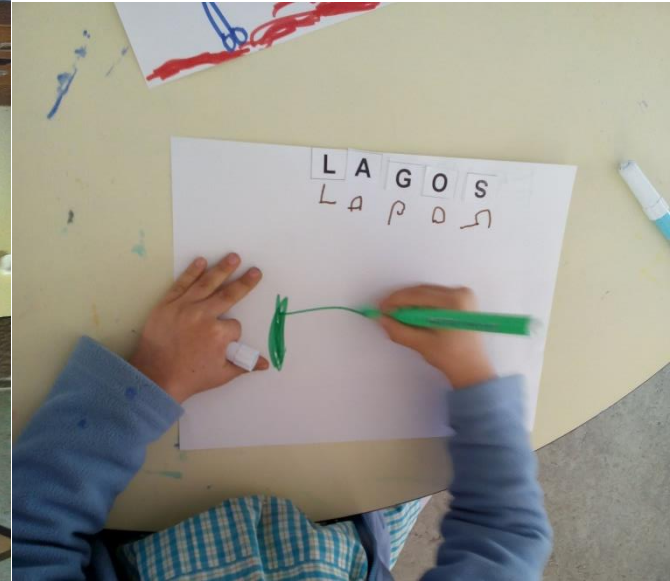


Algumas crianças também desenharam o planeta terra (Dora e Rider), as torneiras (Rita e Tigre) e as nuvens (Sofia, Cinderela e Ana)". (Excerto da reflexão de 16 de novembro)



Recortes de imagens onde existe água.

<b>Atividade:</b>	Registo de palavras relacionadas com a água.	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	15 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir novo vocabulário sobre o projeto</li> <li>• Realizar a “caça à letra” de uma palavra</li> <li>• Copiar e escrever a respetiva palavra</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em pequenos grupos, registar palavras que se relacionem com água</li> <li>• Pedir a cada criança que escolha uma palavra para realizar a “caça à letra”, escrever a palavra e ilustrar</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A3</li> <li>• Canetas</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece novo vocabulário sobre o projeto</li> <li>• Realiza a “caça à letra” de uma palavra</li> <li>• Copia e escrever a respetiva palavra</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo e Registo fotográfico.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Esta atividade correu bastante bem, pois as crianças foram capazes de realizar a “caça à letra”, de copiarem a palavra e de a ilustrarem.” (Excerto da reflexão de 15 de novembro)</li> </ul>				



Caça à letra, escrita e desenho da respetiva palavra.

<b>Atividade:</b>	Realização de um cartaz sobre a importância da água.	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	10 minutos cada grupo
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbalizar para que serve a água</li> <li>• Compreender o sentido de respeito pela água</li> <li>• Contactar com a escrita</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, relembrar a conversa sobre a chuva e sobre a água</li> <li>• Em pequenos grupos ou a pares, registar a importância da água para as crianças</li> <li>• Realizar um cartaz com as ideias das crianças</li> <li>• Decorar o cartaz com imagens previamente impressas</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A3</li> <li>• Canetas</li> <li>• Imagens previamente impressas relacionadas com a água</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbaliza para que serve a água</li> <li>• Compreende o sentido de respeito pela água</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p> <p>“A maioria das crianças explicou porque é que a água é importante, dando um exemplo, mesmo que fosse uma ideia já registada. No entanto, algumas crianças não foram capazes de responder (Fada, Nô, Princesa, Mickey).” (Excerto da reflexão de 17 de novembro).</p>				



Construção do painel sobre a importância da água: Recorte, colagem e desenho.

**Planificação Diária**

**18/11/2016**

<b>Atividade:</b>	Confeção do “Bolo da avó”	<b>Temática:</b>	Os avós	<b>Duração:</b>	40 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a data comemorativa do dia dos avós</li> <li>• Participar na confeção do bolo</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, nomear os ingredientes que precisamos para fazer o bolo;</li> <li>• Distribuir tarefas pelo grupo;</li> <li>• Acompanhar a confeção do bolo, realizado em grande grupo, à vez.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingredientes para o bolo</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b> Participa na confeção do bolo</p> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b> A pares, todas as crianças participaram na confeção do bolo.</p>				



**Planificação semanal**

**Semana de 21 a 25 de novembro de 2016**


Atividades	Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação do projeto sobre a chuva</li> <li>• Construção da área das ciências</li> <li>• Realização conjuntos até 5 com imagens de gotas de água</li> <li>• Realização de experiências com a água: estados da água; flutua/ não flutua; solúvel/ insolúvel.</li> <li>• Construção da história “Gotinha de água”</li> <li>• Leitura e exploração da história “O ciclo da água”.</li> <li>• Sessão de educação física</li> </ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a noção de conjuntos numéricos e escrever o respetivo número</li> <li>• Conhecer conceitos científicos</li> <li>• Estimular a curiosidade</li> <li>• Prever o comportamento de diferentes objetos na água (flutua/não flutua)</li> <li>• Conhecer os estados da água (líquido, sólido e gasoso)</li> <li>• Realizar as experiências e tirar conclusões</li> <li>• Elaborar uma história com uma sequência lógica</li> <li>• Desenvolver a imaginação e a criatividade</li> <li>• Promover o contacto com a palavra escrita</li> <li>• Desenvolver o vocabulário</li> <li>• Compreender o ciclo da água</li> <li>• Proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global</li> <li>• Promover o contacto com diversas formas de deslocamento</li> </ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão e Comunicação</li> <li>• Conhecimento do mundo</li> <li>• Formação pessoal e social</li> <li>• Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conchas, lupas, pedras, balança, caixa da água</li> <li>• Folhas A3 e A4</li> <li>• Canetas</li> <li>• Colas</li> <li>• Imagens de gotas (impressas)</li> <li>• Recipiente de ebulição</li> <li>• Moldes de gelo</li> <li>• Estagiária</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> </ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.



**Planificação Diária**

**21/11/2016**

<b>Atividade:</b>	Construção da área das ciências. Experiência: Flutua/ Não Flutua.	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	10 minutos com cada grupo
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prever o comportamento de diferentes objetos na água (flutua/não flutua)</li> <li>• Realizar a experiência e tirar conclusões</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, questionar o que significa flutuar</li> <li>• Analisar os objetos que as crianças trouxeram de casa e questionar se vão flutuar ou não na água</li> <li>• Registrar as previsões das crianças</li> <li>• Em pequenos grupos, realizar a experiência na nova área das ciências e registar os resultados</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conchas, lupas, pedras, balança, caixa da água</li> <li>• Objetos para a experiência (trazidos pelas crianças de casa)</li> <li>• Folhas A3 e A4</li> <li>• Canetas</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevê o comportamento de diferentes objetos na água (flutua/não flutua)</li> <li>• Realiza a experiência e tira conclusões</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">  </div>				



Exploração e discussão sobre o comportamento dos objetos na água.

**Notas de campo:**

"Quando as crianças me diziam se um determinado objeto iria flutuar ou afundar, eu questionava o porquê da sua ideia, registrando as suas respostas:

Margarida: "A bola vai ao fundo porque é dura" (Bola de esferovite)

Tigre: "A folha vai ao fundo porque não é dura" (pequena folha de árvore)

Rita: "A tampa vai flutuar porque não é pesada" (Tampa de plástico)

Girafa e Nô: "A tesoura vai flutuar porque é leve" (Tesoura de metal)" (21 de novembro, sala de atividades)

"Numa experiência, em que a conclusão não correspondeu à previsão, o Ricardo comentou, espantado: "Ei, isto é muito divertido!". Esta intervenção foi particularmente importante por ter vindo de uma criança que, por norma, não se envolve muito em atividades orientadas." (Nota de campo de 21 de novembro, sala de atividades)

**Planificação Diária**

**22/11/2016**

<b>Atividade:</b>	Realização de conjuntos até 5 com gotas de água	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	15 minutos cada criança
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar as gotas de água, associando cada número a uma imagem</li> <li>• Colar as gotas numa folha, realizando conjuntos até cinco</li> <li>• Escrever o número correspondente ao lado de cada conjunto</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa mesa, com um pequeno grupo, relembrar os conjuntos de cinco que já realizaram</li> <li>• Explicar que devem colar as gotas de água (previamente impressas) na folha e fazer conjuntos até cinco.</li> <li>• Explicar que à frente de cada conjunto devem escrever o nome correspondente.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens de gotas de água impressas</li> <li>• Cola</li> <li>• Lápis de carvão</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conta até cinco, associando cada número a uma imagem.</li> <li>• Realiza conjuntos de gotas até cinco.</li> <li>• Escreve o número correspondente ao lado de cada conjunto.</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo.</b></p> <p>A maioria das crianças já é capaz de realizar esta atividade, ainda que a maioria tenha dificuldades em representar os números corretamente. Algumas crianças, como a Fada, a Princesa, o TocToc, a Girafa, o Mickey e o Ricardo, não foram capazes de realizar a atividade com sucesso, pois não fizeram corresponder o número de gotinhas de água ao respetivo número.</p>				

**Planificação Diária**

**23/11/2016**

<b>Atividade:</b>	Experiência: Estados da água (líquido, sólido e gasoso)	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	30 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os estados da água (líquido, sólido e gasoso)</li> <li>• Prever o estado da água depois de passar por diversas situações</li> <li>• Realizar a experiência e tirar conclusões</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, questionar em que estados é que podemos encontrar a água</li> <li>• Explicar cada estado (líquido, sólido e gasoso), introduzindo novo vocabulário</li> <li>• Realizar a experiência na nova área das ciências e registar os resultados</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Copo com água</li> <li>• Moldes de gelo</li> <li>• Frigorífico</li> <li>• Recipiente de ebulição</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhece os estados da água</li> <li>• Prevê o estado da água depois de passar por diversas situações</li> <li>• Realiza a experiência e tira conclusões</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p> <p><b>Nota:</b> Esta atividade não se concretizou na íntegra, sendo que apenas foi demonstrado o estado sólido e o estado líquido da água.</p>				



Demonstração e explicação do estado sólido (cubos de gelo) e do estado líquido (copo de água).

**Nota de campo:**

“Algumas crianças mostraram compreender os diversos conceitos relacionados com o tema (estado líquido, sólido e gasoso), porém, quando as questionei individualmente, nem todas as crianças souberam responder às minhas perguntas.” (nota de campo de 25 de novembro)

<b>Atividade:</b>	Construção da história “Gotinha de água”	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	15 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a imaginação e a criatividade</li> <li>• Elaborar uma história com uma sequência lógica</li> <li>• Promover o contacto com a escrita</li> <li>• Desenvolver o vocabulário, integrando conceitos já aprendidos</li> <li>• Ilustrar a história</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na reunião da manhã, em grande grupo, explicar que iremos realizar uma história em conjunto, relacionada com o projeto</li> <li>• Criar um título para a história</li> <li>• Criar as personagens</li> <li>• Elaborar um rascunho da história</li> <li>• Numa mesa, em pequenos grupos, copiar e ilustrar pequenos episódios da história.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de rascunho</li> <li>• Folhas A4</li> <li>• Canetas</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora uma história com uma sequência lógica</li> <li>• Copia as frases da história</li> <li>• Integra novo vocabulário relacionado com a água</li> </ul>				

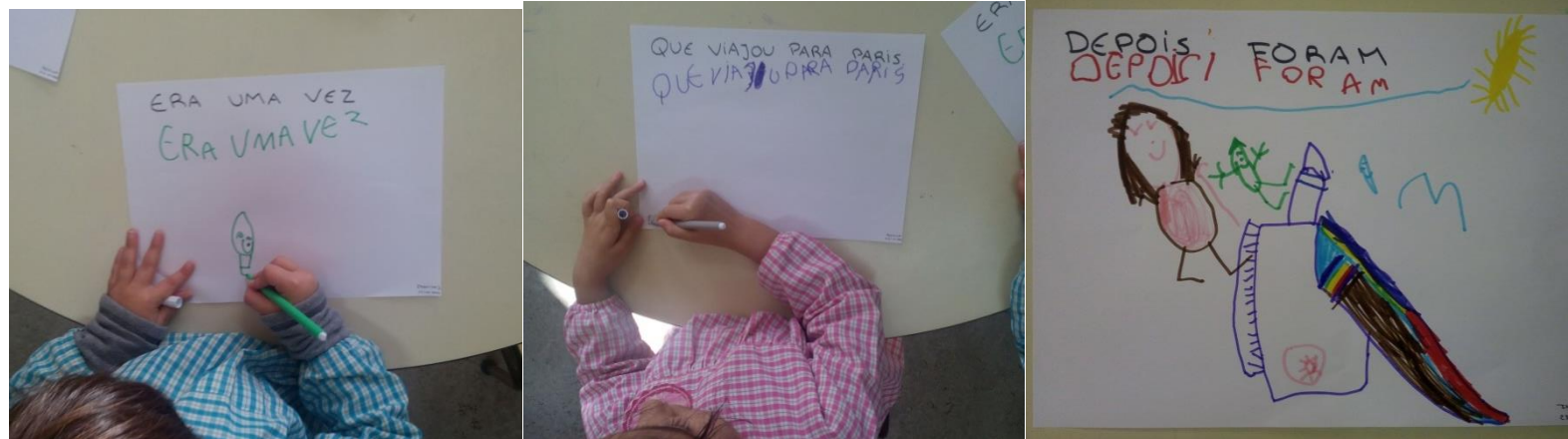
- Ilustra a história com desenhos correspondentes

**Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.**

Nem todas as crianças participaram na construção da história em grande grupo.

Todas as crianças copiaram uma parte da história e ilustraram-na.

As crianças com mais dificuldades na escrita levaram mais tempo a concretizar a tarefa, mas realizaram-na o melhor que conseguiram.



Exemplos da escrita e ilustração de partes da história.



Na primeira fotografia, o Ricardo estava a demonstrar algumas dificuldades em realizar a transcrição. Deixei-o explorar as letras e a sua escrita, incentivando-o a copiar cada letra atentamente. Na segunda fotografia, o Ricardo tentou de novo e foi capaz de copiar todas as letras corretamente.



<b>Atividade:</b>	Leitura e exploração da história "O ciclo da água" de Cristina Quental e Mariana Magalhães	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	15 minutos cada criança
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o ciclo da água</li> <li>• Compreender os estados da água (líquido, sólido e gasoso)</li> <li>• Adquirir novo vocabulário</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar a história em grande grupo na sala 3</li> <li>• Recorrer ao projetor da sala para projetar a história</li> <li>• Realizar questões no final da história</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador</li> <li>• História em formato digital</li> <li>• Projetor</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende o ciclo da água</li> <li>• Compreende os estados da água (líquido, sólido e gasoso)</li> <li>• Adquire novo vocabulário</li> </ul>				

**Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo e Registo fotográfico.**

As crianças mostraram-se atentas e participativas ao longo da história, dando exemplos pessoais do que era retratado (por exemplo, o vapor e a condensação que observam quando estão no banho)

Todas as crianças compreenderam em que estados é que podem encontrar a água (líquido, sólido e gasoso)



Leitura da história em grande grupo.

**Planificação Diária**

**25/11/2016**

	<b>Sessão de Educação Física</b>	<b>Duração:</b>	45 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global</li> <li>• Desenvolver o equilíbrio em cima das andas e do banco sueco</li> <li>• Saltar de um plano superior com receção equilibrada</li> <li>• Realizar o rolamento à frente</li> <li>• Promover o contacto com diversas formas de deslocamento: Locomoção de animais; saltar a pés juntos; rastejar, movimentando-se com apoio das mãos e pés; saltar ao pé coxinho, mantendo equilíbrio; saltar à tesoura.</li> </ul>		
<b>Procedimentos/ Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Aquecimento (10 minutos)</u></b> Andar/ correr pelo espaço ao ritmo das minhas palmas; Andar/ correr de uma ponta do ginásio à outra ponta, imitando diversos animais de cada vez (pinguins, cangurus, galinhas e cobras); Dividir o grande grupo em dois e pedir a cada grupo que fique em pontas opostas do ginásio; Montar as duas estações perto de cada grupo.</li>   <li>• <b><u>Circuito por estações (30 minutos)</u></b> Cada grupo começa numa estação e realiza os exercícios propostos durante cerca de 10/15 minutos. De seguida, os grupos trocam de estações. <b>Primeira estação:</b> Cada criança deve andar em cima das andas até ao banco sueco; Percorrer o banco sueco com as andas na mão (de frente e depois de costas) e saltar para o chão, numa receção equilibrada; Voltar para a fila, realizando diversos deslocamentos de cada vez (pés juntos, pé coxinho e à tesoura) e colocar as andas no seu local inicial. <b>Segunda estação:</b> Cada criança deve percorrer os arcos até ao colchão (a pés juntos, alternado e ao pé coxinho); No colchão, realizar o rolamento à frente; Volta para a fila, realizando diversos deslocamentos de cada vez (rastejar, pés juntos, pé coxinho e à tesoura).</li>   <li>• <b><u>Retorno à calma e avaliação (5 minutos)</u></b> Colocar música calma; As crianças devem andar pelo espaço calmamente, enquanto retiro o material das estações; Pedir ao grupo que tome atenção à música e quando deixar de ouvi-la deve deitar-se no chão;</li> </ul>		

	<p>Deitados no chão, devem virar-se barriga para cima e fechar os olhos;  Respirar fundo e concentrar-se na sua respiração; pensar que estão num jardim a observar as nuvens, que têm diversas formas;  De seguida, sentam-se calmamente, espreguiçam-se, levantam-se e dão a mão aos amigos para formar uma roda;  Em roda, realizar a avaliação da sessão com o grupo (o que gostaram mais/ o que gostaram menos)  <b>Nota:</b> Importa salientar que, caso sobre tempo antes do momento final, será realizado um jogo em grande grupo escolhido pelas crianças.</p>
<p><b>Recursos materiais/humanos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andas</li> <li>• Banco sueco</li> <li>• Arcos</li> <li>• Colchão</li> <li>• Rádio</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p><b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equilibra-se nas andas</li> <li>• Equilibra-se no banco sueco</li> <li>• Salta de um plano superior com receção equilibrada</li> <li>• Realiza o rolamento à frente corretamente</li> <li>• Desloca-se como os respetivos animais</li> <li>• Salta a pés juntos</li> <li>• Salta ao pé coxinho, mantendo equilíbrio</li> <li>• Salta à tesoura</li> <li>•</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b>  No momento final da avaliação da sessão, as crianças destacaram:  O que gostaram mais: “De tudo”, “Do jogo das estátuas”, “Dar cambalhotas”, “De saltar nos arcos”.  O que acharam mais difícil: “Saltar ao pé coxinho”, “Andar como as galinhas”, “Andar nas andas”, “Fazer cambalhotas”.</p>



1ª estação: Andar em cima das andas até ao banco; percorrer o banco, equilibradamente, com as andas na mão; voltar para a fila a pés juntos, com as andas nas mãos.



2ª estação: Percorrer os arcos a pés juntos e ao pé coxinho; realizar o rolamento à frente.

**Planificação semanal**

**Semana de 28 a 2 de dezembro de 2016**

Atividades	Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação do projeto sobre a água</li> <li>• Realização de experiências com a água: estados da água; flutua/ não flutua; solúvel/ insolúvel.</li> <li>• Elaboração de um cartaz sobre os estados da água</li> <li>• Construção da maquete sobre o Ciclo da água</li> <li>• Sessão de educação física</li> </ul>	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer conceitos científicos</li> <li>• Estimular a curiosidade</li> <li>• Conhecer os estados da água (líquido, sólido e gasoso)</li> <li>• Construir um cartaz com base na experiência dos estados da água</li> <li>• Realizar as experiências e tirar conclusões</li> <li>• Desenvolver o vocabulário</li> <li>• Compreender o ciclo da água</li> <li>• Explicar os conceitos de evaporação e condensação</li> <li>• Explorar diversos materiais plásticos</li> <li>• Participar na construção da maquete</li> <li>• Pintar os elementos da maquete</li> <li>• Compreender o que representa cada elemento da maquete</li> <li>• Colocar corretamente as setas que representam o ciclo da água</li> <li>• Montar todos os elementos da maquete</li> <li>• Proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global</li> <li>• Promover o contacto com diversas formas de deslocamento</li> </ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão e Comunicação</li> <li>• Conhecimento do mundo</li> <li>• Formação pessoal e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A3 e A4</li> <li>• Cartolinas</li> <li>• Canetas</li> <li>• Recipiente de ebulição</li> <li>• Cuvetes de gelo</li> <li>• Tintas</li> <li>• Pincéis</li> <li>• Esferovite para a base da maquete</li> <li>• Caixas de cartão</li> <li>• Cola branca</li> <li>• Arames</li> <li>• Algodão para as nuvens/ papel de feltro branco</li> <li>• Papel de feltro azul para as gotas</li> <li>• Setas em cartolina</li> <li>• Jornais para o relevo</li> <li>• Prata para a água</li> <li>• Bola de esferovite para o sol</li> <li>• Estagiária</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> </ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

**Planificação Diária**

**28/11/2016**

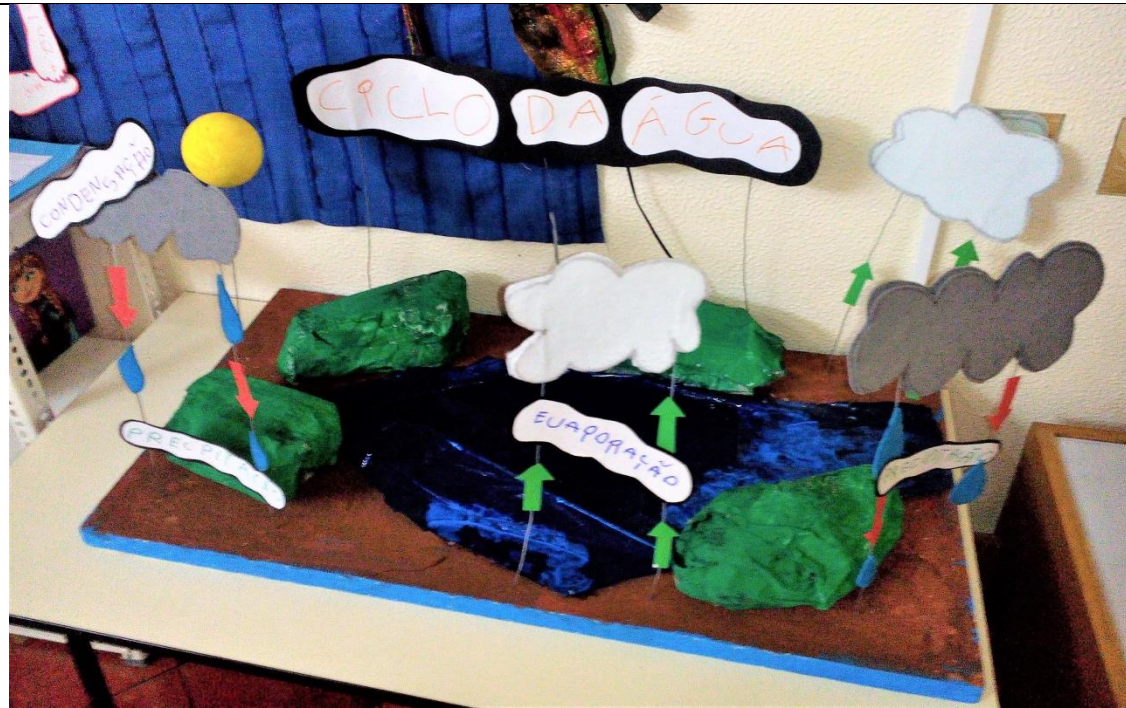
<b>Atividade:</b>	Construção da maquete sobre o ciclo da água	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	10 minutos cada grupo (ao longo da semana)
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o ciclo da água</li> <li>• Explicar os conceitos de evaporação e condensação</li> <li>• Participar na construção da maquete</li> <li>• Explicar o que representa cada elemento da maquete</li> <li>• Colocar corretamente as setas que representam o ciclo da água</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta atividade será realizada em pequenos grupos, sendo que cada um terá uma tarefa</li> <li>• Começar por pintar a base em esferovite de castanho</li> <li>• Forrar caixas de cartão com jornais e cola branca, para depois pintar de verde (montanhas)</li> <li>• Amachucar jornais e colar ao redor das caixas de cartão, para depois pintar (montanhas)</li> <li>• Realizar as nuvens com papel de feltro branco</li> <li>• Pintar a bola de esferovite de amarelo (Sol)</li> <li>• Realizar gotas de água com papel de feltro azul</li> <li>• Prender os elementos (nuvens, gotas e sol) à base com arame</li> <li>• Realizar as setas com cartolina que representam o ciclo da água para colar nos arames</li> <li>• Colocar a prata no meio das montanhas (Rio)</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tintas</li> <li>• Pincéis</li> <li>• Esferovite para a base da maquete</li> <li>• Caixas de cartão</li> <li>• Cola branca</li> <li>• Arames</li> <li>• Algodão para as nuvens/ papel de feltro branco</li> <li>• Papel de feltro azul para as gotas</li> <li>• Setas em cartolina</li> <li>• Jornais para o relevo</li> <li>• Prata para a água</li> <li>• Bola de esferovite para o sol</li> </ul>				

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estagiária</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> </ul>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbaliza aspetos e conceitos do ciclo da água</li> <li>• Explica os conceitos de evaporação e condensação</li> <li>• Participa na construção da maquete</li> <li>• Explica o que representa cada elemento da maquete</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p> <p>Em pequenos grupos, todas as crianças participaram na construção da maquete e todas mostraram iniciativa e envolvimento nas tarefas. Com a maquete já finalizada, todas as crianças souberam identificar cada elemento, assim como, os fenómenos representados (evaporação, condensação e precipitação)</p> <div data-bbox="526 778 1921 1265" data-label="Image"> </div>





Pintura dos diversos elementos da maquete (base, montanhas e sol) e construção das nuvens e das gotas de água em papel de feltro.



Produto final

	Sessão de Educação Física	Duração:	45 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global</li> <li>• Desenvolver o equilíbrio em cima das andas e do banco sueco</li> <li>• Saltar de um plano superior com receção equilibrada</li> <li>• Contornar obstáculos</li> <li>• Realizar o rolamento à frente</li> <li>• Promover o contacto com diversas formas de deslocamento: Locomoção de animais; saltar a pés juntos; rastejar, movimentando-se com apoio das mãos e pés; saltar ao pé coxinho, mantendo equilíbrio; saltar à tesoura.</li> </ul>		
<b>Procedimento s/ Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Aquecimento (10 minutos)</u></b> Andar/ correr pelo espaço ao ritmo da música; Andar/ correr de uma ponta do ginásio à outra ponta, imitando diversos animais de cada vez (pinguins, cangurus, macacos, galinhas e cobras); Dividir o grande grupo em dois e pedir a cada grupo que fique em pontas opostas do ginásio; Montar as duas estações perto de cada grupo.</li> <li>• <b><u>Circuito por estações (30 minutos)</u></b> Pedir a uma criança de cada grupo que exemplifique os exercícios propostos. Cada grupo começa numa estação e realiza os exercícios propostos durante cerca de 10/15 minutos. De seguida, os grupos trocam de estações. <b>Primeira estação:</b> Cada criança deve andar em cima das andas até ao banco sueco; Percorrer o banco sueco com as andas na mão (de frente e depois de costas) e saltar para o chão, numa receção equilibrada; Voltar para a fila, realizando diversos deslocamentos de cada vez (pés juntos, pé coxinho e à tesoura) e colocar as andas no seu local inicial. <b>Segunda estação:</b> Cada criança deve contornar os obstáculos (pinos), até chegar ao colchão (pés juntos e ao pé coxinho); No colchão, realizar o rolamento à frente; Voltar para a fila, percorrendo os arcos (a pés juntos, alternado e ao pé coxinho).</li> <li>• <b><u>Retorno à calma e avaliação (5 minutos)</u></b> Colocar música calma; As crianças devem andar pelo espaço calmamente, enquanto retiro o material das estações; Pedir ao grupo que tome atenção à música e quando deixar de ouvi-la deve deitar-se no chão;</li> </ul>		

	<p>Deitados no chão, devem virar-se barriga para cima e fechar os olhos; Respirar fundo e concentrar-se na sua respiração; pensar que estão num jardim a observar as nuvens, que têm diversas formas; De seguida, sentam-se calmamente, espreguiçam-se, levantam-se e dão a mão aos amigos para formar uma roda; Em roda, realizar a avaliação da sessão com o grupo (o que gostaram mais/ o que gostaram menos/ o que acharam mais difícil)</p> <p><b>Nota:</b> Importa salientar que, caso sobre tempo antes do momento final, será realizado um jogo em grande grupo escolhido pelas crianças.</p>
<p><b>Recursos materiais/humanos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andas</li> <li>• Banco sueco</li> <li>• Arcos</li> <li>• Colchão</li> <li>• Pinos</li> <li>• Rádio</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p><b>CrITÉrios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equilibra-se nas andas</li> <li>• Equilibra-se no banco sueco</li> <li>• Salta de um plano superior com receção equilibrada</li> <li>• Contorna os obstáculos, equilibrando-se</li> <li>• Realiza o rolamento à frente corretamente</li> <li>• Desloca-se como os respetivos animais</li> <li>• Salta a pés juntos</li> <li>• Salta ao pé coxinho, mantendo equilíbrio</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p> <p><b>Nota:</b> Esta sessão não se concretizou devido aos ensaios de Natal organizados pela instituição.</p>

**Planificação semanal****Semana de 5 a 9 de dezembro de 2016**

<b>Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo</b>	<b>Atividades</b>	<b>Recursos</b>
<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer diferentes materiais plásticos</li><li>• Desenvolver o espírito crítico</li><li>• Desenvolver a motricidade</li><li>• Desenvolver o vocabulário</li><li>• Conhecer conceitos científicos (estados da água, lençóis freático, evaporação, condensação, ciclo da água etc.)</li><li>• Realizar a avaliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.</li><li>• Desenvolver a linguagem e a comunicação em grande grupo.</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Conhecimento do mundo</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conclusão do projeto sobre a água.</li><li>• Continuação da construção do livro do projeto.</li><li>• Realização da capa do livro do projeto “A água”.</li><li>• Avaliação do projeto em grande grupo e individualmente.</li><li>• Sessão de educação física</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Folhas A3 e A4</li><li>• Cartolinas</li><li>• Cartão</li><li>• Papel de feltro</li><li>• Papel celofane</li><li>• Cola</li><li>• Tesoura</li><li>• Canetas</li><li>• Livro do projeto</li></ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

<b>Atividade:</b>	Continuação da construção do livro do projeto.	<b>Temática:</b>	A água	<b>Duração:</b>	10 minutos cada grupo
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer diferentes materiais plásticos, para poder diversificar os seus trabalhos</li> <li>• Desenvolver a motricidade fina (segurar corretamente no material, colocando as mãos em “pinça”)</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa mesa, em pequenos grupos, explicar que vamos fazer a capa do livro do projeto.</li> <li>• Construir a capa e a contra capa com cartolinas coladas em cartão</li> <li>• Pedir a uma criança que desenhe uma gota “gigante” no papel de feltro</li> <li>• Pedir às crianças que desenhem gotas, nuvens e círculos no papel de feltro</li> <li>• Recortar e colar todos os elementos na capa e na contra capa</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canetas</li> <li>• Papel de feltro</li> <li>• Cola</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participa na construção do livro</li> <li>• Segura corretamente nos materiais de desenho, colocando as mãos em “pinça”</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p>				



Desenho e colagem dos elementos da capa do livro.



Produto final: Capa e contracapa.

**Planificação Diária**

**6/12/2016**

<b>Atividade:</b>	Avaliação do projeto em grande grupo e individualmente.	<b>Temática:</b>	A água - Avaliação	<b>Duração:</b>	15 minutos com cada criança (ao longo da semana)
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.</li> <li>• Desenvolver a linguagem e a comunicação em grande grupo.</li> <li>• Ser capaz de verbalizar o que aprendeu com o projeto e o que gostou mais de fazer.</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grande grupo, na reunião da manhã, explicar que o projeto da água chegou ao fim</li> <li>• Pedir às crianças que, à vez, expliquem o que aprenderam e o que descobriram com o projeto, de modo a realizar uma avaliação em grande grupo, que irá integrar o livro do projeto.</li> <li>• Explicar que irei conversar com cada criança individualmente para questionar: O que foi para ti este projeto? Gostaste de fazê-lo? O que é que aprendeste?</li> <li>• Registar as respostas de cada criança numa folha A4 e pedir que ilustrem.</li> <li>• Integrar estas folhas no portefólio de cada criança.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A4</li> <li>• Folha A3</li> <li>• Canetas</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				



<b>Avaliação</b>	<b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b>		
	Verbaliza o que aprendeu com o projeto.		
	Verbaliza o que gostou mais de fazer ao longo do projeto.		
	<b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo e Grelha de avaliação.</b>		
	<b>Indicadores de avaliação</b>	Verbaliza o que aprendeu com o projeto	Verbaliza o que gostou mais de fazer ao longo do projeto.
	<b>Crianças</b>		
	Picó	Sim	Sim
	Tigre	Sim	Sim
	Leão	Sim	Sim
	Ricardo	Sim	Sim
	Girafa	Sim	Sim
	Zebra	Sim	Sim
	Patrulha	Sim	Sim
	Elsa	Sim	Sim
	Princesa	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Homem de Ferro	Sim	Sim	
Sofia	Sim	Sim	
Cinderela	Sim	Sim	
Toctoc	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	
Nô	Sim	Sim	
Dora	Sim	Sim	

Mickey	Sim	Sim
Borboleta	Sim	Sim
Fada	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)	Não (apresentou dificuldades em expressar-se sem a minha intervenção)
Rider	Sim	Sim
Margarida	Sim	Sim
Minie	Sim	Sim
Ana	Sim	Sim
Sky	Sim	Sim
Rita	Sim	Sim

Segundo os registos realizados, posso concluir que a grande maioria das crianças foi capaz de verbalizar as suas aprendizagens e interesses, relativamente ao projeto. No entanto, algumas crianças mostraram dificuldades em atingir estes objetivos, na medida em que necessitaram da minha intervenção para relembrar o que fizemos ao longo do projeto. Para além disso, importa salientar que algumas crianças tiveram dificuldade em focar-se no tema, verbalizando o que gostava de fazer na sala de atividades e o que gostou de fazer ao longo da semana, no geral.

**Planificação semanal****Semana de 9 a 13 de janeiro de 2017**

<b>Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo</b>	<b>Atividades</b>	<b>Recursos</b>
<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer diversas formas de expressão escrita (notícias, anúncios, listas...)</li><li>• Desenvolver a motricidade fina</li><li>• Desenvolver o vocabulário</li><li>• Contactar com a escrita</li><li>• Compreender a função da escrita</li><li>• Reconhecer as letras do seu nome</li><li>• Ser capaz de construir o seu nome com as letras encontradas</li><li>• Realizar exercícios que promovam a motricidade global</li><li>• Conhecer e realizar diversas formas de deslocamento</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades relacionadas com a emergência da escrita:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Procurar as letras do seu nome em jornais e revistas, recortá-las e colá-los numa folha;</li><li>○ Procurar as letras do seu nome (previamente feitas, plastificadas e com velcro) e colocá-las, por ordem, numa cartolina preta.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revistas</li><li>• Jornais</li><li>• Folhas A4</li><li>• Canetas</li><li>• Cartolina e letras previamente plastificadas e com velcro</li><li>• Cola</li><li>• Tesoura</li><li>• Educadora</li><li>• Auxiliar</li><li>• Estagiária</li></ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

**Planificação Diária**

**09/01/2017**

<b>Atividade:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procurar as letras do seu nome em jornais e revistas, recortá-las e colá-las numa folha;</li> <li>• Jogo: Procurar as letras do seu nome (previamente feitas) e colocá-las, por ordem, numa cartolina.</li> </ul>	<b>Temática:</b>	A escrita	<b>Duração:</b>	Realizado ao longo da semana
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a motricidade fina (segurar corretamente no material de escrita, colocando as mãos em “pinça”, controlar os movimentos mais minuciosos no recorte)</li> <li>• Contactar com diversas formas de escrita (notícias, anúncios, listas...)</li> <li>• Compreender a função da escrita</li> <li>• Reconhecer as letras do seu nome</li> <li>• Ser capaz de construir o seu nome com as letras encontradas</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambas as atividades serão realizadas em pequenos grupos.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revistas e Jornais</li> <li>• Folhas A4</li> <li>• Canetas</li> <li>• Cartolina e letras previamente plastificadas e com velcro</li> <li>• Cola</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Critérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a função da escrita</li> <li>• Reconhece as letras do seu nome</li> <li>• Constrói o seu nome com as letras encontradas</li> </ul>				

**Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.**

Na atividade de procurar as letras do seu nome em jornais e revistas, todas as crianças participaram com entusiasmo e maioria realizou-a sem recorrer ao cartão do seu nome.

**Crianças do meu grupo de investigação:**

**Mickey:** Inicialmente, sem cartão, apresentou algumas dificuldades em identificar as letras do seu nome pela ordem correta. De seguida, por iniciativa própria, foi buscar o cartão e conseguiu identificar as letras do seu nome nas revistas. Algumas letras foram coladas ao contrário, mas corrigidas depois da minha chamada de atenção (“Mickey, vê lá se a letra está igual à letra do cartão”). O Mickey também apresentou alguma dificuldade em segurar e manipular a tesoura e a recortar as letras que exigiam mais precisão, pelo que circulei algumas das letras que ele encontrou, para facilitar o recorte.

**Leão:** O Leão foi capaz de procurar a primeira letra do seu nome, mas, depois, optou por ir buscar o seu cartão. Com o auxílio do cartão foi capaz de realizar a tarefa com sucesso. Apresentou alguma dificuldade em manipular a tesoura.

**Toctoc:** O Toctoc foi capaz de procurar a primeira letra do seu nome, mas, depois, optou por ir buscar o seu cartão. Com o auxílio do cartão foi capaz de realizar a tarefa com sucesso.

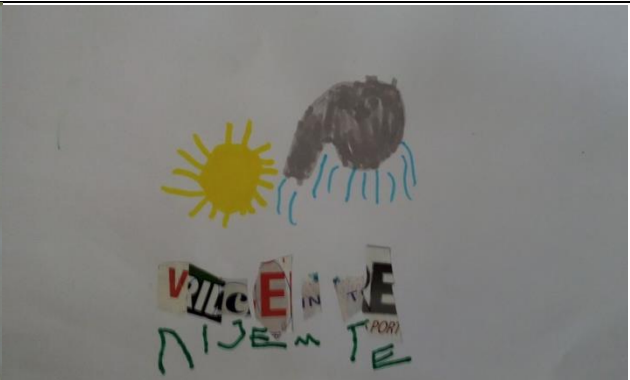
**Fada:** A Fada identificou todas as letras do seu nome. Para as colocar por ordem recorreu ao cartão, por sugestão minha, perante a sua dificuldade.

**Margarida:** A Margarida foi capaz de identificar todas as letras do seu nome, por ordem, sem recorrer ao cartão.

**Ricardo:** O Ricardo identificou todas as letras do seu nome. Para as colocar por ordem recorreu ao cartão, por iniciativa própria.

**Borboleta:** A Borboleta foi capaz de identificar todas as letras do seu nome, por ordem, sem recorrer ao cartão.

**Princesa:** Inicialmente, a Maria estava a demonstrar algumas dificuldades em identificar as letras do seu nome nas revistas, mesmo recorrendo ao cartão. Ao longo da atividade, optei por não acompanhar individualmente a Princesa, uma vez que já tinha o auxílio do cartão, e fui notando que esta começou a demonstrar um maior empenho na tarefa, concluindo-a com sucesso.





No jogo em que as crianças tinham de procurar as letras do seu nome (previamente feitas) e colocá-las, por ordem, numa cartolina, as crianças do meu grupo de investigação foram capazes de reconhecer as letras dos seus nomes. No entanto, a maioria teve dificuldade em se recordar da sua ordem, optando por recorrer ao cartão com o seu nome, como auxílio. À medida que realizava o jogo com as crianças, ia questionando-as acerca do seu interesse pela tarefa, procurando compreender se o jogo as

motivava e se cumpria com o seu objetivo. Todas as crianças afirmaram que tinham gostado do jogo e que, assim, era mais fácil fazerem o seu nome, o que as deixava bastante contentes e orgulhosas com esta conquista.





Planificação Diária

13/01/2017

	Sessão de Educação Física	Duração:	45 minutos
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o equilíbrio em cima das andas e do banco sueco</li> <li>• Saltar de um plano superior com receção equilibrada</li> <li>• Contornar obstáculos</li> <li>• Realizar o rolamento à frente</li> <li>• Conhecer e realizar diversas formas de deslocamento: Locomoção de animais; saltar a pés juntos; rastejar, movimentando-se com apoio das mãos e pés; saltar ao pé-coxinho, mantendo equilíbrio; saltar à tesoura.</li> <li>• Reconhecer as letras do seu nome e dos amigos</li> <li>• Ser capaz de construir o seu nome e o dos amigos com as letras encontradas</li> </ul>		
<b>Procedimentos/ Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Aquecimento</u></b> (10 minutos) Andar/ correr pelo espaço ao ritmo da música; Andar/ correr de uma ponta do ginásio à outra ponta, imitando diversos animais de cada vez (pinguins, cangurus, macacos, galinhas e cobras); Dividir o grande grupo em dois e pedir a cada grupo que fique em pontas opostas do ginásio; Montar as duas estações perto de cada grupo.</li> <li>• <b><u>Jogo dos nomes</u></b> (10 minutos) Pelo ginásio estarão espalhadas/escondidas diversas letras previamente impressas e plastificadas. Em grande grupo vamos combinar qual o nome que queremos construir (entre os nomes das crianças do grupo). De seguida, relembro quais são as letras que são necessárias para a construção desse nome. Ao meu sinal, digo às crianças que podem começar a procurar as letras que são necessárias e que podem começar a colocá-las pela ordem correta. Depois de verificarmos que o nome está correto, volto a espalhar as letras e recomeçamos o jogo.</li> <li>• <b><u>Circuito por estações</u></b> (20 minutos) Pedir a uma criança de cada grupo que exemplifique os exercícios propostos. Cada grupo começa numa estação e realiza os exercícios propostos durante cerca de 10 minutos. De seguida, os grupos trocam de estações.</li> </ul> <p><b>Primeira estação:</b> Cada criança deve andar em cima das andas até ao banco sueco; Percorrer o banco sueco com as andas na mão (de frente e depois de costas) e saltar para o chão, numa receção equilibrada; Voltar para a fila, realizando diversos deslocamentos de cada vez (pés juntos, pé coxinho e à tesoura) e colocar as andas no seu local inicial.</p> <p><b>Segunda estação:</b> Cada criança deve contornar os obstáculos (pinos), até chegar ao colchão (pés juntos e ao pé coxinho);</p>		

	<p>No colchão, realizar o rolamento à frente;          Voltar para a fila, percorrendo os arcos (a pés juntos, alternado e ao pé coxinho).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Retorno à calma e avaliação (5 minutos)</b></li> </ul> <p>Colocar música calma;          As crianças devem andar pelo espaço calmamente, enquanto retiro o material das estações;          Pedir ao grupo que tome atenção à música e quando deixar de ouvi-la deve deitar-se no chão;          Deitados no chão, devem virar-se barriga para cima e fechar os olhos;          Respirar fundo e concentrar-se na sua respiração; pensar que estão num jardim a observar as nuvens, que têm diversas formas;          De seguida, sentam-se calmamente, espreguiçam-se, levantam-se e dão a mão aos amigos para formar uma roda;          Em roda, realizar a avaliação da sessão com o grupo (o que gostaram mais/ o que gostaram menos/ o que acharam mais difícil)</p> <p><b>Nota:</b> Importa salientar que deve existir um adulto a acompanhar cada grupo.</p>
<p><b>Recursos materiais/humanos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andas</li> <li>• Banco sueco</li> <li>• Arcos</li> <li>• Colchão</li> <li>• Pinos</li> <li>• Letras (previamente impressas e plastificadas)</li> <li>• Rádio</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p><b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equilibra-se nas andas</li> <li>• Equilibra-se no banco sueco</li> <li>• Salta de um plano superior com receção equilibrada</li> <li>• Contorna os obstáculos, equilibrando-se</li> <li>• Realiza o rolamento à frente corretamente</li> <li>• Desloca-se como os respetivos animais</li> <li>• Salta a pés juntos</li> <li>• Salta ao pé coxinho, mantendo equilíbrio</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Notas de campo.</b></p>

Esta atividade não correu como eu estava à espera, pois as crianças estavam todas à procura das mesmas letras, o que resultou numa enorme confusão e desorganização quando chegava o momento de as ordenar. Mediante esta situação, pedi às crianças que se voltassem a sentar e expliquei que seria melhor realizarmos pequenos grupos. Nisto, chamei 4 crianças e pedi que escolhessem o nome de um amigo. As crianças escolheram e foram capazes de encontrar as letras correspondentes. Penso que este processo foi facilitado por uma das crianças do grupo ter esse mesmo nome. De seguida, para ordenar as letras necessitaram do meu auxílio.

Apesar de esta atividade não ter corrido como esperava e de não me ter sido possível realizar uma avaliação dos objetivos pretendidos, pude observar que algumas crianças já conhecem o nome das letras e que, mesmo não sabendo a sua ordem, são capazes de recolher as letras necessárias para a construção de um nome.

**Planificação semanal****Semana de 16 a 20 de janeiro de 2017**

<b>Objetivos gerais/ Áreas de conteúdo</b>	<b>Atividades</b>	<b>Recursos</b>
<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver o vocabulário</li><li>• Contactar com a escrita</li><li>• Compreender a função da escrita</li><li>• Reconhecer as letras do seu nome</li><li>• Desenvolver a consciência silábica</li><li>• Ser capaz de construir o seu nome dividido por sílabas</li></ul> <p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão e Comunicação</li><li>• Formação pessoal e social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades relacionadas com a emergência da escrita:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Dividir o nome em sílabas, batendo palmas em cada uma;</li><li>○ Realizar um “puzzle” do nome separado por sílabas (plastificado).</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Folhas A4</li><li>• Canetas</li><li>• Letras previamente plastificadas</li><li>• “Puzzle” dos nomes</li><li>• Educadora</li><li>• Auxiliar</li><li>• Estagiária</li></ul>

**Observações:** Esta planificação é flexível, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças que surgirem ao longo da semana.

**Planificação Diária**

**16/01/2017**

<b>Atividade:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir o nome em sílabas, batendo palmas em cada uma</li> <li>• Realizar um “puzzle” do nome separado por sílabas</li> </ul>	<b>Temática:</b>	A escrita	<b>Duração:</b>	Realizado ao longo da semana
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as letras do seu nome</li> <li>• Desenvolver a consciência silábica</li> <li>• Ser capaz de construir o seu nome dividido por sílabas</li> </ul>				
<b>Procedimentos / Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta atividade será realizada com uma criança de cada vez.</li> </ul>				
<b>Recursos materiais/humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A4</li> <li>• Canetas</li> <li>• “Puzzle” dos nomes (sílabas previamente plastificadas)</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar</li> <li>• Estagiária</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p><b>Crítérios/ Indicadores de Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece as letras e as sílabas do seu nome</li> <li>• Constrói o seu nome com as sílabas encontradas</li> </ul> <p><b>Técnicas/ Instrumentos: Registo fotográfico e Notas de campo.</b></p>				

### **3.3. Reflexões**

A presente secção corresponde às reflexões realizadas ao longo da minha PPS, sendo que nestas estão incluídas algumas notas de campo. Importa mencionar que a educadora cooperante consultou e comentou algumas delas, pelo que tive o cuidado de as reformular, segundo as sugestões da mesma. Tal como mencionam Faria & Bessler (2014), a documentação e registos do quotidiano das crianças deve vir acompanhado de uma reflexão, possibilitando ao educador estabelecer uma “maior sintonia entre o trabalho pedagógico e a avaliação, tendo-a como base mediadora de sua ação, ou seja, como um elo significativo entre suas ações cotidianas e suas reflexões sobre elas” (p.160).

#### **Reflexões – 26 a 30 de setembro**

##### **26 de setembro**

Neste primeiro dia de observação, nós, estagiárias, fomos recebidas pela Irmã P., que nos encaminhou para a sala das educadoras, onde nos pediu que aguardássemos pela diretora da instituição. A diretora conversou um pouco connosco, explicou que a instituição se trata de uma IPSS de índole religiosa, deu-nos informações gerais acerca do seu funcionamento e salientou que podemos consultar qualquer livro ou documento que precisemos e que exista na sala das educadoras.

Posteriormente, deu-nos a escolher a sala em iríamos estagiar, com base nas idades das crianças. Assim sendo, eu optei por uma sala homogénea de 4 anos, sendo que não pensei em nenhum critério específico, apenas não queria um grupo de 3 anos por ser uma idade próxima a que presenciei no estágio em creche.

De seguida, a diretora encaminhou-nos para as nossas salas, sendo que a visita guiada à instituição só foi realizada no período da tarde.

Quando entrei na minha sala (Sala 6), a educadora e a auxiliar já estavam sentadas na reunião da manhã, a realizar a reunião da manhã. Cumprimentamo-nos e eu apresentei-me aos adultos da sala e às crianças. A educadora facilitou a minha apresentação ao grupo, explicando que eu era uma nova professora que ia estar com eles e dizendo: “A Joana é igual à F. (*educadora*) e à A. (*auxiliar*), têm de a ouvir”. Penso que esta abordagem foi fundamental para que o grupo compreendesse que eu viria a ser uma figura de referência e para que eu me sentisse mais à vontade na gestão do grupo.

Entretanto, percebi que esta reunião matinal faz parte da rotina e é aqui que todo o grupo partilha pensamentos, conversa sobre as atividades da sala e realiza o plano do dia. Assim, pude verificar que o grupo é bastante participativo e que, na sua maioria, colocam o dedo no ar e esperam pela sua vez para falar. Neste momento, o grupo conversou sobre o projeto que estava a decorrer na sala, sendo que a educadora solicitou às crianças que me explicassem do que se tratava. O tema deste projeto são os dentes e as crianças explicaram-me que já aprenderam que têm 20 dentes de leite e que, alguns meninos, já foram às salas da creche para perceberem

se os bebés nascem ou não com dentes.

De seguida, chegou o Picó que trouxe de casa uma escova de dentes velha, pelo que a educadora lhe perguntou porque é que a escova estava velha, ao que ele respondeu que era por utilizar muitas vezes. Nisto, a educadora alertou para o facto de termos de substituir as escovas quando já estão velhas e questionou o grupo sobre quantas vezes devemos lavar os dentes, pelo que as crianças responderam “De manhã e à noite”. A educadora confirmou e disse que um dia destes todos podiam trazer as escovas de casa para lavarem os dentes depois de almoço, ideia que foi aceite pelo grupo de forma entusiasta.

Relativamente ao plano do dia, este foi preenchido em conjunto com o grupo, em forma de lista, estando na coluna esquerda as atividades a realizar e na coluna direita a avaliação das atividades. No dia de hoje o plano consistiu nas seguintes tarefas: “Contar as notícias do fim de semana; Explorar as áreas; Visitar os bebés à creche para observar se têm dentes; Ir aos jardins; Fazer aguarelas; e Sessão musical”.

Por fim, uma criança contou quantas estavam presentes, com o auxílio de todo o grupo, sendo que estavam 23. Seguidamente, a educadora escolheu um grupo de crianças para ficar nas mesas a realizar as notícias do fim de semana e as restantes escolheram as áreas para onde queriam ir brincar. É de salientar que a educadora me perguntou se gostaria de fazer as notícias com as crianças, o que foi bastante positivo para a minha integração no grupo, não sendo uma mera observadora. Esta atividade consiste no registo escrito da novidade que a criança contar e posterior desenho da mesma.

Mais tarde, por volta das 11h, assisti à aula de música, dada por um professor de música na sala de atividades. Penso que foi fundamental observar este momento, pois percebi como é que as crianças reagem, na prática, a todas as estratégias musicais que nos transmitem na faculdade.

Para concluir, gostaria de salientar que a minha primeira impressão sobre a equipa de sala, o grupo de crianças e toda a instituição foi bastante positiva, pois senti-me integrada e envolvida em todos os momentos, ainda que estivesse um pouco ansiosa com esta nova etapa e, por isso, um pouco tensa. Ainda assim, procurei estabelecer uma boa relação com toda a gente, nomeadamente, com as crianças, que se mostraram bastante à vontade com a minha presença.

## **27 de setembro**

Terça-feira, cheguei à sala de atividades por volta das 8h45, onde se encontravam cerca de 12 crianças presentes, sendo que uma delas estava na sala com o pai a mostrar-lhe as diversas áreas da sala. Na minha opinião esta abertura com as famílias, em que estas podem entrar na sala e abraçar todo o meio que a criança presencia diariamente, é extremamente positivo e enriquecedor para ambas as partes.

Por volta das 9h00 a educadora pediu às crianças que estavam a brincar nas áreas para arrumarem e iniciarmos a reunião da manhã. Ao longo desta rotina inicial, as crianças que iam chegando à sala, iam-se sentando e acompanhando o que estava a acontecer. A educadora começa por realizar uma espécie de mnemónica cantada, em que são trabalhadas as vogais:

A A A A A – Quá quá quá quá qua  
E E E E E – Mé Mé Mé Mé Mé  
I I I I I – Gri Gri Gri Gri Gri  
O O O O O – Có có ró có có  
U U U U U – Glu Glu Glu Glu Glu

A E I O U, diz-me agora tu (apontando para um criança, que vai repetir este último verso e apontar para outro amigo e assim sucessivamente).

Seguidamente, a educadora relembrou o grupo que não fizeram a avaliação do plano do dia anterior, pelo que a realizaram nesta manhã. Esta avaliação feita pelas crianças consiste em afirmar se cada atividade foi ou não realizada, sendo este registo feito pela educadora, desenhando um círculo vermelho naquelas que não se concretizaram e um verde nas que se concretizaram.

Antes da realização do plano deste dia, a educadora explicou ao grupo que iriam aprender a contar até cinco, ou seja, saber associar objetos aos números. Primeiramente, a educadora fez um pequeno jogo em que dizia um número e as crianças tinham de o representar com os seus dedos, o que, a maioria das crianças, foi capaz de concretizar. De seguida, numa folha A3, a educadora fez conjuntos com papelinhos de diversas cores, fazendo corresponder cada conjunto a um número, contando sempre com as crianças.

Posto isto, o plano do dia consistiu em: “Ir ao jardim; Explorar as áreas; Formar conjuntos com os papéis; Visitar os bebés à creche para observar se têm dentes; Fazer aguarelas”. Assim sendo, um pequeno grupo ficou na mesa a realizar o desafio do dia, que correspondeu à realização de conjuntos até cinco, e as outras crianças foram explorar as áreas.

Por volta das 10h45 as crianças comeram uma peça de fruta e, uma vez que é terça feira, iriam ter a aula de dança, no entanto, esta não aconteceu.

Ao longo da manhã a educadora solicitou a minha ajuda para preparar material para a exploração da contagem até cinco, pelo que, sobre a sua orientação, realizei o que podemos observar na figura abaixo:



Para finalizar, sinto que este dia ainda foi um dia de muita adaptação da minha parte, pois ainda me surgiram algumas dúvidas em relação à rotina do grupo e à forma de trabalho, sendo que serão questões a abordar com a educadora.

### **28 de setembro**

Por volta das 9h cheguei à sala de atividades e disse para o grupo, que estava distribuído pelas áreas: “Bom dia!”. As crianças responderam e algumas vieram abraçar-me, o que é bastante positivo.

Entretanto, oiço uma criança a queixar-se na área das construções, dirijo-me ao local e questiono:

Eu: “O que se passa?”



Tigre: “O Leão bateu-me a magoou-me.”

Eu: “Leão tens de pedir desculpa ao amigo, não é?”

Leão: (Permanece em silêncio)

Eu: “Quando magoamos os amigos, temos de pedir desculpa, não é?”

Leão: “Desculpa” (Abraçando o amigo)

Eu: “Pronto, já passou!” (Dou “mais cinco” às duas crianças, que me sorriem).

Na minha opinião esta minha intervenção pontual na gestão de conflitos é fundamental, para que as crianças compreendam a importância da sua resolução e, gradualmente, sejam capazes de a realizar sem a intervenção de um adulto.

Ao longo da manhã, a educadora foi recebendo as crianças e os pais que iam chegando e reparei que os tratava pelo seu nome próprio, o que achei curioso. Qual será a diferença do impacto de tratar os pais pelo nome ou por “pai de X”?

Por volta das 9h05, iniciou-se a reunião da manhã. Com todos sentados à volta das mesas, a educadora começa por dizer, de forma ritmada, bom dia ao grupo:

Boooooom (a bater com as mãos nas pernas)

Diaaa! (com os braços no ar).

De seguida, o grupo recitou a mnemónica do AEIOU, começando na educadora. Uma vez que a Borboleta estava com algumas dificuldades nesta atividade, a educadora incentivou o grupo a ajudá-la.

Posteriormente, o grupo lembrou os conjuntos que fizeram até ao número cinco e a educadora mostrou o cartaz que eu fizera no dia anterior, de modo a abordar a correspondência dos números escritos à quantidade de objetos. Depois de as crianças contarem o número de tampas representado no cartaz e de conhecer os respetivos números, cada menino levantou-se da cadeira e contou até cinco, levantando os dedos da mão. É de salientar que nem todas as crianças fizeram corresponder o número dito aos dedos levantados, pois, muitas vezes, uma ação acontecia mais rápido e que a outra.

Finalmente, o plano do dia de hoje foi: “Explorar as áreas; Ir aos jardins; Fazer aquarelas; Ir à creche ver os dentes dos bebés; Digitinta e Inglês”. Em relação à digitinta, foram as crianças que escolheram a cor, optando pelo azul.

Ainda na reunião da manhã, a educadora pediu ao grupo para me explicar as regras da sala, que foram elaboradas por todos, apesar de não estarem registadas por escrito. Assim, as crianças foram colocando o dedo no ar para falar e mencionaram as seguintes regras: Andar devagar na sala; Ser amigo; Respeitar, Ajudar e Partilhar, quer as pessoas, quer os materiais.

Depois de reverem as regras que foram ditas, a educadora escolheu duas crianças para irem fazer a caça à letra (que consiste na procura das letras do seu nome e colá-las numa folha), um grupo para fazer a digitinta e as restantes crianças escolheram as áreas de brincadeira.

Da parte da tarde, por volta das 14h, chegou o professor de inglês à sala. Apesar do professor falar apenas em inglês com as crianças, estas mostraram-se muito entusiasmadas em contar o que estiveram a fazer de manhã. Assim, contaram ao professor que estiveram a fazer digitinta, este compreendeu e perguntou de que cor era, ao que o Picó responde: “Blue!”. Posto isto, algumas crianças apontaram para a sua camisola e também disseram a sua cor em inglês (variando apenas entre o azul e o verde).

Depois da aula de inglês, que consistiu na aprendizagem de vocabulário novo, através da leitura da história “I want my dinner”, as crianças foram brincar para as diversas áreas. Nisto, a educadora ausentou-se um pouco, pois foi com um grupo de cinco crianças ver se os bebés da creche têm dentes e, uma vez que a auxiliar estava na sua hora de almoço, fiquei na sala com o professor de inglês, com o restante grupo.

As crianças encontravam-se a brincar pelas áreas, nomeadamente, na área da

biblioteca, das aguarelas, dos desenhos, na casinha e nas construções. Ainda, duas crianças (o Toctoc e a Princesa) estavam na área da escrita a realizar a caça à letra do seu nome, por sugestão da educadora.

Neste sentido, gostaria de destacar o desempenho do Toctoc, pois ao longo desta tarefa não colou nenhuma letra sozinho, pelo que decidi ajudá-lo, tentando perceber qual a razão para não o realizar. Assim sendo, depois de verificar que o Toctoc já tinha colado algumas letras com o auxílio do professor de inglês, questionei:

Eu: “E agora, qual é a letra a seguir Toctoc? É esta? É esta?” (Apontando para algumas letras):

Toctoc: (Não responde)

Eu: “Ainda à pouco disseste que era a mesma letra da Princesa.”

Toctoc: (Começa a chorar)

Eu: “Anda cá Toctoc, anda cá falar com a Joana” (Afastamo-nos daquele espaço)

Eu: “Porque é que estás a chorar?”

Toctoc: “Tenho vergonha”

Eu: “Vergonha do quê?”

Toctoc: “De colar as letras”

Eu: “Não tens nada que ter vergonha, eu ajudo-te. Limpa as lágrimas e vamos lá tentar mais uma vez, pode ser?”

Toctoc: “Sim.”

Quando voltamos à mesa, o Toctoc soube identificar a letra seguinte e colou-a, pelo que eu o felicitei e afastei-me, para que ele continuasse o trabalho sozinho.

Entretanto, oiço uma zanga na área das construções, entre o Homem de Ferro, o Leão e o Rider.:

Eu: “O que se passa meninos?”

Leão: “Eles têm o meu cão da patrulha pata.”

Eu: “E não emprestas aos amigos?”

Leão: “Empresto, mas foi o Rider que deu ao Homem de Ferro e é meu.”

Eu: “Homem de Ferro, sabes que o cão é do Leão? É a ele que tens de pedir emprestado. Pede lá.”

Homem de Ferro: “Emprestas?”

Leão: “Sim. Cuidado que a cabeça dele sai.” (demonstrando)

Por fim, as crianças continuaram a brincar pelas áreas até às 16h, trocando de área sempre que quiserem, mas tendo sempre em atenção a regra do número máximo de meninos em cada área. Depois desta hora, vão para o refeitório para lanchar e eu e a educadora ausentamo-nos, sendo que esta se encontra em horário não letivo até às 17h.

## **29 de setembro**

Quando cheguei à sala, como é habitual, as crianças estavam a brincar nas áreas. Depois de dar os bons dias ao grupo, aproximei-me da área da casinha, Dora, a Girafa, a Minie e a Zebra a por a mesa do faz de conta. Eu sento-me à mesa e pergunto:

Eu: “O que é que estão a fazer?”

Zebra: “Comida”

Girafa: “Podemos por limão”

Zebra: “Limão não é bom”

Girafa: “Mas não é para comer, é para por na comida”

Eu: “Ah isso fica muito bom!”

(Chega a Dora): “Eu sou a mãe” (e começa a arrumar a casinha).

As restantes meninas vão vestir os vestidos de faz de conta e eu retiro-me.

Na situação acima descrita, senti que a minha presença estava a ser um pouco imposta, pois, apesar das crianças não se terem sentido intimidadas comigo, não mostraram iniciativa em integrar-me na brincadeira. Neste sentido, não insisti, retirei-me e questionei-me acerca da minha intervenção: em que momentos é que devo intervir nas brincadeiras das crianças? Não o devo fazer e limito-me a observar?

Por volta das 9h05, o grupo iniciou a reunião da manhã, como é habitual, e a educadora começou a reunião com algumas canções e lengalengas (“O jacaré Barnabé” e “A galinha Josefina”). De seguida, a educadora elogiou a Minie por não ter feito birra de manhã, como acontecera no dia anterior, e por ter desejado um bom dia e bom trabalho aos pais. Por isso, a Minie recebeu uma salva de palmas do grupo, o que a deixou com um sorriso na cara.

Posteriormente, a educadora questionou as crianças:

Educadora: “Em que estação do ano é que estamos?”

Grupo: “No outono!”

Mickey: “O meu pai comprou sapatos de inverno”

Educadora: “Pois, porque depois vem o inverno”

Educadora: “E qual é a canção do outono? Cantamos o ano passado, lembram-se?”.

(Todo o grupo começa a cantar uma canção sobre o outono).

Por fim, algumas crianças, com o dedo no ar, partilharam com o grupo que já estiveram a apanhar as folhas do jardim com os avós ou com os pais.

Seguidamente, a educadora realizou o plano do dia com o grupo, que consistiu em: “Sessão de ginástica; Ir aos jardins; Fazer aquarelas; Explorar as áreas; Fazer recortes”. Quando a educadora escreveu este último item, explicou às crianças que para esta atividade precisariam de uma tesoura e de uma cola e exemplificou, com uma revista, a forma correta de pegar na tesoura para recortar. Ainda, explicou ao grupo que tinham de procurar rostos nas revistas, recortar cinco, colar na folha e desenhar o resto dos corpos.

Após este momento, a educadora escolheu um grupo para realizar a atividade dos recortes, escolheu duas crianças para fazerem a caça à letra e as restantes foram explorar as áreas. Uma das crianças que foi fazer o seu nome na caça à letra foi o F.S., que não tinha completado esta atividade no dia anterior. Ao ver esta criança, mais uma vez, de volta desta atividade sem qualquer iniciativa para a acabar, decidi ir auxiliá-lo.

Neste sentido, sentei-me ao lado do Toctoc e fui questionando qual era a letra seguinte, sendo que, quando este não sabia responder, eu ia apontando para as várias letras até ele identificar qual é que era igual. É de salientar que, quando o Toctoc encontrava a letra correta, eu dava-lhe um feedback positivo, para que ele percebe-se que era capaz e que não havia razão para não concluir a atividade. Assim, ao longo da tarefa, fui verificando que a motivação do Toctoc, assim como o seu envolvimento, foi aumentando, pelo que, considero que a minha presença e estímulo aumentou a sua autoestima perante esta atividade.

Por fim, quando a criança conclui a caça à letra do seu nome, foi mostrar o seu trabalho à educadora, que o elogiou e pediu que realizasse um desenho na mesma folha, como é habitual. A seguir, a educadora dirigiu-se a mim e perguntou-me se eu tinha ajudado o Toctoc na tarefa, ao que eu respondi que sim. Assim sendo, esta alertou-me que deve ser referido no trabalho que foi feito com o auxílio de um adulto, para que a avaliação das suas competências seja eficaz. Penso que esta observação é extremamente importante e era algo que eu não tinha pensado em registar.

Ainda no momento de exploração das áreas, a Mimi, que estava nas construções, vem ter comigo e diz:

Mimi: “Anda ver a minha quinta!” (Puxando-me para a área das construções)

Eu: “Tão grande, que gira!”

Picó: “Fomos nós que fizemos”

Eu: “Posso tirar uma fotografia?”

Mimi e Picó: “Sim”.

Eu: “Onde é a entrada da casa?”

Mickey: “É aqui” (Apontando para a parte da frente da construção)

Eu: “Aquilo é uma torre?”

Picó: “É a torre de pizza”

Mimi: “Tem lá uns binóculos”.

Em relação à atividade dos recortes, importa referir que as crianças a realizaram sozinhas, sendo que os seus ritmos eram respeitados, na medida em que cada um levava o tempo que fosse necessário para a terminar. Este respeito pelo ritmo de aprendizagem de cada criança é algo que tenho vindo a verificar ao longo da minha observação, o que é bastante positivo e que vai ao encontro das minhas intenções pedagógicas enquanto futura educadora.

Mais tarde, por volta das 11h05, o grupo foi para a sessão de educação física, realizada no ginásio pela educadora da sala. Esta sessão respeitou os três momentos essenciais de uma sessão: o aquecimento, a parte fundamental e o relaxamento. Apesar de ser um domínio que é trabalhado na faculdade, senti algum receio só de pensar que seria eu a planificar estas sessões, pois sinto que é uma fragilidade minha.

Da parte da tarde, quando o grupo já estava organizado pela áreas, a educadora voltou a propor ao Toctoc que fizesse a caça à letra do seu nome, de modo a verificar o seu desempenho nesta tarefa, sem o auxílio de um adulto. A criança passou a tarde toda nesta atividade, sem colar uma única letra. Neste sentido, a dado momento, eu intervim, conversando com o Toctoc.:

Eu: “Então Toctoc? De manhã eu ajudei-te e sei que tu consegues fazer, procura lá a primeira letra”.

Toctoc: (Não responde).

Uma vez que não obtive qualquer resposta, decidi não insistir mais, não o auxiliiei na busca pelas letras, como tinha feito de manhã, e o Toctoc não mostrou qualquer iniciativa em fazê-lo sozinho. Esta situação deixou-me bastante indignada, pois de manhã o Toctoc tinha-se mostrado contente por ter concluído a atividade e agora tinha voltado “à estaca zero”. Quando questioneei a educadora sobre o comportamento da criança, esta disse-me que normalmente o Toctoc não mostra iniciativa nas atividades orientadas e que é muito dependente dos adultos. Esta situação deixou-me a pensar quais serão as melhores estratégias para envolver o Toctoc nas atividades, dando-lhe, ao mesmo tempo, autonomia para as fazer sozinhas.

No fim deste dia, reuni-me com a educadora das 16h às 17h para planificarmos em conjunto a semana seguinte. Nesta reunião, expus algumas das minhas dúvidas e fui registando as informações da educadora acerca do grupo, da sala (nomeadamente das 11 áreas existentes), do horário de toda a rotina, dos processos de avaliação e dos modelos pedagógicos seguidos pela mesma.

Relativamente à planificação semanal, a educadora mostrou-me o modelo seguido na instituição e aconselhou-me a utilizar o mesmo. Depois, eu dei algumas ideias que tinha para elaborarmos no âmbito do projeto sobre os dentes e a educadora começou a pensar em que dias da semana é que as poderíamos “encaixar”.

Por fim, importa salientar que senti que as minhas ideias foram valorizadas e que esta negociação foi extremamente importante para a existência de um bom trabalho em equipa.

### **30 de setembro**

Por volta das 9h, assim que chego à sala, noto que a Sofia e a Borboleta estão na área da biblioteca muito agitadas e questiono:

Eu: “O que se passa meninas?”

Sofia: “Ela magoou-me” (Apontando para o braço)

Eu: “Borboleta., tens pedir desculpa à amiga”

Borboleta: “Desculpa”

Sofia: “Está bem”

Após a resolução deste pequeno incidente, verifiquei que o pai da Cinderela ainda se encontrava na sala e estava a brincar com a filha e com mais três meninas na área da água. Na minha opinião esta interação entre os pais e as crianças da sala são bastante positivas, pois facilita a integração dos pais no mundo dos filhos e fortalece a relação escola-família.

Posteriormente, a educadora pediu às crianças que estavam a brincar nas áreas para arrumarem, para se realizar a reunião da manhã.

Já com o grupo pronto para a reunião, a educadora lembrou que não se pode ter brinquedos na reunião da manhã e que temos de falar altos para nos ouvirmos uns aos outros, sendo estas duas regras que as crianças já conheciam.

De seguida, a educadora explicou às crianças que iam arrumar os seus trabalhos nas capas e escolher alguns para colocar nos respetivos portefólios. Nesta tarefa, eu e a auxiliar ajudamos a colocar os trabalhos nos portefólios, que se encontram divididos pelos diversos domínios. Senti-me integrada neste momento e penso que foi essencial para compreender todo este processo, que nunca tinha vivenciado antes.

Uma vez que esta atividade foi um pouco demorada e as crianças já se estavam a mostrar muito agitadas, a educadora decidiu organizar as crianças que já tinham participado na tarefa, pelas áreas. Esta organização foi realizada pela educadora, de modo a evitar que as crianças estejam sempre a explorar as mesmas áreas.

Eu sentei-me na mesa, onde estavam alguns meninos a fazer um desenho livre e o J. comentou comigo:

Homem de Ferro comentou comigo:

Homem de Ferro: “Ainda tenho espaço no meu desenho.”

Eu: “Faz umas nuvens ao pé do sol”

Homem de Ferro: (Pega na caneta cinzenta)

Eu: “Nuvens cinzentas? Parece que vai chover, não é?”

Homem de Ferro: “Não há caneta branca”

Eu: “Pois é, tens razão.”

Depois da resposta do Homem de Ferro, compreendi que, de facto, a minha questão não fez muito sentido. No entanto, eu tinha uma ideia (errada) de que a criança iria realizar as nuvens a azul, daí a minha questão.

Relativamente à parte da tarde, as crianças ouviram uma história e, de seguida, foram brincar livremente para as áreas.

### **Reflexão semanal – 26 a 30 de setembro**

Nesta primeira semana de estágio, ainda que estivesse no período de observação, optei por manter uma postura um pouco mais ativa, de modo a estabelecer uma boa relação com as crianças e com a equipa educativa. Assim, fui

interagindo com as crianças nos momentos de brincadeira e tentei auxiliar a equipa nos vários momentos da rotina. Esta integração também me permitiu compreender melhor o funcionamento de toda a instituição, as regras da sala e as respetivas rotinas.

Ainda em relação ao período de observação, nesta semana procurei interpretar e refletir acerca de vários momentos que observei e registei, sendo que, tal como mencionam De Ketelle & Roegiers (1999), “a observação será o resultado codificado do acto de observar seguido do acto de interpretar” (p.26).

Neste sentido, gostaria de destacar as situações de gestão de conflitos com que me deparei ao longo da semana, pois quando estas existiam, eu procurava intervir para as solucionar. No entanto, à medida que fui realizando os meus registos, percebi que eu ia ter com as crianças, sem que estas me pedissem auxílio, ou seja, não lhes estava a dar espaço para resolverem os seus conflitos sem a interação de um adulto, como podemos verificar no seguinte exemplo:

Oiço uma zanga na área das construções, entre o Homem de Ferro, o Leão e o Rider:

Eu: “O que se passa meninos?”

Leão: “Eles têm o meu cão da patrulha pata.”

Eu: “E não emprestas aos amigos?”

Leão: “Empresto, mas foi o Rider que deu ao Homem de Ferro e é meu.”

Eu: “Homem de Ferro, sabes que o cão é do Leão? É a ele que tens de pedir emprestado. Pede lá.”

Homem de Ferro: “Emprestas?”

Leão: “Sim. Cuidado que a cabeça dele sai.” (demonstrando)

(Excerto da reflexão diária de 28 de setembro, área das construções.)

Apesar de ter intervindo com boas intenções, na medida em que queria dar o exemplo e demonstrar como é que deveriam lidar com estas situações, dei por mim a fazê-lo demasiadas vezes. Assim sendo, depois de refletir acerca deste assunto, irei optar por uma abordagem diferente na resolução de conflitos, procurando que as crianças sejam capazes de os gerir sem recorrer à presença de um adulto, promovendo a sua autonomia e uma boa interação entre os pares.

Importa, ainda, salientar uma particular situação, em que o Toctoc demonstrou dificuldades em realizar a atividade da caça à letra do seu nome. Uma vez que a criança não a estava a fazer sozinha, eu procurei auxiliá-la, atuando na sua zona de desenvolvimento proximal, sendo esta “a zona em que o apoio de outros pode levar a criança a realizar uma tarefa que não conseguiria executar sozinha” (Folque, 2012, p.72), tal como podemos observar no seguinte excerto:

"Sentei-me ao lado do Toctoc e fui questionando qual era a letra seguinte, sendo que, quando este não sabia responder, eu ia apontando para as várias letras até ele identificar qual é que era igual." (Excerto da reflexão diária de 29 de setembro, área da escrita)

Para além disso, tal como refere Folque (2012), “o *feedback* é considerado um aspeto essencial da interação pedagógica” (p.94), pelo que este terá impacto nas disposições da criança para aprender. Sendo assim, também procurei incentivar a criança através do *feedback* positivo:

"É de salientar que, quando o Toctoc encontrava a letra correta, eu dava-lhe um *feedback* positivo, para que ele percebe-se que era capaz e que não havia razão para não concluir a atividade." (Excerto da reflexão diária de 29 de setembro, área da escrita)

O impacto na sua disposição para continuar a tarefa foi visível, na medida em que a criança se mostrou mais motivada e com uma autoestima mais elevada, quando eu lhe dava um *feedback* positivo por ser capaz de encontrar alguma letra do seu nome.

Este momento também a mim me motivou para acompanhar os trabalhos e o desempenho das crianças, de forma mais individualizada, de modo a compreender as

dificuldades de cada um. No entanto, senti-me bastante indignada quando a criança voltou a fazer a mesma tarefa e não mostrou qualquer iniciativa para encontrar as letras do seu nome sozinho. Esta situação fez-me refletir acerca de possíveis estratégias para colmatar esta dificuldade sem a minha intervenção direta e, penso que, seria benéfico que este apoio fosse realizado a pares, em que uma criança mais capaz, auxiliaria a que tem mais dificuldades na atividade, promovendo a cooperação e a interação entre as crianças.

Para finalizar, importa referir que, ainda que estivesse com algum receio do início desta nova etapa, senti-me muito bem acolhida por toda a instituição, pela equipa de sala e pelo grupo de crianças, o que facilitou a minha adaptação ao longo desta primeira semana.

## **Reflexões - 3 a 7 de outubro**

### **3 de outubro**

Nesta manhã celebramos o aniversário da Minie, pelo que a sua mãe foi à sala, juntamente com a sua irmã mais nova, e cantamos os parabéns em grande grupo. De seguida, a Minie distribuiu as fatias de bolo (trazido pela mãe) pelos amigos e pelos adultos.

Após este momento, seguiu-se a atividade planeada, que consistia no registo, em grande grupo, das palavras que as crianças trouxeram de casa, relacionadas com o projeto dos dentes e, posteriormente, em pequeno grupo, a realização de um dicionário com essas mesmas palavras. Neste sentido, participei juntamente com a educadora na primeira parte da tarefa, sendo que, à medida que esta ia lendo as palavras que as crianças trouxeram de casa, eu ia escrevendo numa folha A3, de modo a que todo o grupo conseguisse ver este registo.

Posteriormente, realizei sozinha a construção de um dicionário com um grupo de 4 crianças de cada vez. Nesta atividade as crianças lembravam a palavra que trouxeram de casa e tentavam defini-la. De seguida, eu apresentava-lhes a definição que preparei previamente, de modo a ter algum rigor científico, e depois de compreenderem este significado, passava ao seu registo escrito. Por fim, as crianças ilustravam a palavra que definiram e colavam uma imagem real correspondente, que eu imprimi previamente, prevendo a maioria das palavras trazidas de casa. É de salientar que as crianças que não trouxeram uma palavra de casa, escolheram a palavra que queriam definir mediante as imagens impressas.

Da parte da tarde, em vez do momento habitual da leitura de uma história, foi explicado ao grupo, pela educadora, a forma correta de lavar os dentes, para que as crianças o fizessem de seguida, com as escovas e as pastas que trouxeram de casa. Neste sentido, após a explicação, fui com cinco crianças de cada vez à casa de banho para estas lavarem os dentes e perceberem, de forma consciente, a forma correta de o fazer.

É de salientar que a educadora convidou os pais do Mickey, que são dentistas, a irem à sala conversar com o grupo sobre a dentição. Assim, por volta das 15h15, os pais do Mickey vieram à escola com diversos materiais apelativos para abordar o tema do projeto, nomeadamente, com uma apresentação em powerpoint. Para além desta pareceria ser extremamente importante, o facto de os pais terem acesso a materiais didáticos sobre o tema (por exemplo, peluches com dentaduras, uma dentadura em ponto grande com uma escova, luvas, máscaras, etc.), tornou as aprendizagens mais significativas para as crianças, pois estas puderam explorar os objetos e brincar ao mesmo tempo que estava a adquirir conhecimentos.

Para finalizar, faço um balanço positivo destas primeiras atividades que acompanhei, pois, para além de se ter proporcionado um bom ambiente, as crianças alcançaram os objetivos propostos. Ainda, o facto de ter sido realizada em pequenos grupos me deixou mais confortável, pois facilitou a sua gestão. Neste sentido, apesar de estar um pouco ansiosa com as minhas primeiras intervenções, sinto que tenho o apoio da educadora e que será uma ação gradual.

#### **4 de outubro**

Este dia foi um pouco atípico, pois a educadora não esteve presente durante uma parte do período da manhã. Sendo assim, hoje não realizamos a habitual reunião da manhã, pelo que as crianças estiveram a brincar pelas áreas e a concluir a construção do dicionário de palavras sobre os dentes. Neste sentido, durante a manhã, as atividades planificadas não se concretizaram.

Depois das crianças comerem a fruta, sentaram-se à volta das mesas para aguardarem a chegada da professora de dança. Neste momento, eu perguntei à auxiliar se poderia fazer o registo dos nomes fictícios das crianças, inventado pelas mesmas. A auxiliar disse-me que estava à vontade para o fazer e pediu às crianças que me ouvissem com atenção. Assim sendo, comecei por dizer ao grupo que precisava da sua ajuda para uma coisa muito importante. Depois de captar a sua atenção, expliquei:

Eu: “Meninos, como já repararam, eu tenho de escrever no meu caderno o que se passa na sala e o que é que os vocês fazem, não é?”

Grupo: “Sim”

Eu: “E para isso eu tenho de escrever os vossos nomes, mas para não escrever os nomes verdadeiros, queria que vocês inventassem um nome fictício. Esta palavra é difícil, sabem o que significa?”

Grupo: “Não”

Eu: “Fictício, significa que são nomes a fingir, por exemplo, eu chamo-me Joana, mas o meu nome fictício pode ser... (pausa)... Gata borralheira, por exemplo!”

As crianças riem-se.

Eu: “Digam lá *fictício*”

O grupo repete a palavra.

Eu: “Muito bem. Então vamos lá ver se sabem inventar um nome fictício. S. diz lá o teu”

S.: “Picó”

Eu: “Picó? Boa, é original, vou escrever!”

Entretanto, esta atividade ficou incompleta, pois chegou à sala a professora de dança. Quando esta chegou, eu pedi ao grupo que explicasse o que estava a fazer, ao que estes responderam que estavam a fazer nomes fictícios. A professora ouviu com atenção e, de seguida, perguntou se já tinham acabado a tarefa. Eu respondi que não, mas que estávamos prontos para a aula de dança.

Por volta das 11h, iniciou-se, assim, a sessão de dança, numa sala específica para estas sessões. Esta aula consistiu na realização de movimentos fluidos ao ritmo da música, de rolamentos à frente e atrás e, por fim, de coreografias ao som da música. Toda a sala promovia um ambiente acolhedor, com pouca iluminação e alguns focos de luz de lanternas, criando vários efeitos visuais apelativos. Um pouco depois do início da sessão, a educadora regressou e acompanhou a aula, tal como eu e a auxiliar.

De volta à sala, com o grupo sentado à volta das mesas, expliquei à educadora que estivemos a criar os nomes fictícios das crianças (apesar de não termos concluído), pelo que esta atividade foi registada no plano do dia, que foi realizado neste momento.



Para finalizar, gostaria de salientar que, devido a alguns contratempos ao longo da semana, ainda não me foi possível conversar e ajustar a planificação semanal com a educadora, pelo que, por vezes, sinto-me um pouco “perdida” em relação ao que é suposto fazer. Quanto à minha intervenção em grande grupo, acerca dos nomes fictícios, esta correu muito bem, uma vez que o grupo mostrou interesse na minha proposta e, conseqüentemente, atenção ao que estava a ser explicado.

## **6 de outubro**

Como é habitual, a reunião da manhã iniciou-se às 9h e começou pela abordagem do dicionário das palavras relacionadas com os dentes, terminado nos dias anteriores. A educadora esteve a mostrar o trabalho das crianças a todo o grupo e a ler as definições das palavras. Ao questionar ao grupo o que é o esmalte, palavra que as crianças conheceram com a visita dos pais do Mickey, o Mickey rapidamente comentou: “A minha mãe disse!”, mostrando que esse momento foi significativo para a criança.

Mais tarde, por volta das 11h30, as crianças para o espaço exterior e, perto do meio dia, três crianças foram comigo ou com a auxiliar por a mesa para o almoço. Importa referir que estas crianças são escolhidas previamente, recorrendo ao quadro das tarefas que existe na sala de atividades. Estas tarefas são escolhidas em grupo todas as semanas.

Às 12h30 as crianças vão almoçar e gostava de salientar toda a dinâmica existente no refeitório, pois foi algo que me despertou a atenção desde o primeiro dia. Para além de ser as crianças a porem a mesa, depois de comerem a sopa, vão arrumar o seu prato e colher, no local da loiça suja, e vão buscar o segundo prato, que é servido pela auxiliar ou por mim. Ao centro de cada mesa está uma travessa com a parte “verde” da refeição, que normalmente é salada, para que cada criança se possa servir de forma autónoma. Tenho vindo a notar o facto da salada não ser “imposta” pelo adulto, resulta muito bem, na medida em que as crianças sentem um sentido de responsabilidade e de autonomia para comerem a quantidade que consideram suficiente si, sendo que todas as crianças se servem sem ser necessária a intervenção de um adulto.

É de salientar que esta organização, que promove a autonomia das crianças, vai ao encontro dos modelos Reggio Emilia e Movimento da Escola Moderna, seguidos pela instituição. Em conversa com a educadora, esta explicou-me que também é seguido o modelo Highscope, sendo que não existe um modelo predeterminado nas salas.

Da parte da tarde, continuei a explorar o projeto sobre os dentes com pequenos grupos de cada vez, registando, em folhas A3, o que as crianças aprenderam, completando com as suas ilustrações e recortes. Por fim, estes registos foram colocados num espaço exterior à sala, cuja finalidade é expor os trabalhos realizados pelas crianças, de modo a que seja acessível às famílias a toda a comunidade educativa.

## **7 de outubro**

Neste dia cheguei à sala de atividades por volta das 8h50 e aproximei-me da área das construções, onde já estavam três crianças a brincar. É também nesta área que se encontram afixados os quadros de presenças e de tarefas, pelo que, enquanto aqui estava, notei que as crianças que iam chegando à sala, iam marcar a sua presença, com a orientação da educadora.

Por volta das 9h, na reunião da manhã, o grupo realizou o plano do dia, como é habitual. Neste momento, a educadora questionou se gostavam de fazer aguarelas ou recortes da parte da tarde. Visto que, a resposta das crianças variou entre uma

atividade e outra, a educadora pediu para colocarem os dedos no ar quem queria aguarela e, depois, quem queria recortes, de forma a tomarem uma decisão democrática. Ficou escolhido, pela maioria, que se fariam aguarelas, pelo que o grupo compreendeu e não contestou a decisão.

De seguida, fiquei encarregue da realização da atividade de conhecer os diferentes nomes dos dentes, em pequenos grupos. Assim, fui chamando três crianças de cada vez para uma mesa e, recorrendo a uma imagem previamente impressa, fui demonstrando os diferentes dentes existentes. Também pedi às crianças que identificassem os diferentes dentes em si próprias e nos colegas, de modo a ser mais perceptível e a tornar a aprendizagem significativa.

Na parte da tarde, a educadora pediu-me para estar um pouco mais cedo na sala, uma vez que não temos a mesma hora de almoço, pois esta ia chegar um pouco atrasada e, deste modo, eu poderia estar com o grupo na hora do conto. Sendo assim, às 14h45 sentei-me com o grupo para ler uma história, pelo que, entretanto, a auxiliar saio para almoçar. Apesar de estar um pouco receosa com a gestão do grupo, enquanto estava a ler a história as crianças mostraram-se bastante atentas e concentradas, pelo que não senti a necessidade de chamar ninguém a atenção.

Seguidamente, quando a história terminou, pedi ao grupo que me ensinasse uma canção, pelo que a maioria das crianças decidiu cantar a canção do “Nenúfar”. Posto isto, a educadora chegou à sala e, de seguida, as crianças distribuíram-se pelas áreas.

### **Reflexão semanal - 3 a 7 de outubro**

Esta semana senti que ainda foi uma semana de adaptação da minha parte, tanto às rotinas da sala, como gestão das atividades. Ainda assim, o facto de ter concretizado as atividades, planeadas juntamente com a educadora, com pequenos grupos, foi bastante vantajoso para a minha intervenção, que tem vindo a ser realizada gradualmente.

Relativamente à metodologia utilizada pela educadora, tenho tido o privilégio de participar na Metodologia de Trabalho por Projeto, um método que com o qual já tinha tido algum contacto na licenciatura. Desta forma, ao presenciar o desenvolvimento de um projeto na sala de atividades, reforço a minha formação e experiência nesta metodologia que, de uma forma sucinta, se caracteriza por ser uma abordagem pedagógica “centrada em problemas, ou «um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico»” (Vasconcelos, 2012, p.10). Neste sentido, as crianças da minha sala de estágio estão a desenvolver um projeto sobre os dentes, tema que partiu de uma situação vivida pelo grupo.

Segundo Vasconcelos (2012), a Metodologia de Trabalho por Projeto divide-se em quatro fases, a definição do problema, a planificação e desenvolvimento do trabalho, a execução e, por fim, a divulgação e avaliação do projeto. Apesar de eu não ter estado presente quando foi estipulado o tema a desenvolver e a respetiva planificação, pude verificar, através da informação exposta, que foi realizada uma teia sobre “O que sabemos”, correspondendo à primeira fase do projeto, e uma teia sobre “O que queremos saber” e “Como vamos descobrir”, correspondendo à segunda fase. As duas últimas fases estão a ser desenvolvidas a seu tempo, procurando dar respostas às dúvidas das crianças.

Assim sendo, tal como tenho vindo a observar, através desta metodologia, “as crianças colocam questões, resolvem problemas e buscam um sentido para o mundo que as rodeia, desenvolvendo a capacidade de continuar a aprender” (Vasconcelos, 2012, p.11), criando-se, desta forma, um ambiente promotor de aprendizagens

significativas e de um bom desenvolvimento global da criança.

Para além desta abordagem pedagógica, a educadora informou-me que a instituição segue os modelos HighScope, Reggio Emilia e o Movimento da Escola Moderna.

Neste sentido, o modelo pedagógico HighScope defende que “as crianças constroem uma compreensão própria do mundo através do envolvimento activo com pessoas, materiais e ideias” (Powell citado por Post & Hohmann, 2011, p.1), ou seja, estas constroem o seu próprio conhecimento, interagindo com o meio envolvente. Para ilustrar esta aprendizagem sócio-construtivista, recorro à nota de campo apresentada abaixo, em que procurei que as crianças adquirissem novos conceitos, num ambiente de interação entre elas:

Esta manhã fiquei encarregue da realização da atividade de conhecer os diferentes nomes dos dentes, em pequenos grupos. Assim, fui chamando três crianças de cada vez para uma mesa e, recorrendo a uma imagem previamente impressa, fui demonstrando os diferentes dentes existentes. Também pedi às crianças que identificassem os diferentes dentes em si próprias e nos colegas, de modo a ser mais perceptível e a tornar a aprendizagem significativa.

(Nota de campo de 7 de outubro, sala de atividades)

Em relação ao modelo pedagógico Reggio Emilia, este é destacado em várias vertentes na instituição e na sala de atividades em que estou a intervir. Também aqui, a criança é vista como um aprendiz ativo que “constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que o rodeia” (Lino, 2013, p.114), contando sempre com o apoio do adulto, que deve possuir um papel ativo nas suas aprendizagens. Este adulto representa, não só o educador, como também as famílias das crianças, promovendo uma cooperação entre ambas as partes para a educação de infância (Malaguzzi citado por Lino, 2013). Esta relação entre a escola e a família é visível no meu contexto de estágio, na medida em que, os pais estão sempre a par das atividades dos filhos e são convidados a participar nos seus projetos, como por exemplo:

No âmbito do projeto dos dentes, a educadora convidou os pais do Mickey, que são dentistas, a irem à sala conversar com o grupo sobre a dentição. Assim, por volta das 15h15, os pais do Mickey vieram à escola com diversos materiais apelativos para abordar o tema do projeto, nomeadamente, os cuidados que devemos ter diariamente com os dentes.

(Nota de campo de 4 de outubro, sala de atividades)

Por fim, esta perspetiva valoriza o espaço, o ambiente e os materiais como fatores essenciais às aprendizagens e ao bem estar das crianças, pois, tal como refere Lino (2013), “todos os espaços e materiais são cuidadosamente planeados e organizados para criar um ambiente agradável e familiar, onde as crianças, os professores e os pais se sintam como em casa” (p.120).

Quanto ao Movimento da Escola Moderna, este é um modelo que “realça a importância da cidadania e da educação democrática, o papel social e cultural do ambiente para proporcionar experiências de aprendizagens significativas” (Folque, 2012, p. 50).

Deste modo, importa salientar que a democracia é visível na gestão cooperada da vida do grupo e do currículo, que é realizada, por exemplo, nas reuniões da manhã, que são fundamentais para a tomada de decisões na sala (Niza citado por Folque, 2012, p.54). De acordo com Oliveira-Formosinho (2013), estas reuniões devem ser dinâmicas e curtas “para sustentar o interesse de um grupo tão jovem e diversificado” (p.156), sendo que “é aqui que todo o grupo partilha pensamentos, conversa sobre as atividades da sala e realiza o plano do dia” (Nota de campo de 26 de setembro, sala de atividades).

Ainda, importa referir que as crianças partilham com os adultos algumas tarefas do quotidiano, pelo que quero destacar as tarefas referentes ao refeitório, recorrendo

ao seguinte excerto:

“Para além de serem as crianças a porem a mesa, depois de comerem a sopa, vão arrumar o seu prato e colher, no local da loiça suja, e vão buscar o segundo prato, que é servido pela auxiliar ou por mim. Ao centro de cada mesa está uma travessa com a parte “verde” da refeição, que normalmente é salada, para que cada criança se possa servir de forma autónoma. Tenho vindo a notar o facto da salada não ser “imposta” pelo adulto, resulta muito bem, na medida em que as crianças sentem um sentido de responsabilidade e de autonomia para comerem a quantidade que consideram suficiente si, sendo que todas as crianças se servem sem ser necessária a intervenção de um adulto.” (Excerto da reflexão diária de 6 de outubro, refeitório).

Tal como podemos verificar, esta distribuição de tarefas e respetivo sentido de responsabilidade atribuído às crianças, contribui para a sua formação social e pessoal, sendo que, de acordo com Niza (2013), “o almoço, servido com a ajuda das crianças, constitui um momento importante de autocontrolo e de formação social” (p.156).

Para finalizar, não posso deixar de mencionar os instrumentos de pilotagem característicos desta metodologia, sendo que estas ferramentas vão auxiliar o educador e as crianças a orientar e a planear o que acontece na sala, dizendo respeito ao grande grupo e a cada criança individualmente (Folque, 2012).

Assim, na sala de atividades da minha PPS existem instrumentos de pilotagem, tais como, o mapa de presenças, em que, de manhã, cada criança vai assinalar a sua presença no mesmo; o mapa de tarefas, em que as crianças escolhem as tarefas do quotidiano que querem realizar naquela semana (limpar a sala, pôr a mesa, buscar os chapéus, tratar do peixe, fazer os recados); o mapa de atividades, em que cada criança escolhe as áreas e as atividades que quer realizar ao longo do dia; e, por fim, os registos diários, nomeadamente, o plano do dia, que é realizado em grande grupo. Segundo Folque (2012), “todos estes instrumentos fazem parte da organização do grupo e ajudam as crianças a integrar as suas experiências individuais no conjunto do grupo” (p. 56).

## **Reflexões - 10 a 14 de outubro**

### **10 de outubro**

Nesta segunda-feira cheguei à sala por volta das 8h40. Cheguei um pouco mais cedo para ir preparar os materiais para a atividade da construção de uma boca em 3D, sendo que estes foram todos disponibilizados pela instituição, o que, na minha opinião, é bastante positivo. Para a construção da boca iremos utilizar cartão; para os dentes molares, fundos de garrafas de 1 litro; para os incisivos, embalagens de iogurtes; para os caninos, cartão recortado em bico; e para a língua, uma cartolina cor-de-rosa.

Na sala, observei a interação entre os pais que iam chegando e a educadora. Neste dia, alguns pais explicaram à educadora que os filhos passaram mal o fim-de-semana, pelo que esta informou que existe uma virose que está a afetar algumas crianças da sala. Ainda, mais uma vez, notei que a educadora se dirige aos pais pelos

seus próprios nomes, transparecendo uma boa relação entre ambas as partes.

Por volta das 9h, o momento habitual da reunião da manhã, a educadora explicou ao grupo que hoje iríamos construir uma boca em 3D, questionando as crianças sobre o significado desta nova palavra. Uma vez que o grupo não sabia o que significava, a educadora explicou que uma boca em 3D não é uma boca desenhada, é algo com volume, ou seja, iríamos construir também os dentes e a língua e colar tudo, de forma a realizar uma boca gigante. O grupo mostrou-se entusiasmado com a ideia e todos se mostraram prontos para realizar a atividade.

Neste sentido, numa mesa, comecei por chamar quatro crianças para iniciar a atividade de pintar os moldes dos dentes. Entretanto, uma vez que a gestão da atividade estava a correr bem e de forma fluída, chamei mais duas crianças para começarem a pintar o molde da boca. Entretanto, a Minie, que está a pintar o molde dos dentes incisivos, comenta:

Minie: "Parece um carro."

Eu: "Também podia ser um carro, não é? Pode ser o que nós quisermos. Mas agora temos de pintar para parecer o quê?"

Minie: "Um dente!"

Depois deste diálogo, o Leão, que está a pintar o molde da boca de vermelho, diz:

Leão: "Isto parece uma língua"

Eu: "Pois parece, mas primeiro vamos fazer a boca e depois temos de pensar como vamos fazer a língua."

Picó: "A língua não é vermelha, é cor de rosa."

Eu: "Pois é, por isso, isto não podia ser a nossa língua."

Ao longo da manhã, a construção de uma boca em 3D foi sendo realizada por todas as crianças em pequenos grupos rotativos. Assim sendo, existiam tarefas suficientes para abranger todo o grupo, de modo a que todos participassem na atividade.

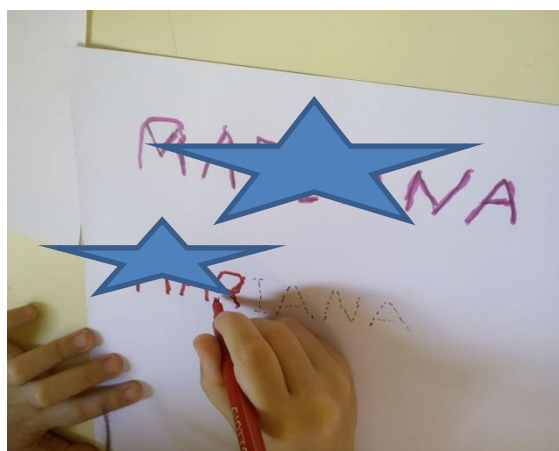
No período da tarde, algumas crianças pintaram os elementos que faltavam e deixamos tudo a secar ao pé das janelas. Neste sentido, o grupo dividiu-se pelas respetivas áreas, registando, no quadro das áreas/atividades, a sua escolha.

Gostaria de salientar uma situação que ocorreu na área da escrita com a Fada, que já tinha completado a caça à letra do seu nome. Eu já tinha verificado que esta criança tem algumas dificuldades em representar as letras do seu nome, ou as letras no geral, pois a sua escrita é representada por círculos. Assim sendo, decidi ajudá-la na tarefa seguinte à caça à letra, ou seja, a escrita do seu nome. Sentei-me ao lado da Fada e pedi-lhe que escrevesse o seu nome, por baixo das letras que tinha colado. Ao verificar que a criança começou a desenhar círculos, lembrei-me de escrever o seu nome numa folha à parte e de lhe pedir que passasse com uma caneta de cor diferente por cima das letras. A Fada foi capaz de realizar esta atividade, ainda que com alguma dificuldade nas primeiras letras, pelo que eu repeti o exercício, mas desta vez com letras a tracejado. O facto de ter escrito a tracejado não me pareceu afetar o desempenho da criança, que foi capaz de realizar a atividade. Por fim, pedi à criança que copiasse as letras que tinha acabado de fazer, pelo que esta começou por fazer uma forma arredondada, mas depois de eu chamar a atenção para os traços retos das letras, ela esforçou-se para os copiar, evitando os círculos.

O processo acima descrito pode ser observado nas figuras abaixo:



1. Escrever por cima do seu nome.



2. Escrever por cima do tracejado.



3. Escrever sozinha, copiando as letras de cima.

## **11 de outubro**

Nesta manhã celebramos o aniversário do Ricardo, pelo que os seus pais vieram à sala de atividades, para cantarmos os parabéns em grande grupo. Depois de cantarmos os parabéns, o Ricardo distribuiu as fatias de bolo (feito pela mãe) pelos amigos e pelos adultos.

Seguidamente, realizamos a reunião da manhã, onde o grupo realizou a avaliação do plano do dia anterior e o plano do dia de hoje. Neste plano do dia constou

a continuação da construção da boca em 3D, que estava previsto ficar concluída, porém, uma vez que às terças-feiras não estou presente da parte da tarde, isso não foi possível.

Gostava, ainda, de salientar que neste dia levei para a sala as autorizações que pretendo entregar aos pais, de modo a ter a sua permissão para fotografar os seus filhos, para fins académicos. Ao falar com a educadora, esta explicou-me que este documento podia ser deixado na sala, para que no fim do dia a auxiliar vá entregando aos pais, mas que eu também podia ir entregando aos pais que chegassem de manhã. Sendo assim, ao longo da manhã, abordei alguns pais que chegaram à sala com os filhos, entregando o papel em mão e explicando o seu objetivo, estabelecendo uma comunicação com os mesmos.

## **12 de outubro**

Nesta manhã celebramos o aniversário da Ana, pelo que os seus pais vieram à sala de atividades, para cantarmos os parabéns em grande grupo. A Ana mostrou-se um pouco tímida na presença dos pais, comportamento que não é habitual no seu dia a dia na sala de atividades. Antes de começarmos a cantar os parabéns, o grupo, com a orientação da educadora, cantou algumas canções para que desse tempo para chegarem mais meninos. Uma vez que a Ana estava com alguma timidez ao cantar com os amigos, a educadora sugeriu que a sua mãe também tentasse acompanhar, sendo que a mãe da criança aderiu. De seguida, já depois de cantarmos os parabéns, a Ana distribuiu as fatias de bolo pelos amigos e pelos adultos.

Em relação ao dia de hoje, importa salientar que estive bastante envolvida nas atividades que geri em pequenos grupos, pelo que não realizei muitos registos ao longo do dia.

As atividades consistiram na conclusão da boca em 3D e na elaboração de uma boca mais pequena para colocarmos no livro do projeto dos dentes, que a educadora está a organizar com todos os trabalhos desenvolvidos, de modo a expor e a divulgar o projeto. Enquanto estava com um pequeno grupo a colar os dentes, feitos com tampas de canetas, no molde da boca, a Margarida comenta:

Margarida: Tu estás a gostar de fazer trabalhos connosco, não é?

Eu: Pois estou! E tu estás a gostar de fazer estes trabalhos comigo?

Margarida: Sim. Tu só não gostas quando nós fazemos birras.

Eu: Pois é, porque eu não gosto de me zangar com vocês.

Penso que a Margarida fez esta observação, pois, uma vez que já realizo parte da gestão do grupo, por vezes tenho de chamar as crianças à atenção por não estarem a ter o comportamento mais adequado. Neste sentido, achei graça à sua intervenção, pois esta percebe que há comportamentos que não são bem vistos aos olhos dos adultos, como as birras.

Em relação à construção da boca gigante em 3D, a maioria das crianças foi capaz de ir identificando os dentes que a constituíam, no entanto, algumas crianças ainda tinham algumas dúvidas em nomeá-los. Quando perguntei ao Picó como se chamavam os dentes mais bicudos, este respondeu: “São os caninos e servem para rasgar a comida. Como os leões”.

## **13 de outubro**

A manhã deste dia foi marcada por uma simulação de um sismo, simulação esta que foi previamente comunicada a toda a equipa educativa da instituição. Assim, na reunião da manhã, a educadora recorreu aos folhetos distribuídos pela sala, para explicar ao grupo o que iria acontecer e como é que nos deveríamos comportar. O respetivo folheto dava a conhecer três gestos, que deveriam ser seguidos por todos, quando ouvissem uma sirene, e as crianças mostraram compreender os gestos

recomendados: Baixar, Proteger e Aguardar.

Após a explicação, a educadora pediu às crianças que demonstrassem o que era pedido, pelo que todas se colocaram debaixo das mesas, onde estava a ser feita a reunião. A educadora e a auxiliar alertaram para o facto de existirem mais mesas na sala, explicando que não deveriam estar todos uns em cima dos outros. Na minha opinião esta pequena demonstração foi essencial, de modo a perceber qual seria o procedimento das crianças face às instruções que receberam, para que fosse possível corrigir alguma eventualidade, como foi o caso.

Por volta das 10h, ouvimos a primeira sirene. As crianças foram imediatamente para debaixo da mesa mais próxima e mantiveram-se sossegadas e atentas às instruções, aguardando por uma resposta da educadora. Quando a educadora disse que já era seguro sair de debaixo das mesas, as crianças voltaram para as atividades que estavam a realizar.

Alguns minutos mais tarde, a sirene voltou a tocar e o procedimento foi o mesmo. Quando terminou, a Minie questionou-me se a sirene iria voltar a tocar, ao que eu respondi que não sabia e que tínhamos de estar atentos.

Ao longo da manhã, as crianças estiveram a desenhar as personagens da história que criaram em grande grupo, sendo que todos os meninos escolheram a personagem que queriam desenhar e alguns fizeram mais que um desenho.

À tarde, estive a organizar os desenhos por personagens, pois, de seguida, iria pedir a cada criança que votasse no desenho que queria que fosse utilizado na nossa história. Entretanto, a Minie vê-me a separar os desenhos e pergunta-me o que estou a fazer, eu explico que estou a juntar os desenhos que são iguais e esta diz-me: “Eu ponho”. Assim, a Minie ajudou-me a categorizar os desenhos, fazendo os conjuntos das diversas personagens, não mostrando qualquer dificuldade na tarefa. Depois desta situação, percebi que poderia ter pedido o auxílio das crianças para esta pequena atividade, envolvendo-as em todo o processo.

## **14 de outubro**

Nesta manhã celebramos o aniversário da Margarida, pelo que a sua mãe e os seus irmãos vieram à sala de atividades, para cantarmos os parabéns em grande grupo. Depois de cantarmos os parabéns, a Margarida distribuiu as fatias de bolo (feito pela mãe) pelos amigos e pelos adultos da sala. De seguida, uma vez que a mãe estava com o bebé ao colo, acompanhei-a na distribuição do bolo pelas salas dos irmãos da Margarida e, como é habitual, pela Irmã P..

De volta à sala, ainda com o grupo sentado em reunião, reli a história que foi criada em conjunto pelas crianças, no dia anterior, e expliquei que iríamos fazer as ilustrações das várias partes da história.

Assim sendo, numa mesa, transcrevi a história repartida por várias folhas A3 e fui chamando duas ou três crianças de cada vez, para ilustrarem cada parte. Neste sentido, começava por ler o que estava na folha e perguntava às crianças o que é que iriam desenhar, de modo a certificar-me que iriam fazer corresponder o desenho ao que estava escrito. Todas as crianças foram capazes de realizar a ilustração correspondente.

Da parte da tarde, continuamos com as ilustrações da história e, das 16h às 17h estive reunida com a educadora, para comentarmos as minhas reflexões, para planificarmos a próxima semana e, ainda, para conversarmos um pouco sobre o meu tema para o relatório. O tema que me despertou interesse foi o da emergência da escrita num grupo de crianças com quatro anos, uma vez que, apesar de terem a mesma idade, existem várias fases do desenvolvimento da escrita no grupo. A educadora explicou-me que o facto de algumas crianças ainda serem capazes de escrever o seu nome não é grave, pois é algo que terão tempo para aprender no ano



seguinte, antes de entrarem na escola. Porém, visto que este grupo já revela competências ao nível da escrita e esta é uma área promovida pela educadora, expliquei que era um tema que gostaria de investigar. A educadora mostrou-se compreensiva e incentivou-me a trabalhar um tema em que estivesse à vontade.

Por fim, importa mencionar que a educadora tem-me envolvido na realização dos semanários da sala, que são expostos para os pais verem e, se estes quiserem, colocados nos portefólios dos filhos. Este é um processo fundamental para envolver os pais e dar-lhe a conhecer as atividades realizadas ao longo da semana na sala de atividades.

### **Reflexão semanal - 10 a 14 de outubro**

Esta semana foi marcada por três aniversários celebrados na sala de atividades e pelo respetivo envolvimento das famílias, não só nas festividades, mas como em diversos momentos que presenciei.

Deste modo, tenho vindo a observar que a relação escola-família é uma relação bastante privilegiada no contexto do meu local de estágio, desde as conversas que existem entre os pais e a educadora, à participação e envolvimento dos mesmos nas atividades realizadas pelos filhos na sala. Assim, tal como menciona Zabalza (1998), este envolvimento “enriquece o trabalho educativo que é desenvolvido na escola” (p. 55), pois as famílias são convidadas a dar o seu contributo, promovendo uma cooperação entre ambas as partes para a educação de infância (Malaguzzi citado por Lino, 2013).

Em relação à presença dos pais, esta pode ser feita no contexto formal das reuniões habituais, que privilegia a comunicação entre estes e a educadora, ou através da visita dos mesmos à sala de atividades. Neste sentido, os pais ou familiares “deverão ser convidados a participar nas sessões de animação que lhes estão destinadas” (Oliveira-Formosinho, 2013, p.159), como aconteceu na seguinte situação: “No âmbito do projeto dos dentes, a educadora convidou os pais do Mickey, que são dentistas, a irem à sala conversar com o grupo sobre a dentição. (Nota de campo de 4 de outubro, sala de atividades)”. Neste sentido, para além do contacto presencial, os pais têm conhecimento das atividades realizadas pelos filhos, através da sua exposição num espaço exterior à sala, tal como podemos verificar no seguinte caso:

“Os registos sobre “O que aprendemos”, ao longo do projeto dos dentes, foram colocados num espaço exterior à sala, cuja finalidade é expor os trabalhos realizados pelas crianças, de modo a que seja acessível às famílias a toda a comunidade educativa.” (Nota de campo de 6 de outubro, sala de atividades)

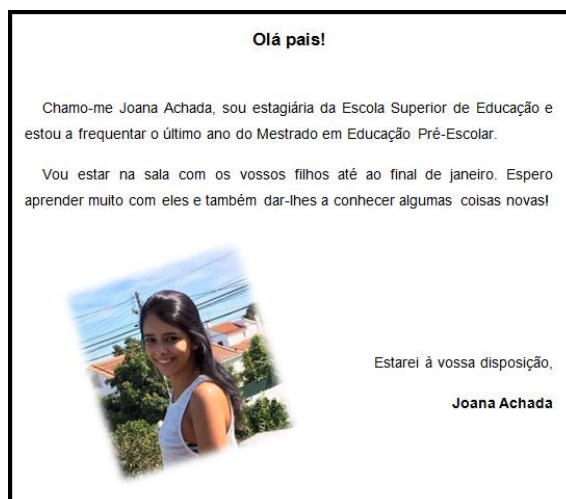
Existe, ainda, um registo semanal, que também é exposto para os pais poderem consultar e acompanhar. Neste registo a educadora dá a conhecer as aprendizagens realizadas nesse período, ilustrando com fotografias desses momentos:

“Importa mencionar que a educadora tem-me envolvido na realização dos semanários da sala, que são expostos para os pais verem e, se estes quiserem, colocados nos portefólios dos filhos. Este é um processo fundamental para envolver os pais e dar-lhe a conhecer as atividades realizadas ao longo da semana na sala de atividades.” (Excerto da reflexão diária de 14 de outubro).

Toda esta documentação dos trabalhos das crianças é uma ferramenta essencial nas relações entre os educadores, crianças e famílias, pois com base nestes registos, as crianças podem partilhar mais facilmente as suas experiências com os pais e, por sua vez, estes aprofundam os seus conhecimentos acerca das atividades e das aprendizagens dos seus filhos. Assim, esta documentação “é considerada um

instrumento importante no processo de ensino e aprendizagem para os professores, para as crianças e para os pais” (Lino, 2013, p.132).

Relativamente à minha interação com as famílias, para além de participar na realização dos semanários da sala, como referi anteriormente, na minha primeira semana de intervenção, afixei uma pequena apresentação à porta da sala, para me dar a conhecer às famílias (ver figura).



*Apresentação às famílias das crianças. Fonte própria. (2016).*

Tenho, ainda, procurado estabelecer alguma comunicação com as famílias, ainda que esteja numa fase muito inicial. Sendo assim, no momento do acolhimento dou os bons dias aos pais e, nesta semana, conversei com alguns deles, com o intuito de recolher autorizações para realizar registos fotográficos das crianças:

Neste dia levei para a sala as autorizações que pretendo entregar aos pais, de modo a ter a sua permissão para fotografar os seus filhos, para fins académicos. Deste modo, ao longo da manhã, abordei alguns pais que chegaram à sala com os filhos, entregando-lhes o papel em mão e explicando o seu objetivo, estabelecendo, assim, uma comunicação com os mesmos.

(Nota de campo de 11 de outubro, sala de atividades)

Em suma, a interação das famílias com o jardim-de-infância, deve ser promovida por ambas as partes, pois, embora a articulação educadores-pais leve o seu tempo e esforço até ser estabelecida, todos as partes vão beneficiar desta relação (Post & Homann, 2011). Deste modo, o envolvimento das famílias no meu contexto de estágio é, sem dúvida, algo que quero continuar a privilegiar ao longo da minha prática.

## **Reflexões - 17 a 21 de outubro**

### **17 de outubro**

Nesta segunda-feira, na reunião da manhã, a educadora apresentou ao grupo o mapa de tarefas que construiu a semana passada. Neste mapa, são registadas as áreas frequentadas por cada criança ao longo de cada dia, de modo a perceber as suas preferências e de que forma é que estas escolhas podem ser mais variadas.

De seguida, a educadora elaborou o plano do dia com o grupo e, neste momento, explicou às crianças que iríamos construir uma clínica dentária na área do faz de conta exterior à sala. As crianças mostraram-se bastante entusiasmadas e concordaram

com a ideia. Assim sendo, a educadora disse ao grupo que tínhamos de escolher o nome da nossa clínica dentária, ao que a Sky e o Tigre disseram que se podia chamar “Dentista”. A educadora explicou que tinha de ser um nome original e a Borboleta sugeriu “Minnie”. A educadora disse que era uma boa ideia e questionou o grupo se poderia ser “A clínica dentária da Minnie”, ao que as crianças responderam que sim, com entusiasmo.

Depois de escolhermos o nome da nova área, concluímos o registo do plano do dia e, de seguida, cada criança escolheu a tarefa que quer realizar ao longo da semana, com a minha orientação, visto que é um momento da rotina que foi instituído à relativamente pouco tempo. Ao mesmo tempo, cada criança escolheu a área que queria brincar, recorrendo ao quadro das áreas/atividades. Assim, organizaram-se pelas áreas e realizaram o registo do fim de semana com a educadora. Eu e a auxiliar procedemos à construção da área da clínica dentária.

Da parte da tarde, elaboramos a capa do livro do projeto, decorado com o molde da boca construído pelas crianças previamente e com desenhos feitos pelas mesmas. Ainda, solicitei a três crianças para escrever o nome da clínica para podermos afixar na nova área. Assim, a Zebra, a Sky e a Rita copiaram o nome escrito por mim, para uma nova folha, sendo que cada criança escreveu uma palavra diferente. Solicitei a ajuda destas três meninas em particular, pois sei que são crianças que já estão numa fase da escrita desenvolvida o suficiente, para realizarem a tarefa com sucesso.

Enquanto um grupo de três ou quatro crianças, de cada vez, explorava a nova área, o restante grupo brincava nas várias áreas e, algumas crianças, pintaram com aguarelas, uma das atividades preferidas do grupo. Na minha opinião, o facto deste tipo de material estar acessível a todas as crianças, para além de promover a sua autonomia, é bastante positivo para desenvolver a componente artística e estética de cada criança. Ainda, importante mencionar, que cada criança é incentivada a escrever o seu nome atrás da folha que vai utilizar para a sua pintura, de forma a que não se percam os trabalhos realizados.

## **19 de outubro**

Neste dia, na reunião da manhã, a educadora explicou ao grupo que hoje seria ela a escolher a área de brincadeira de cada menino, pois alguns deles estão sempre nas mesmas áreas e devem variar as atividades. Entretanto, eu chamei quatro crianças, aleatoriamente, para fazerem o jogo do dominó comigo. Este jogo foi preparado previamente por mim, pelo que construí um dominó com o desenho de um dente, desenhado por uma das crianças, no local dos habituais pontos das peças. Ainda, foram excluídas as peças com 6 elementos, de modo a dar continuidade e a consolidar a tarefa de contar até cinco.

Assim sendo, com pequenos grupos de cada vez, expliquei as regras do jogo, demonstrando e pedindo a cada criança que fizesse a jogada seguinte. Ao longo da manhã, fui registando o nome das crianças no meu caderno e indicando se apresentava dificuldades ou não na realização da atividade. Neste sentido, foi-me possível construir uma tabela de observação com os indicadores de avaliação estipulados para o jogo do dominó.

Por volta do meio dia, no recreio, reuni as crianças que estão responsáveis por colocar a mesa para o almoço, sendo que esta semana quem quis ser o responsável por esta tarefa foram o Toctoc, o Picó, a Borboleta e a Nô. No refeitório, vestimos os aventais e colocamos os lenços na cabeça para podermos por a mesa. De seguida, eu distribuo os pratos pelos lugares destinados às crianças da nossa sala, sendo a única tarefa que as crianças não fazem sozinhas, por uma questão de segurança. Posteriormente, peço a cada criança que fique encarregue de uma mesa e vou distribuindo os talheres, lembrando sempre a sua ordem, assim como os

guardanapos. Por fim, peço às crianças que terminaram, que coloquem os copos, ainda sem água, nos respetivos lugares, alertando para levarem dois de cada vez, um em cada mão. As crianças mostram bastante autonomia nesta tarefa, não solicitando a minha ajuda para o fazer, e, ao mesmo tempo, empenho e entusiasmo com o sentido de responsabilidade que lhes era atribuído.

À tarde, entrei um pouco mais cedo, para acompanhar o grupo até à sala, pois a auxiliar teve de se ausentar e a educador avisou-me que poderia chegar um pouco atrasada, mas para eu manter o grupo sentado à volta das mesas até ela chegar. Neste sentido, quando chegamos a sala, li uma história ao grupo, como é habitual a esta hora, e, de seguida cantei algumas canções com as crianças: “Já chegou o Outono”; “Gosto de flores” e “Um dragão”. Esta última canção era novidade para o grupo e apelava à sua participação, pois as crianças tinham de dizer o que é que o dragão estaria a fazer e imitá-lo. Assim sendo, de modo a prolongar a atividade, até a educadora chegar, pedi a participação de várias crianças nesse momento da canção, até porque todas queriam participar. No entanto, notei que a maioria das crianças já estava cansada e optei por dizer-lhes que poderiam escolher a área que queriam no respetivo quadro e irem brincar.

Entretanto, a educadora chegou e eu expliquei que o grupo já estava cansado de estar sentado, pelo que optei por deixá-los brincar. A educadora disse-me que fiz bem e que foi uma boa estratégia, o que me deixou mais tranquila com a minha opção.

## **20 de outubro**

A manhã desta quinta-feira foi marcada pela organização dos portefólios das crianças. Assim, eu, a educadora e a auxiliar estivemos a distribuir os trabalhos pelas respetivas crianças, de modo a, posteriormente, podermos escolher aqueles que iriam para os portefólios. Uma vez que esta atividade foi um pouco demorada e as crianças estavam a ficar impacientes, quando terminamos a tarefa, fomos para o recreio, um pouco mais cedo do que o habitual.

Da parte da tarde, quando chegamos à sala, li uma história ao grupo. De seguida, as crianças distribuíram-se pelas áreas e eu e a educadora estivemos a realizar o semanário, registando as atividades realizadas ao longo da semana e ilustrando-as com as fotografias que ambas vamos tirando ao grupo.

Enquanto estava a realizar o semanário, na mesma mesa, a Minie foi buscar o jogo do dominó, que eu introduzi ao grupo no dia anterior, por iniciativa própria e começou a jogar com o Toctoc:

Toctoc: Estou a aprender a jogar dominó.

Eu: A Minie está-te a ensinar?

Toctoc: Sim.

Eu: Muito bem, estão a jogar bem!

Depois de jogar com o Toctoc, a Minie continuou a chamar crianças para jogarem com ela e, a certa altura, diz-me:

Minie: Joana, já ensinei muitos meninos.

Eu: Que linda, pareces uma verdadeira professora, Minie.

Minie: Sim. Estou a ensinar os meninos que ainda não sabem jogar.

Gostei bastante de presenciar este momento, pois a Minie estava claramente a fazer o papel de professora, ou seja, não estava apenas a ensinar os amigos a jogar, estava, simultaneamente, a brincar ao faz de conta.

## **20 de outubro**

Primeiramente, é de salientar que o dia de hoje foi um pouco atípico, pois, da parte da tarde, a equipa educativa teve uma ação de formação, pelo que as crianças foram para casa depois do almoço. Sendo assim, toda a rotina foi um pouco alterada, de

modo a que as crianças almoçassem mais cedo.

Durante a manhã conversei com a educadora acerca do projeto que está a decorrer e da sua conclusão, de forma a, posteriormente, iniciar um projeto orientado por mim. A educadora explicou-me que para a semana que vem o projeto atual sobre os dentes fica terminado, sendo que é necessário realizar a sua divulgação às outras salas. Esta informação também foi transmitida às crianças, que já sabem que um pequeno grupo irá comigo às outras salas de jardim de infância apresentar o livro do projeto.

Assim sendo, ao longo da manhã concluí o livro do projeto com pequenos grupos, registando a informação que as crianças aprenderam sobre os dentes e ilustrando-a com fotografias e desenhos das próprias.

Por volta das 11h40 fomos por a mesa, para as crianças começarem a almoçar um pouco antes do meio dia. Foi depois deste momento que eu também fui almoçar, para poder estar disponível das 13h às 13h30 com o grupo, até os pais de todas as crianças chegarem.

### **Reflexão semanal - 17 a 21 de outubro**

Ao longo desta semana, as atividades que dinamizei prenderam-se com a conclusão da capa do livro do projeto “Os dentes”, a realização de conjuntos até cinco com imagens de dentes, a realização do jogo do dominó elaborado por mim e, por fim, a construção da área da clínica dentária, no espaço do faz de conta exterior à sala.

Assim sendo, importa mencionar que duas das atividades que orientei são do domínio da matemática, correspondendo à realização de conjuntos e ao jogo do dominó. Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), a matemática tem um papel essencial na estruturação do pensamento das crianças, sendo que a concretização destas atividades foi essencial para estimular o seu pensamento lógico-matemático. Ainda, a realização de conjuntos até cinco é um conteúdo que tem vindo a ser trabalhado pela educadora, pelo que considero fundamental dar continuidade ao seu trabalho, consolidando as aprendizagens das crianças.

Relativamente ao jogo do dominó que realizei, substituí as típicas pintas das peças por um desenho de um dente, realizado por uma das crianças, de forma a dar alusão ao projeto que está a decorrer. Depois, imprimi as peças que correspondiam apenas até cinco dentes, de modo a dar continuidade ao trabalho da contagem até cinco, e plastifiquei o jogo. Na sala, com pequenos grupos, expliquei as regras do jogo às crianças e fui pedindo que realizassem a sequência lógica à vez. De acordo com as OCEPE (2016), também os jogos com regras, como os dominós, “levam à compreensão e à aceitação de regras previamente fixadas e ao desenvolvimento de raciocínio matemático, especialmente o raciocínio estratégico (prever possibilidades e optar entre elas) e favorecem a autonomia da criança (p.75)”. Neste sentido, para além do raciocínio para realizar sequências lógicas, as crianças desenvolvem a compreensão e a aceitação das regras de um jogo que é realizado com os seus pares.

Ainda sobre a atividade do jogo do dominó, a adesão do grupo foi bastante positiva, pois, mesmo as crianças que mostraram algumas dificuldades inicialmente, mostraram-se empenhadas em continuar a jogar até serem capazes de o realizar com sucesso. Gostava também de salientar uma situação que me deixou bastante contente, referente à nota de campo abaixo:

No dia seguinte a introduzir o jogo do dominó ao grupo, a Minie foi buscá-lo por iniciativa própria e começou a jogar com o Toctoc:

Toctoc: Estou a aprender a jogar dominó.

Eu: A Minie está-te a ensinar?

Toctoc: Sim.

Eu: Muito bem, estão a jogar bem!

A Minie continuou a chamar crianças para jogarem com ela e, a certa altura, diz-me:

Minie: Joana, já ensinei muitos meninos.

Eu: Que linda, pareces uma verdadeira professora, Minie.

Minie: Sim. Estou a ensinar os meninos que ainda não sabem jogar.

(Nota de campo de 20 de outubro, sala de atividades)

Na situação acima descrita, é evidente que a introdução deste jogo foi significativo para as crianças, pois estas passaram a integrá-lo nas suas brincadeiras, mesmo sem o apoio direto de um adulto.

Por fim, penso que é fundamental não descurar o domínio da matemática na educação pré-escolar, uma vez que "os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e (...) é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto. (Silva et al., 2016, p.74)".

Em relação à construção de uma nova área, que correspondia a um dentista, esta foi sendo elaborada ao longo da semana, sempre com o contributo das crianças. Primeiramente, foi o grupo que escolheu o nome desta área, sendo escolhido o nome "Clínica Dentária da Minnie". Na sua maioria, as crianças mostraram um grande empenho e envolvimento nesta atividade, sugerindo formas de decorar a nossa área, quais os materiais que lá deveríamos ter e quais os papéis a desempenhar nesta nova brincadeira.

Importa salientar que "é importante que os adultos apoiem a brincadeira de representação de papéis e de faz-de-conta das crianças, dando-lhes materiais e adereços apropriados" (Hohmann & Weikart, 2011, p.495), pelo que, nesta área, foram colocados utensílios utilizados pelos dentistas, nomeadamente, máscaras e luvas que foram disponibilizadas pelos pais de uma das crianças, de modo a promover uma interpretação mais real dos dentistas.

Ainda, segundo Hohmann e Weikart (2011), "através da imitação e do faz-de-conta as crianças organizam aquilo que compreendem e ganham um sentido de mestria e controlo sobre os acontecimentos que testemunharam ou nos quais tomaram parte" (p.494), ou seja, a partir da criação desta área, as crianças vão poder dar sentido às aprendizagens que realizaram ao longo deste projeto, tornando-as mais significativas e lúdicas.

## **Reflexões - 24 a 28 de outubro**

### **24 de outubro**

Nesta manhã, em pequenos grupos, estive com três crianças de cada vez a fazer os convites para entregar nas outras salas, para informar que pretendemos apresentar-lhes o nosso projeto sobre os dentes ao longo desta semana. Importa salientar que, previamente, fiz um levantamento, junto das respetivas educadoras, sobre qual o horário mais apropriado para realizarmos esta apresentação.

Assim, primeiramente, solicitei a ajuda da Elsa e da Minie. Expliquei-lhes que ia escrever os convites e que elas, depois, iriam fazer um desenho para os ilustrar. As crianças mostraram-se entusiasmadas e questionaram se poderiam ir comigo entregar os convites. Eu disse que sim, mas que ia chamar mais meninos, para ver se também nos queriam ajudar.

Posteriormente, chamei o Tigre e o Rider para fazerem os desenhos nos convites. As crianças ilustraram-nos, mas não mostraram interesse em ir entregá-los. Sendo assim, fui com as duas meninas que se voluntariaram a cada sala do jardim-de-infância para entregar os convites às educadoras. Nas salas, cada uma explicou o objetivo do convite de forma clara, ainda que com alguma timidez.

Da parte da tarde, com a orientação da educadora fiz dois grupos distintos para apresentarem o projeto às salas, de modo a não ser sempre o mesmo grupo o responsável por esta tarefa. Neste sentido, fui com um grupo de cada vez para uma outra sala treinar a apresentação. Nesta sala, que estava vazia, cada grupo treinou duas vezes a apresentação. Os ensaios correram bem e, uma vez que estávamos num ambiente mais isolado e mais calmo, as crianças mostraram-se atentas e envolvidas na atividade. No entanto, no segundo ensaio, ambos os grupos se mostraram mais dispersos e cansados, pelo que optei por não realizar um terceiro treino.

## **25 de outubro**

Nesta terça-feira realizaram-se as duas primeiras apresentações do projeto dos dentes, na sala 8 e na sala 9. Assim sendo, uma vez que a primeira apresentação estava planeada para as 9h45, depois da reunião da manhã pedi a um dos grupos que esteve a ensaiar comigo para se juntar numa mesa, para lembrar alguns aspetos da apresentação.

Posteriormente, fui com o respetivo grupo à sala 9, onde a equipa educativa e as crianças já estavam à nossa espera, sentados à volta da mesa. Apesar destas crianças já saberem o porquê da nossa presença, depois de darmos os bons dias, eu pedi ao meu grupo que explicasse o que é que estávamos ali a fazer. A partir desta conversa inicial, continuamos a nossa apresentação, pelo que começamos por explicar como é que surgiu o projeto. De seguida, demos alguns exemplos daquilo que já sabíamos e do que queremos saber e, seguidamente, fomos mostrando as atividades que realizamos ao longo do projeto.

Esta primeira apresentação correu bastante bem, na medida em que o grupo foi capaz de se expressar oralmente de forma correta e audível, mostrando-se entusiasmado e à vontade perante um público. Por vezes, quando uma criança estava a falar para o restante grupo, tinha a tendência de se pôr de costas para o mesmo, pois virava-se para o livro e para a página que estava a apresentar, sendo que este foi um aspeto que eu tive de chamar a atenção. Também a adesão das crianças que nos receberam foi bastante positiva.

A segunda apresentação, não correu tão bem, pois o grupo que nos recebeu era mais agitado, o que dificultou a explicação das crianças que estavam a apresentar. A uma dada altura o Tigre vira-se para mim e diz “Está muito barulho”. Eu pedi ao grupo que se concentrasse no que iríamos dizer a seguir, tentando captar a sua atenção. No entanto, o tempo de concentração destas crianças mostrou-se muito curto. Devido a esta situação eu tentei “apressar” um pouco a apresentação, de modo a não prolongar esta dispersão.

No fim de ambas as apresentações, eu e as educadoras das respetivas salas perguntamos se havia dúvidas ou alguma pergunta que gostassem de fazer. Na primeira sala nenhuma criança participou neste momento, mas na segunda sala, várias crianças colocaram o dedo no ar e contaram curiosidades acerca dos dentes, sobre conceções que eles próprios tinham.

## **26 de outubro**

Nesta manhã, o grupo realizou uma visita de estudo ao Centro Cultural de Belém (CCB), partindo às 9h30 da escola e voltando por volta do meio dia.

As crianças foram chegando todas à sala até às 9h15 e mostravam-se bastante entusiasmadas por irem passear e por andarem de autocarro.

A exposição que fomos visitar encontrava-se no Museu Berardo e intitulava-se de “Dominó do Miró”. Aqui, a guia que nos acompanhou explicou ao grupo que no

museu temos de falar baixo e que não podemos tocar nas obras de arte. De seguida, apresentou umas peças do dominó em tamanho grande que possuíam alguns símbolos. Estes símbolos eram pistas que representavam obras do museu e que as crianças tinham de encontrar.

Sempre que descobríamos uma pista, a guia mostrava-nos a pista seguinte, pelo que o grupo foi capaz de identificar a maioria das pistas nos respetivos quadros. Quando encontrávamos a obra correspondente, sentávamo-nos no chão a ouvir o que a guia tinha para nos dizer, sendo que esta pedia sempre a participação das crianças para darem a sua opinião sobre o que representaria o quadro.

Um dos primeiros quadros que observamos correspondia a uma obra de recortes e colagem. Quando a guia questionou o grupo sobre o quadro, a maioria das crianças afirmou que se tratava de uma pintura, pelo que esta explicou que não era uma pintura, mas sim a colagem de vários itens sobre uma folha riscada a lápis de carvão. Neste sentido, a guia perguntou às crianças se seriam capazes de fazer uma obra assim, ao que estas responderam que também já fizeram atividades de recortes e colagem.

Posteriormente, entre outras, observamos uma pintura que representava um cenário noturno. A guia pediu ao grupo que nomeasse alguns objetos presentes no quadro, pois era visível uma vela, uma folha de uma árvore e um círculo vermelho. Depois de identificarem estes elementos, a guia perguntou se parecia uma pintura sobre o dia ou sobre a noite, tendo em conta que o fundo era castanho escuro, ao que as crianças disseram que parecia que estava escuro. Com isto, a guia explicou que para fazermos uma pintura sobre a noite devemos utilizar cores escuras e para fazer uma pintura sobre o dia devemos utilizar cores claras. Depois, perguntou ao grupo se alguma vez tinham pintado a noite, ao que este respondeu que não.

A última pista referia-se a uma pintura do Miró e indicava-nos que estávamos prontos para fazer o dominó em grande grupo. Assim, sentamo-nos num espaço do museu e a guia deu uma peça a cada um de nós para irmos completando a sequência. As crianças já estavam familiarizadas com este jogo, pois foi uma atividade que eu introduzira ao grupo na semana passada, pelo que correu tudo muito bem e todos participaram.

Já na escola, da parte da tarde, para além da sessão de inglês, um dos grupos que estive a treinar a apresentação do projeto dos dentes foi comigo à sala 7 e 10 para apresentar o projeto.

Quando chegamos à sala 7, o grupo já estava à nossa espera, sentado à volta da mesa. Tal como na primeira apresentação, as crianças que expuseram o trabalho estavam confiantes e entusiasmadas, mostrando-se à vontade para falar em público. O grupo que nos recebeu também se mostrou atento e interessado, fazendo questões e participando ao longo da apresentação.

Na sala 10, a apresentação correu igualmente bem, todas as crianças envolvidas mostraram interesse, concentração e curiosidade. No fim da apresentação, a caminho da nossa sala, felicitei as crianças dizendo: “Boa meninos, fizemos um bom trabalho!”, ao que o Tigre responde: “Um super trabalho!”.

Na sala, assim que cheguei, a Elsa veio ter comigo, com um desenho e disse: “Joana, eu quero escrever «Capuchinho Vermelho», mas não sei as letras” e entregou-me uma folha em branco para eu escrever e, de seguida, copiar. Entretanto, a Sky mostra-me o seu desenho e diz-me: “Olha uma história que eu fiz. A A. ajudou-me a escrever isto (*Os 7 cabritinhos*)” (ver figura abaixo). Assim, percebi que ambas as crianças estiveram a desenhar uma história e que, com a ajuda da auxiliar, estavam a escrever o seu título. Na minha opinião esta atividade iniciada pelas crianças foi fundamental para compreender a emergência da escrita, pois estas sentiram a necessidade de expressar em palavras o que estava representado no desenho.





Figura 1 – História dos *Sete cabritinhos*.

## **28 de outubro**

Primeiramente, importa salientar que no dia anterior faltei por motivos de saúde e que esta sexta-feira ainda me sentia um pouco em baixo, no entanto, o maior entrave foi não conseguir falar alto, de modo a que todas as crianças me ouvissem claramente.

Esta manhã foi dedicada à despedida da Mimi, pois esta vai com a sua família para a Holanda. Assim, a mãe da criança veio à escola com um bolo e com pequenos presentes para as crianças e para a equipa educativa. Também eu tive direito a uma flor, que a Maria fez questão de me oferecer, o que me deixou bastante contente.

Na minha hora de almoço e da educadora foi quando tive a oportunidade de lhe realizar uma pequena entrevista, para saber mais sobre o grupo, a instituição, o meio envolvente e as famílias, de forma obter informação para a realização da caracterização do contexto. Também conversamos acerca da planificação da próxima semana e de um futuro projeto conduzido por mim.

Da parte da tarde, gostaria de destacar que o Ricardo e o Patrulha estavam a jogar dominó na mesa dos jogos, por iniciativa própria. A dada altura, com a sequência quase toda completa, o Ricardo olha para o formato das peças e diz “Parece um «U»” e o Patrulha concorda. Mais uma vez, fiquei a pensar na importância da escrita e, neste caso no reconhecimento de letras, nomeadamente, através de um jogo, que apesar de não ter esse objetivo, as crianças fizeram essa associação.

## **Reflexão semanal - 24 a 28 de outubro**

Esta semana foi marcada pela última fase do projeto que estava a decorrer, correspondendo à divulgação e avaliação do mesmo. Importa salientar que a avaliação feita pelas crianças não aconteceu esta semana, por constrangimentos de tempo, mas que a divulgação a outras salas do jardim-de-infância ocorreu em vários dias da semana.

Segundo Vasconcelos (2012), a divulgação é uma fase fundamental do projeto, pois "ao divulgar, revemos, reequacionamos, integramos as vivências e as experiências num todo significativo e signficante" (p.78). Sendo assim, esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil também aos outros, neste caso, às salas ao lado. Para a realização desta divulgação às outras salas, recorreremos ao livro do

projeto, desenvolvido ao longo do mesmo, compilando as aprendizagens das crianças. Assim, à medida que o livro ia sendo apresentado aos grupos, as crianças iam falando do que estava a ser retratado, com o meu auxílio, que as ia questionando acerca do que é que foi feito em cada página (ver figura).



Figura 2 - Apresentação do projeto dos dentes a outra sala do jardim-de-infância.

No geral, as apresentações correram bastante bem, na medida em que o grupo foi capaz de se expressar oralmente de forma correta e audível, mostrando-se entusiasmado e à vontade perante um público. Também a adesão das crianças que nos receberam foi bastante positiva, pois estiveram atentos e foram participando ao longo da apresentação, com perguntas ou com informações sobre o tema.

Em relação ao livro do projeto dos dentes, penso que esta é uma ferramenta fulcral para compilar as aprendizagens das crianças ao longo de um projeto, facilitando, não só a sua divulgação, mas também a avaliação de todo o trabalho desenvolvido. Neste sentido, esta documentação "permite recolher todas as evidências do processo de desenvolvimento de um projecto e, simultaneamente, devolve-nos, em espelho, o conjunto de aprendizagens realizadas pelas crianças." (Vasconcelos, 2012, p.17).

Posto isto, penso que esta última fase do projeto é essencial, não só para consolidar as aprendizagens das crianças, como também para envolver a comunidade educativa, expondo todo o trabalho realizado ao longo do projeto e partilhando informações, conhecimentos e curiosidades entre ambas as partes.

Nesta semana também se concretizou uma visita de estudo ao Museu Berardo, onde visitamos uma exposição que se intitulava de "Dominó do Miró". Aqui, a guia realizou um jogo com o grupo, começando por apresentar umas peças do dominó em tamanho grande que possuíam alguns símbolos. Estes símbolos eram pistas que representavam obras do museu e que as crianças tinham de encontrar. Sempre que descobríamos uma pista, a guia mostrava-nos a pista seguinte, pelo que o grupo foi capaz de identificar a maioria das pistas nos respetivos quadros. Quando encontrávamos a obra correspondente, sentávamo-nos no chão para ouvir um pouco sobre a obra e o seu autor, sendo que a guia pedia sempre a participação das crianças para darem a sua opinião sobre o que representaria o quadro.

Por fim, a última pista referia-se a uma pintura do Miró e indicava-nos que estávamos prontos para fazer o dominó em grande grupo. Assim, sentamo-nos num espaço do museu e a guia deu uma peça a cada um de nós para irmos completando a sequência. As crianças já estavam familiarizadas com este jogo, pois foi uma atividade que eu introduzira ao grupo na semana passada, pelo que correu tudo muito bem e

todos participaram.

Importa salientar que ao longo desta visita, as crianças mostraram-se atentas e envolvidas na atividade, pois existiu uma componente lúdica que os cativou. Para além disso, o tempo da visita foi relativamente curto, não se tornando algo cansativo para as crianças.

Em suma, penso que o contacto com as artes através de um contexto diferente, como a visita a uma exposição, é benéfico e essencial para as crianças alargarem o seu leque de conhecimentos. Tal como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, "a capacidade de criar e apreciar é ainda alargada através do contacto e observação de diferentes modalidades das artes visuais (...) em diferentes contextos" (Silva et al., 2016, p.49).

Gostaria, ainda, de me pronunciar relativamente à emergência da escrita neste grupo, pois é um assunto que tem vindo a despertar o meu interesse e que virá a ser aprofundado no meu tema de investigação. Assim, esta semana, registei a seguinte situação:

"Na sala, assim que cheguei, a Elsa veio ter comigo, com um desenho e disse: "Joana, eu quero escrever «Capuchinho Vermelho», mas não sei as letras" e entregou-me uma folha em branco para eu escrever e, de seguida, copiar. Entretanto, a Sky mostra-me o seu desenho e diz-me: "Olha uma história que eu fiz. A A. ajudou-me a escrever isto (*Os sete cabritinhos*)" (nota de campo, 26 de outubro, sala de atividades).

Na minha opinião, a situação acima referida, iniciada pelas crianças, demonstrou a importância da escrita na educação pré-escolar, pois estas sentiram a necessidade de expressar em palavras o que estava representado no desenho, sendo que também este é "uma forma de escrita e que os dois meios de expressão e comunicação surgem muitas vezes associados, completando-se mutuamente." (Silva et al., 2016, p.69). Neste sentido, concluo que a escrita é um meio de informação e de transmissão do saber essencial fomentar nestas idades, pelo que registar o que a criança diz ou conta é uma forma de abordar a escrita e a sua funcionalidade, de forma a que esta compreenda o seu objetivo.

Nesta linha de pensamento, importa salientar o papel do educador, que, para além de criar um ambiente de familiarização com o código escrito, deve valorizar e incentivar as tentativas de escrita das crianças, mesmo que não sejam bem conseguidas (Silva et al., 2016). Deste modo, apresento a seguinte nota de campo, que nos dá a conhecer o quadro geral das fases do desenvolvimento da escrita do grupo do meu contexto de estágio:

"Verifiquei que algumas crianças vão buscar o cartão com o seu nome, para copiarem, e outras não precisam do cartão para o escrever. No entanto, com ou sem cartão, existem crianças que escrevem o seu nome corretamente, outras que o escrevem de trás para a frente (invertido), outras que escrevem as letras de forma aleatória e, ainda, uma criança em particular que não escreve qualquer letra, representando o seu nome através de círculos." (Nota de campo, 17 de outubro, sala de atividades).

Perante este quadro geral, parece-me a mim que as crianças se encontram em diferentes fases da aquisição da escrita, no entanto, estas fases não podem ser determinadas apenas pela escrita do nome, pelo que terei de realizar atividades no âmbito da escrita, para apurar esta hipótese. Sendo assim, pretendo aprofundar o papel da ludicidade na emergência da escrita, procurando promovê-la através de atividades e jogos lúdicos para as crianças, uma vez que, "a forma como o/a educador/a utiliza e se relaciona com a linguagem escrita é fundamental para incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem neste domínio." (Silva et al., 2016, p.67).

Para finalizar, segundo Silva et al (2016), o incentivo à escrita no jardim-de-infância, não se trata de uma introdução formal da mesma, mas sim, um modo de "facilitar a emergência da linguagem escrita através do contacto e uso da leitura e da

escrita, em situações reais e funcionais associadas ao cotidiano da criança” (p.66).

## Reflexões – 31 a 4 de novembro

### 31 de outubro

Esta segunda-feira foi um pouco atípica, pois, visto que amanhã é feriado, algumas crianças não compareceram, estando presentes apenas 17 crianças. Também a educadora não esteve presente ao longo do dia, pelo que estive na sala só com a auxiliar.

Por volta das 9h, assim que cheguei à sala, sentei-me ao pé das crianças que estavam a fazer desenhos. A Fada mostrou-me o seu desenho, eu disse que estava muito bonito e pedi-lhe para ir escrever o seu nome, ao que esta me respondeu:

Fada: Mas eu não consigo.

Eu: Consegues sim, vai lá procurar o cartão com o teu nome para copiares.

*A Fada volta sem o cartão.*

Eu: Então, o cartão?

Fada: Não sei procurar.

Eu: Mas está lá a tua fotografia, procura lá bem.

Quando a criança trouxe o seu cartão para a mesa, pediu-me ajuda para escrever o seu nome. À medida que eu lhe pedia para copiar uma letra, lembrava-a “Esta letra não é um círculo, pois não?” e “São letras, não são desenhos”, de modo a consciencializar a Fada para as características das letras, visto que a criança apresenta algumas dificuldades nesta aspeto. A Fada foi transcrevendo as letras do seu nome para a folha, com muitas dificuldades em desenhar corretamente as formas de cada letras. No entanto, penso que foi bastante positiva o facto desta não ter desenhado círculos, como é habitual (ver figura abaixo).



Figura 1 – Transcrição do nome.

Relativamente às atividades de hoje, estava planificada a realização das avaliações individuais sobre o projeto dos dentes. Assim, com uma criança de cada vez, registei numa folha o que cada uma dizia sobre o que aprendeu e o que gostou mais de fazer ao longo do projeto, sendo que esta folha irá integrar o portefólio individual de cada criança, correspondendo à área do conhecimento do mundo.

Visto que esta foi uma atividade realizada individualmente com cada criança, foi-me possível registar as dificuldades e facilidades de cada uma nesta tarefa, de modo a elaborar uma grelha de observação/avaliação com os objetivos propostos.

Para além desta atividade, em conversa com a auxiliar, pensamos em fazer algo relacionado com o Halloween, pois algumas crianças falaram deste assunto quando chegaram à sala. Neste sentido, decidimos fazer uns colares com fitas e com chapéus de bruxas e fantasmínhas feitos em cartolina. Depois de eu e a auxiliar concluirmos os moldes, cada criança decorou o seu item com a colagem de recortes

de papéis coloridos. As crianças mostraram-se todas muito entusiasmadas com a ideia e empenhadas ao longo da tarefa.

Depois do almoço, conduzi a reunião da tarde, em que conversamos sobre as notícias do fim de semana que alguns meninos trouxeram de casa; respondemos ao desafio proposto pela sala do lado, registrando o que sabemos sobre as formigas; e, por fim, contei uma história ao grupo. Mais tarde, os pais e o irmão do Patrulha vieram à escola com um bolo para cantamos os parabéns, visto que a criança fez anos no fim de semana. Para aproveitar o bom tempo, esta pequena festa foi realizada num dos jardins da escola, o que foi muito mais agradável.

## **2 de novembro**

Para este dia estava planeado explorar quem foi Miró, na sequência da exposição visitada na semana passada. Assim, levei algumas obras de Miró impressas, assim como informações acerca da sua vida, para mostrar às crianças na reunião da manhã.

De seguida, face às obras observadas, a educadora questionou o grupo sobre quem é que queria realizar uma escultura e quem é que queria realizar uma pintura. Um grupo de três crianças rapidamente disse que gostaria de fazer uma escultura, pelo que se juntaram numa mesa comigo, para fazer uma obra através da pintura e colagem de objetos e materiais de desperdício. Posteriormente, mais quatro crianças disseram que também o queriam fazer, formando-se um outro grupo para a construção de uma outra escultura. Importa salientar que, com um grupo de cada vez, cada criança desenhou o projeto da escultura (ver figura 2), de seguida, observamos os desenhos de cada criança e procuramos semelhanças e, por fim, projetamos os respetivos desenhos, organizando o material disponível e tentando integrar as várias ideias.

Da parte da tarde, ambos os grupos concluíram as suas obras e todas as crianças foram realizando, com a educadora, pinturas abstratas em folhas A3, inspiradas em Miró, misturando a pintura com a colagem de objetos (ver figuras 3 e 4).

Por fim, importa salientar que a planificação original desta atividade sofreu algumas alterações, pois a construção de esculturas não estava contemplada na mesma. Apesar de não estar à espera desta alteração, faço um balanço positivo da atividade e compreendi que fazia todo o sentido dar a escolher à criança o tipo de obra que queria realizar, uma vez que ambas foram discutidas.



Figura 2 – Desenho do projeto da primeira escultura.



Figura 3 – Resultado final da escultura.



Figura 4 – Resultado final das pinturas.

### **3 de novembro**

A atividade central desta manhã foi a conclusão da avaliação individual sobre o projeto dos dentes. Deste modo, sentei-me numa mesa, com cada criança que ainda não tinha realizado a atividade, para registar as suas opiniões acerca do projeto. Depois desta avaliação, pudemos concluir o livro do projeto dos dentes e, assim, dar o projeto por terminado. Penso que foi fundamental poder acompanhar as várias fases do trabalho por projeto, ainda que não estivesse presente na primeira fase, pois pude observar e vivenciar a forma como este grupo adere à metodologia em questão, dando-me mais confiança para implementar um projeto futuro.

Da parte da tarde, estive com a educadora cooperante a organizar as pinturas

e as esculturas das crianças para colocarmos na exposição de obras de arte, presentes na “praça” da instituição. Assim, organizei a informação que recolhemos sobre Miró e que as crianças já conheciam e escrevi os pontos chave em folhas A3, para acompanhar as obras das crianças. De seguida, levei as duas esculturas realizadas pelas crianças para colocar na exposição, sendo que as pinturas foram afixadas no painel exterior à sala.

#### **4 de novembro**

Esta sexta-feira, depois da reunião da manhã, foi dedicada à organização dos portefólios das crianças. Uma vez que esta é uma tarefa um pouco extensa, de seguida, as crianças foram brincar livremente pelas áreas, pelo que não foi possível continuar a construir a escultura, inspirada em Miró, que ficou por concluir.

Posteriormente, as crianças comeram a fruta e prepararam-se para a sessão de educação física. Depois da sessão, a educadora foi almoçar e eu fiquei com o grupo e com a auxiliar no ginásio, visto que estava mau tempo para ir para o jardim. Assim, cantamos canções e fizemos o jogo dos peixinhos, até ser a hora de almoço das crianças.

A parte da tarde destinou-se à planificação da próxima semana, juntamente com a educadora, sendo que esta terá a temática dos avós, uma vez que se está a aproximar o dia dos avós celebrado nesta instituição. Também esperamos iniciar um novo projeto, que parta dos interesses das crianças, que seja orientado por mim. Ainda, em conversa com a educadora pensamos em pedir aos pais das crianças que trouxessem elementos referentes ao outono, para que o grupo possa explorar e falar um pouco sobre eles.

Por fim, esta tarde também tive a oportunidade de consultar o projeto curricular de sala, pelo que estive a realizar alguns registos pertinentes, de forma a recolher informação sobre a sala e o grupo, ajudando-me na caracterização dos mesmos.

#### **Reflexão semanal – 31 a 4 de novembro**

As atividades desta semana centraram-se na área da expressão plástica, nomeadamente na realização de pinturas e de esculturas inspiradas em Miró. Estas atividades foram planificadas por mim e pela educadora na sequência da visita que as crianças fizeram à exposição “O dominó de Miró”, no Museu Berardo, na semana passada.

Deste modo, em grande grupo, observamos algumas obras de Miró, analisando as suas características, como as suas formas, cores e elementos representados. Importa salientar que, uma vez que as obras de Miró são abstratas, quando perguntamos às crianças o que é que estava representado em cada uma, estas realizaram interpretações diferentes, construindo os seus próprios significados. Neste sentido, tal como refere Godinho e Brito (2010), “é fundamental que o contacto com a obra de arte seja estimulado desde muito cedo, de modo a potenciar a aquisição das linguagens expressivas e a construção de significados simbólicos e artísticos” (p.99).

Posteriormente, cada criança realizou uma pintura inspirada em Miró, ou seja, criaram pinturas com formas abstratas e com cores vivas. Também foi disponibilizado ao grupo materiais para colar na sua obra, pois Miró, por vezes, juntava as duas técnicas. É fundamental que um educador disponibilize diferentes materiais para as crianças explorarem e utilizarem nas suas pinturas, de modo a alargar as suas experiências e, conseqüentemente, desenvolver a sua imaginação e possibilidades de criação (Silva et al., 2016).

Enquanto as crianças estavam a realizar as suas obras de arte, eu e a



educadora fomos acompanhando-as, dando-lhes sempre um *feedback* positivo em relação às suas pinturas, sem fazer um julgamento da sua representação, pois o nosso principal objetivo é promover a criatividade e a liberdade, sendo que “a beleza da arte infantil está no conteúdo representativo da alma da criança” (Sousa, 2003, p. 179).

Em relação à construção de esculturas, foi perguntado em grande grupo quem é que gostaria de as realizar. Assim, foram formados dois pequenos grupos, com três e quatro crianças, pelo que cada grupo trabalhou em conjunto para a criação de um obra. Primeiramente, com um grupo de cada vez, cada criança desenhou o projeto da escultura, tendo em conta os materiais existentes; de seguida, observamos os desenhos de cada criança e procuramos semelhanças; depois projetamos os respetivos desenhos, organizando o material disponível e tentando integrar as várias ideias; e, por fim, procedemos à pintura do material e posterior colagem do mesmo.

Na minha opinião, estas construções foram fundamentais para as crianças conhecerem outras formas de expressão artística, para reconhecerem a importância da reutilização de materiais, educando num sentido ecológico, e para promoverem “o desenvolvimento de noções de conjunto/aglomerado, de estrutura/suporte, de expressividade/representação e de equilíbrio” (Godinho & Brito, 2010, p.84). Para além disso, foi fulcral o facto de ter sido uma atividade que partiu do interesse das crianças e que dependia do seu envolvimento e empenho para chegar ao produto final.

Para finalizar, gostaria de mencionar que, inicialmente, a atividade de pintura seria uma reprodução de uma obra de Miró, no entanto, optamos por deixar cada criança explorar autonomamente os materiais, tornando-se um exercício de criação. Para além disso, a atividade da construção de esculturas não estava contemplada na planificação inicial, porém fez todo o sentido dar a escolher à criança o tipo de obra que queria realizar, uma vez que ambas foram discutidas.

Nesta linha de pensamento, gostaria de salientar a importância da flexibilidade das planificações, pois planear não é “prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem” (Silva et al, 2016, p.15). Sendo assim, posso concluir que as planificações são essenciais para orientar a prática do educador, que elabora uma sequência de atividades lógicas que proporcionam uma série de aprendizagens ao grupo. Porém, na sua ação, para além de considerar o que foi planeado, deve reconhecer oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas e tornar as aprendizagens das crianças mais significativas.

Ainda, tendo em conta o que foi realizado e, posteriormente, registando quais foram as competências adquiridas por parte das crianças, o educador poderá fazer uma avaliação, não só do grupo, como também da sua prática. Segundo Cardona e Guimarães (2012), o registo da “informação recolhida sobre a participação das crianças e o seu envolvimento nas experiências e situações de aprendizagem potencia conhecimento sobre os progressos e a evolução da(s) criança(s) e proporciona informações que apoiam e reorientam nas suas intervenções e no planeamento do trabalho a realizar” (p.87).

Por fim, é fundamental destacar a importância da participação das crianças no planeamento e na avaliação das atividades a realizar, colaborando na construção do seu processo de aprendizagem. No contexto da minha PPS, este envolvimento do grupo é bastante visível, pois nas reuniões da manhã é discutido o plano do dia e, à tarde ou no dia seguinte, é realizada a sua avaliação, tendo em conta o que foi e o que não foi feito. Esta oportunidade de participação, para além de promover o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, é uma condição de organização

democrática do grupo e um suporte da aprendizagem nas diferentes áreas de conteúdo (Silva et al, 2016) .

## **Reflexões – 7 a 11 de novembro**

### **7 de novembro**

Esta semana será dedicada ao dia dos avós e à celebração do Magusto que irá acontecer na sexta-feira. Deste modo, as famílias das crianças tinham de trazer até ao dia de hoje a sua árvore genealógica para serem colocadas na exposição de sexta-feira. Assim, na reunião da manhã, mostramos ao grupo as árvores já realizadas e falamos um pouco de cada família. Quando cada criança vinha ao centro falar sobre a sua família, mostrava-se bastante contente e orgulhosa do trabalho feito.

Posteriormente, as crianças foram marcar a sua presença, escolher a tarefa da semana e escolher a área que queriam brincar. Tenho vindo a observar que estas tarefas têm sido cada vez mais automáticas, por parte do grupo, nomeadamente, o registo das presenças, que algumas crianças já realizam sem o auxílio de um adulto.

De seguida, o grupo distribuiu-se pelas áreas, sendo que algumas crianças foram realizar as notícias do fim de semana com a educadora e outras estiveram comigo a caracterizar os seus avós.

Relativamente à atividade que acompanhei, esta estendeu-se pela parte da tarde, pois foi realizada com cada criança individualmente. Cada uma nomeou os seus avós, as suas características físicas e o que é que gostavam de fazer quando estão com eles. Todas as crianças foram capazes de explicitar estes tópicos e mostraram-se à vontade ao falar dos seus avós. No entanto, tiveram algumas dificuldades em descrever as suas características físicas.

### **9 de novembro**

No dia de hoje continuamos a trabalhar a temática dos avós, realizando e concluindo os desenhos e as descrições sobre os mesmos.

Por volta das 10h30, fomos assistir a um teatro realizado por uma das salas do lado, que prepararam e apresentaram uma história para duas salas do J.I. Nesta dramatização existiam alguns elementos decorativos do cenário, adereços e fatos para representarem as suas personagens. A educadora foi a narradora e, para além de dar algumas indicações ao grupo, também ia projetando desenhos das crianças relativos aos respetivos momentos da história. Também a professora de dança foi auxiliando e dando indicações às personagens.

Posteriormente, eu e as restantes estagiárias fomos ensaiar a peça da lenda de S. Martinho com o professor de música e com a professora de dança, pois foi-nos proposto, pela coordenadora, realizar esta dramatização para toda a instituição, na sexta-feira.

Da parte da tarde, a educadora pediu a duas crianças de cada vez que fosse realizar o desafio da “caça à letra”, em que, com o auxílio do cartão, as crianças formam o seu nome, colando as respetivas letras. Neste sentido, aproveitei o facto de todas as crianças realizarem a tarefa para realizar alguns registos sobre o seu desempenho na “caça à letra” e, posteriormente, na escrita do seu nome, de modo a verificar quais as dificuldades de cada criança e se recorrem ou não ao cartão do seu nome. Estes registos serão essenciais para iniciar a minha investigação acerca da emergência da escrita, uma vez que, um dos meus principais objetivos é que todas as crianças escrevam o seu nome corretamente sem o auxílio do cartão.

### **10 de novembro**

Esta manhã, depois da reunião habitual, as crianças dividiram-se pelas áreas,

pelo desafio e outras continuaram a fazer a “caça à letra”, nomeadamente, o Mickey, que não tinha acabado a tarefa no dia anterior.

Neste sentido, continuei a realizar registos sobre as produções escritas das crianças, de modo a compreender quais as competências de cada um na “caça à letra”, quais as crianças que escrevem o seu nome sozinhas e quais as que necessitam do apoio do cartão para o escrever.

Com base na análise dos registos realizados (ver tabela), posso concluir que 8 crianças ainda recorrem ao cartão para escrever o seu nome (Borboleta, Margarida, Leão, Toctoc, Fada, Mickey, Princesa e Ricardo), sendo que destas, 5 demonstram algumas dificuldades na tarefa (Toctoc, Fada, Mickey, Princesa e Ricardo). Para além destes registos, fotografei a escrita do nome de todas as crianças.

Em relação ao desafio, este consistiu na formação de conjuntos até 5, juntando papelinhos de diversas cores e colocando à frente o número correspondente.

Da parte da tarde, as crianças distribuíram-se pelas áreas e, algumas, estiveram a completar tarefas que ainda não tinham concluído. Entretanto a educadora foi montar a exposição das árvores genealógicas das crianças, para que os avós possam visitar, e eu fiquei sozinha com o grupo a acompanhar as suas atividades e brincadeiras.

Por fim, é de salientar que, por volta das 16h, fui assistir a uma ação de formação sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças dos 0 aos 3 anos, juntamente com algumas educadoras e estagiárias. Para mim, esta formação foi uma mais-valia e uma boa oportunidade para adquirir conhecimentos, nomeadamente, sobre creche, sendo que este é um tema um pouco frágil na ESELx.

*Tabela – Observação da “Caça à letra” e da escrita do nome.*

<b>Atividade Crianças</b>	Caça à letra	Escrita do nome
Picó	SD	SC (Também escreve corretamente “mãe”, “pai”, “filho” e “Susana”)
Tigre	SD	SC
Leão	SD	CC (“S” ao contrário)
Ricardo	SD	CC
Girafa	SD	SC
Zebra	SD	SC (por vezes escreve o nome invertido)
Patrulha	SD	SC
Elsa	SD	SC
Princesa	AD	CC (Começa a escrever de trás para a frente, mas não inverte)
Homem de Ferro	SD	SC (nome invertido)
Sofia	SD	SC (“Z” ao contrário)
Cinderela	SD	SC
Toctoc	SD	CC
Nô	SD	SC

Dora	SD	SC (Não separa as palavras – o primeiro nome do apelido)
Mickey	AD	CC (Não segue a ordem das letras)
Borboleta	SD	CC (“N” ao contrário)
Fada	AD	CC (Letras aparentemente aleatórias)
Rider	SD	SC
Margarida	SD	CC (“N” ao contrário)
Rita	SD	SC
Minie	SD	SC
Ana	SD	SC
Sky	SD	SC

SD – Sem Dificuldade

AD – Alguma Dificuldade

SC – Sem Cartão

CC – Com cartão

### **11 de novembro**

O dia de hoje foi marcado pela celebração do S. Martinho, pelo que, de manhã eu e as restantes estagiárias realizamos a dramatização que tivemos a ensaiar para toda a instituição.

Ainda que estivesse um pouco nervosa com a apresentação da peça, na minha opinião, esta correu bastante bem, não só porque cumprimos o objetivo de passar a mensagem da lenda de S. Martinho para todas as idades, utilizando diversos efeitos sonos e visuais, como também pelo *feedback* positivo que recebemos de vários elementos da equipa educativa.

Já na sala, as crianças sentaram-se à volta da mesa para comer castanhas assadas. Enquanto estavam a comer, a educadora perguntou ao grupo de onde vinham as castanhas, pelo que o tigre respondeu: "Da castanheira!". Neste momento, eu disse ao grupo que tinha uma coisa para lhes mostrar, fui buscar dois ouriços da castanha que apanhei na rua e perguntei: "Sabem o que é isto? ". Algumas crianças disseram que não, outras disseram que era um ouriço. Eu perguntei o que estava lá dentro (ainda tinha uma castanha) e as crianças responderam corretamente. De seguida, passei por cada criança para sentirem a textura do ouriço, sendo que todos confirmaram que "pica".

Da parte da tarde, estive a organizar os portefólios das crianças, completando-os com o semanário desta semana. Quando estava a guardar alguns portefólios, na parte exterior à sala, o Tigre veio ter comigo e disse: "Joana, nem vais acreditar, o Picó e o Patrulha estão a cortar folhas!". Quando entro na sala, vejo que o Picó e o Patrulha estão a cortar folhas A4, sem uma finalidade aparente, pelo que questioneei:

Eu: Porque é que estão a cortar essas folhas? Vão fazer algum trabalho?

Picó: Não.

Eu: Pois, mas não podem estar a estragar folhas, vamos lá fazer uma atividade de recortes".

O Picó mostrou-se um pouco reticente, mas ambos realizaram a atividade,

colando pedaços de papel numa folha colorida. Enquanto estavam a fazer a tarefa, as crianças optaram por utilizar canetas e lápis de carvão nos seus trabalhos (ver fotografias abaixo).

Mais tarde, ao verem estas duas crianças a realizar esta atividade, também a Sky, a Rita e a Zebra quiseram fazer, pelo que eu lhes disse para irem buscar folhas coloridas para realizaram o mesmo trabalho.



Trabalho de recortes do Picó.



Trabalho de recortes do Patrulha.

### **Reflexão semanal – 7 a 11 de novembro**

Esta semana gostaria de destacar a importância do teatro no jardim-de-infância. Primeiramente, porque assisti a uma peça representada pelo grupo de uma sala para outras salas e, depois, por eu própria ter participado numa dramatização sobre a lenda de S. Martinho para as crianças de creche, jardim-de-infância e para toda a comunidade escolar.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “o jogo dramático ou brincar ao “faz de conta” é uma forma de jogo simbólico em que a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas (...) para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos.” (Silva et al, 2016, p.52). Neste sentido, a peça de teatro que eu e a minha sala assistimos, consistiu na representação de uma história, por parte de um grupo de

crianças da sala ao lado, em que cada uma representava uma personagem. Pude concluir que todas as crianças participaram neste teatro, não só como personagens, como também na elaboração dos adereços, cenário e vestuário. Ainda, ao longo de cada cena, eram projetadas ilustrações realizadas pelas mesmas.

Em relação à representação, tendo em conta o que observei, as crianças mostraram-se bastante à vontade a interpretar as respetivas personagens, pois foram capazes de expressar as suas falas e de realizar os movimentos pretendidos perante um público-alvo. Também o público esteve sempre muito atento e mesmo nos tempos “mortos” da dramatização, mantiveram-se sossegados, respeitando as crianças que estavam a atuar. Penso que este momento foi fundamental para o desenvolvimento de todas as crianças presentes. Aquelas que estavam a representar estavam a desenvolver a oralidade, a expressão corporal, a projeção da voz, a desenvolver o vocabulário e a trabalhar o lado emocional (Moraes, s.d.). As crianças que estavam a assistir desenvolveram as competências de respeito pelo outro, de saber ouvir o outro e de esperar pela sua vez para participar, compreendendo e distinguindo o papel dos que estavam a atuar e o papel do público.

Nesta linda de pensamento, destaco a relevância de fazer teatro para as crianças, como foi o caso da dramatização da lenda de S. Martinho por nós, estagiárias, para toda a instituição. Esta proposta, por parte da coordenadora do estabelecimento, refletiu-se como um grande momento de aprendizagem para mim, pois, para além de ter compreendido a importância do trabalho em equipa e da existência de um bom ambiente entre colegas para dinamizar atividades em conjunto, ultrapassei um pouco a minha ansiedade em “atuar” perante um público tão grande. O facto de termos optado por um teatro sem falas, na minha opinião, foi facilitador para nós e, também, causou um impacto positivo no público, pois foram utilizados efeitos sonoros e músicas adequadas a cada cena. Assim, a transmissão da mensagem foi simples e clara para as crianças, sem recorrermos à explicitação oral da história.

Por fim, esta semana compreendi que, para as crianças, o jardim-de-infância torna-se uma “comunidade de apropriação da recepção teatral” (Ferreira, 2005, p.40), ou seja, ainda que algumas crianças possam contactar com o teatro com as suas famílias, muitas delas têm o seu primeiro contacto na escola e nas salas de atividades, pois é aqui que surge a prática de ver e de fazer teatro. Assim sendo, a forma como as crianças “percebem, sentem e pensam o teatro passa pelo caminho e pelos atravessamentos propostos pela instituição escolar.” (Ferreira, 2005, p.40)

## **Reflexões – 14 a 18 de novembro**

### **14 de novembro**

Esta segunda-feira, na reunião da manhã, estivemos a falar sobre o mau tempo do fim-de-semana. Esta conversa suscitou várias questões sobre a chuva e sobre a água, pelo que eu e a educadora decidimos pegar neste tema para iniciar um projeto sobre a água. Deste modo, ao longo da manhã, fui realizando a chuva de ideias com o

grupo, de modo a registar o que é que já sabem sobre o tema, o que querem saber e onde é que podemos procurar as respostas. Assim sendo, tendo em conta os interesses e as curiosidades das crianças, surgiram as várias teias deste novo projeto.

Depois da hora de almoço, fui com as crianças que iam acabando de comer para o jardim. Todas as crianças colocaram o seu chapéu e foram brincar, sendo que a maioria brinca aos pares ou em grupos. Entretanto, oiço uma conversa entre o Ricardo e o Tigre, em que decidem ao que é que vão brincar neste momento:

Ricardo: Queres brincar ao quê?

Tigre: Ao Batman!

Ricardo: Ok, eu sou pequeno Batman.

Tigre: E quem é a casa?

Ricardo: É o robô Batman.

Tigre: Mas eu vi nos desenhos animados que o robô não é uma casa.

Ricardo: Ok. (*Afastam-se de perto de mim*).

Da parte da tarde, depois de ler uma história ao grupo, as crianças, em pequenos grupos, foram desenhar a água, a chuva e gotas de água, de modo a projetar as suas conceções sobre o novo projeto (ver figuras abaixo). Nesta tarefa, notei que a Zebra conseguiu fazer uma gota de água na primeira tentativa, pelo que a felicitei, dizendo que estava uma gota muito linda. A Zebra mostrou-se muito satisfeita e disse para a criança do lado: “Olha Nô consegui fazer a gota, já sou muito crescida, tenho quase 4 anos.”



Desenhos da chuva e de gotinhas de água.

### **15 de novembro**

Na manhã de hoje, demos continuidade ao projeto iniciado no dia anterior, realizando duas atividades diferentes.

Assim sendo, numa mesa, em pequenos grupos, realizei a atividade de recortes de imagens que continham água, para podermos realizar o painel “Onde é que existe água?”. A maioria das crianças realizou a tarefa com sucesso, porém algumas demonstraram dificuldades em recortar imagens completas, principalmente quando estas eram mais pequenas.

Simultaneamente, outro grupo de crianças esteve a fazer o levantamento de palavras relacionadas com a água, com a educadora. Depois deste levantamento, cada criança foi realizar a “caça à letra” de uma palavra, de seguida, escreverem a palavra e fizeram o respetivo desenho. Esta atividade correu bastante bem, pois as crianças foram capazes de realizar a “caça à letra”, de copiarem a palavra e de a ilustrarem.

### **16 de novembro**

Ao longo da manhã, depois da reunião habitual, continuámos a realizar, em

pequenos grupos, o painel “Onde é que existe água?”.

Primeiramente, agrupámos as imagens previamente recortadas pelas crianças, tendo em conta os locais onde existe água (uma imagem do mundo; imagens do mar; dos rios e dos lagos; de piscinas; de torneiras e banheiras; de nuvens; de uma pista de gelo; de lençóis freáticos).

Seguidamente, em pequenos grupos, fomos colando os conjuntos de imagens em cada folha, de modo a demonstrar os locais, recolhidos pelas crianças, em que existe água. Algumas páginas também foram também ilustradas com desenhos das crianças.

A conclusão da atividade da construção do painel teve um balanço bastante positivo, na medida em que as crianças foram capazes de identificar onde é que existe água, de agrupar as imagens dos mesmos locais e de colar as respetivas fotografias. Algumas crianças também desenharam o planeta terra (Dora e Rider), as torneiras (Rita e Tigre) e as nuvens (Sofia, Cinderela e Ana).

Da parte da tarde, as crianças continuaram a realizar a “caça à letra” de palavras relacionadas com a água, assim como as ilustrações correspondentes, sendo que esta será uma atividade que irá ser continuada ao longo da semana.

### **17 de novembro**

No dia de hoje continuamos a realizar as atividades previstas no âmbito do projeto sobre a água. Assim sendo, construímos um cartaz sobre a importância da água e conversámos sobre as conclusões a que chegámos.

Deste modo, em pequenos grupos, numa mesa, questionei as crianças sobre a importância da água e para que é que serve. De seguida, registei as respostas das crianças (sem repetir ideias) e cada uma colou uma imagem que representava a sua frase e ilustrava-a com um desenho seu.

A maioria das crianças explicou porque é que a água é importante, dando um exemplo, mesmo que fosse uma ideia já registada. No entanto, algumas crianças não foram capazes de responder (Fada, Nô, Princesa, Mickey).

Gostaria de salientar que quando estava a escrever o título do cartaz (“A importância da água”), a Minie, que estava a observar, comentou: “Tantos «A’s»”. Ao que eu respondi: “Muito bem, é verdade Minie, esta frase tem muitos «A’s»”.

Da parte da tarde, depois de ler a história ao grupo, ainda em reunião, mostrei o trabalho feito de manhã, lendo os exemplos das crianças sobre a importância da água. Seguidamente, questionei o grupo “O que acontecia se não tivéssemos água?”. As crianças, à vez, explicaram algumas situações que deixariam de ser possíveis sem água e eu fui registando as suas respostas. Depois desta discussão, chegámos à conclusão que não poderíamos viver sem água, pelo que, com o consentimento do grupo, escrevi numa folha A3: “Percebemos que sem água não vivemos!”

### **Reflexão semanal – 14 a 18 de novembro**

Esta semana surgiu um novo projeto a partir da curiosidade e interesse das crianças: “Numa conversa em grande grupo, estivemos a falar do mau tempo do fim-de-semana. Surgiram várias questões sobre a chuva e sobre a água. Com base nesta conversa iniciámos o nosso projeto sobre a água”. (Nota de campo de 14 de novembro de 2016, reunião da manhã). Deste modo, irei incidir a minha reflexão nas atividades que realizei no âmbito do respetivo projeto, expondo a metodologia utilizada e articulando com as fases iniciais do mesmo.

Primeiramente, o termo *projeto* designa um estudo aprofundado de um determinado tema, em que as crianças realizam investigações para encontrar



respostas às suas próprias perguntas (Kartz & Chard, 2009). Relativamente ao projeto em questão, do meu contexto de estágio, a partir do tema meteorológico que surgiu, selecionámos o tópico "A água", pois, segundo Helmes (citado por Vasconcelos, 2012), é importante restringir um grande tema a um tópico, pois "quanto mais estreito o tópico, mais aprofundado será o projecto" (p.19).

Neste sentido, quando surge um possível projeto, cabe ao educador perceber a sua pertinência para o respetivo grupo, sendo que o principal fator é o interesse das crianças, pois é fundamental que este parta do grupo e das suas dúvidas e questões, tal como aconteceu no meu contexto. Mais, a seleção do trabalho de projecto deve ser levado muito a sério pelo educador, incentivando a investigação das crianças sobre fenómenos merecedores da sua atenção (Kartz & Chard, 2009).

Neste linha de pensamento, já estamos a entrar na primeira fase do projeto, que, segundo Kartz e Chard (2009), corresponde ao planeamento e início do mesmo. Nesta fase devemos introduzir e clarificar o tema e os subtemas a serem investigados, partilhar experiências e conhecimentos sobre os mesmos e especificar as dúvidas a serem pesquisadas.

Assim sendo, num momento em grande grupo, aconteceu uma conversa inicial que revelou as noções e a familiaridade das crianças para com o tema em questão. As crianças rapidamente fizeram observações, tais como: "Chove porque as nuvens estão pretas", "Chove porque o sol está atrás das nuvens", "A chuva serve para regar as plantas", "A chuva são pinguinhas de água", "Quando acaba de chover, a chuva também pode fazer arco-íris", "Quando chove o Jesus seca a água", "As nuvens são feitas de água, o sol aquece e faz vapor", entre outras. Face a estas afirmações compreendi que algumas crianças já possuem algum conhecimento mais específico sobre o assunto, porém, outras nem tanto.

Para além do registo das noções das crianças sobre o tema, tanto eu como a educadora, ajudámo-las a formular um conjunto de questões que serão o fio condutor do nosso projeto: "Depois de definirmos o tema do projeto, realizei a chuva de ideias com o grupo, de modo a registar o que é que já sabem sobre o tema, o que querem saber e onde é que podemos procurar as respostas, formando, depois, as respetivas teias". (Nota de campo de 14 de novembro, reunião da manhã).

Neste sentido, no final da primeira fase devem estar claras as questões que queremos ver respondidas ao longo do projeto. Esta etapa requereu alguma orientação mais específica por parte dos adultos, pois as crianças continuavam a explicar o que pensavam que já sabiam, ao invés de colocar questões. Esta dificuldade é natural, pois "para muitas crianças entre os 3 e os 5 anos a sua experiência mais comum é serem-lhes feitas perguntas em vez de serem elas próprias a fazerem-nas" (Kartz & Chard, 2009, p.159), pelo que, no caso do meu grupo, a orientação do adulto foi essencial para traduzir as informações das crianças em perguntas.

Gostaria ainda de salientar, que também é nesta primeira fase que as crianças devem desenhar as suas representações e a sua compreensão geral sobre o tema, para que se possa compreender como é que estas vêem o mundo que as rodeia. Assim, "em pequenos grupos, as crianças foram desenhar a água, a chuva e gotas de água, de modo a projetar as suas concepções sobre o novo projeto". (Nota de campo de 14 de novembro, sala de atividades). Com isto, pude observar que muitas crianças não conseguiam desenhar gotas de água, optando por representar nuvens com chuva, rios e mares.

Posteriormente, nesta semana também iniciámos a segunda fase do projeto, ou seja, o seu desenvolvimento e execução. Aqui, o principal objetivo é permitir que as crianças adquiram novas informações e conhecimentos (Kartz & Chard, 2009), pelo que devem ser propostas atividades que proporcionam um ambiente de aprendizagem

para o grupo. Com base nas questões das crianças, realizei duas atividades de construção de cartazes: um com o título “Onde é que existe água?” e outro sobre “A importância da água”. As crianças participaram em todo o processo, explicando onde existe água, realizando recortes desses mesmos locais em revistas, colando as respetivas imagens e fazendo desenhos nos cartazes. Como seria de esperar, as suas conceções não foram muito variadas, pelo que introduzi algumas ideias ao grupo, dando exemplos de locais onde existe água e exemplos da sua utilidade.

Importa mencionar que, com estas atividades, as crianças também adquiriram o conceito de “lençóis freáticos”, despoletando uma conversa inicial acerca do ciclo da água, pois, sendo um tópico um pouco complexo, penso que será importante ir explicando do que se trata, para que as crianças retenham essa informação.

Por fim, posso concluir que é fulcral que todo o projeto se sustente nas ideias e nos interesses das crianças, assim como nas suas dúvidas, de modo a tornar a suas aprendizagens mais significativas. Em relação ao tema do meu projeto, penso que tem tudo para ser bem sucedido e, segundo Kartz e Chard (2009), o clima e as condições meteorológicas são temas que surgem com facilidade no jardim-de-infância e são suficientemente complexos para serem abordados e explorados.

## **Reflexões - 21 a 25 de novembro**

### **21 de novembro**

Esta manhã realizei a atividade que tinha planeado no âmbito do projeto da água. Importa salientar que, em conversa com a educadora, optámos por pedir aos pais que trouxessem um objeto de casa, para as crianças realizarem a experiência do que flutua e do que não flutua na água, de forma a envolvê-los no projeto e nesta atividade em particular. Deste modo, na reunião da manhã, iniciámos a discussão sobre o que é que flutuar. O Tigre colocou o dedo no ar e respondeu: “Flutuar é, por exemplo, quando temos um patinho de borracha na banheira e ele flutua”. A Minie completou: “Há coisas que ficam em cima da água e outras que ficam no fundo”. Neste sentido, percebi que algumas crianças já possuíam noções sobre o conceito flutuar, o que tornou debate mais rico e participativo.

De seguida, a educadora explicou que iríamos criar uma nova área das ciências, na área exterior à sala. Nesta área estarão vários objetos da natureza para as crianças poderem explorar, assim como, um recipiente com água para poderem realizar experiências com a água.

Depois da reunião da manhã, o grupo organizou-se pelas áreas e, com 4 crianças de cada vez, eu realizei a experiência flutua/ não flutua. Primeiramente, com cada grupo, pedi que explorassem os objetos uns dos outros, tendo em conta o seu material e o seu peso, ainda sem os colocar na água. Importa referir que as crianças que não trouxeram um objeto de casa, escolheram um objeto da sala. De seguida, perguntei a cada criança qual seria o comportamento de cada objeto na água, de modo a registar num quadro as suas previsões. Quando as crianças me diziam se um determinado objeto iria flutuar ou afundar, eu questionava o porquê da sua ideia, registando as suas respostas:

Margarida: “A bola vai ao fundo porque é dura” (Bola de esferovite)

Tigre: “A folha vai ao fundo porque não é dura” (pequena folha de árvore)

Rita: “A tampa vai flutuar porque não é pesada” (Tampa de plástico)

Girafa e Nô: “A tesoura vai flutuar porque é leve” (Tesoura de metal)

Posteriormente, pedia a uma criança de cada vez que colocasse o seu objeto dentro de água e que explicasse o que observava, registando a conclusão no mesmo quadro. Numa experiência, em que a conclusão não correspondeu à previsão, o Ricardo comentou, espantado: “Ei, isto é muito divertido!”. Esta intervenção foi particularmente importante por ter vindo de uma criança que, por norma, não se envolve muito em atividades orientadas.

Por fim, gostaria de mencionar que o quadro de registos não ficou completo, pois irei colocar as fotografias dos respetivos objetos analisados, de modo a facilitar a sua leitura para as crianças.

## **22 de novembro**

Hoje de manhã, em grande grupo, mostrei às crianças o quadro realizado no dia anterior referente às experiências com a água (flutua/não flutua). Penso que foi importante analisar as previsões e conclusões de todos os objetos em grande grupo, uma vez que as crianças só tiveram contacto com os objetos explorados em pequenos grupos (ver figura 1).

De seguida, apresentei a folha de registos que realizei para a área das ciências, que consiste numa folha A4 plastificada, que pode ser escrita com uma caneta de quadro branco e facilmente apagada (ver figura 2), sendo que esta caneta está presa à folha, para não se perder. Quando mostrei a folha, perguntei ao grupo para o que é que achavam que servia e a maioria das crianças respondeu que era para desenhar. Eu expliquei que não era para desenhar, mas sim para escrever, pois os cientistas registam as experiências que fazem, tal como fizemos na experiência anterior. As crianças mostraram-se entusiasmadas e compreenderam que ali podem escrever acerca do que fizerem na área das ciências.

Posteriormente, as crianças dividiram-se pelas áreas e, em pequenos grupos, realizei a atividade dos conjuntos até 5 com imagens de gotas de água, previamente impressas. Importa mencionar que, à medida que as crianças foram concluindo a atividade, verifiquei que as imagens impressas não era suficientes. Esta situação causou-me alguma ansiedade e foi um momento de aprendizagem para mim, pois compreendi que, neste tipo de atividades, não devo ter imagens à conta, pois as crianças podem utilizar mais figuras do que é suposto ou podem surgir outros imprevistos, pelo que é fundamental certificar-me que a atividade pode ser concluída com sucesso, sem a interromper.

Na área das ciências estavam a Margarida e a Rita a explorar a água e escrever na folha de registos que facultei. A Margarida pergunta-me:

Margarida: “O que é que está aqui escrito, Joana?”

Eu: “ Diz-me tu o que é que escreveste.”

Margarida: “Diz que fizemos uma experiência com dois copos”

Eu: “Boa, muito bem, mas então falta aí o número 2”.

A criança assentiu e acrescentou o número 2 antes do que estava escrito (figura 3).

OBJETOS	PREVISÕES		CONCLUSÕES		OBJETOS	PREVISÕES		CONCLUSÕES	
	FLUTUA ✓	NÃO FLUTUA ✗	FLUTUA ✓	NÃO FLUTUA ✗		FLUTUA ✓	NÃO FLUTUA ✗	FLUTUA ✓	NÃO FLUTUA ✗
	✓	✗	✓	✗		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✗	✗		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✓	✓		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✓	✓		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✓	✗		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✓	✗		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✓	✗		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✓	✗		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✓	✗		✓	✗	✓	✗
	✓	✗	✓	✗		✓	✗	✓	✗

Figura 1. Quadro de registos da experiência *Flutua/ Não flutua*.



Figura 2. Folha de registos realizada por mim.



Figura 3. Registo escrito da Margarida.

## **Reflexão semanal – 21 a 25 de novembro**

Ao longo desta semana, dei continuidade à segunda fase do projeto, correspondendo à execução do mesmo. Segundo Silva (2005), esta fase inclui um conjunto complexo e diversificado de atividades e “compreende várias etapas que vão marcando o progressivo desenrolar do processo ao longo do tempo” (p.3). As atividades que planejei e que pensei em conjunto com o grupo visam encontrar respostas para as questões formuladas na primeira fase, ou seja, serão um meio para obter novas informações e aprendizagens.

Assim sendo, importa mencionar que as atividades que concretizamos esta semana abrangeram diversas áreas de conteúdo, sendo que o trabalho de projeto “aposta na interface e na migração entre as diferentes áreas do saber e disciplinas para a resolução de um problema” (Vasconcelos, 2012, p.20). Desta forma, construímos uma nova área, correspondendo à área das ciências; realizamos experiências referentes aos estados da água e ao que flutua e não flutua na água; as crianças realizaram conjuntos até 5 com imagens de gotas de água; em grande grupo construímos uma história sobre uma gota de água; e exploramos uma história sobre o ciclo da água.

Ainda, em relação aos registos e atividades realizadas na primeira semana, correspondendo às teias iniciais e aos cartazes realizados, estes foram expostos exteriormente à sala. Esta exposição é fundamental para documentar os vários aspetos do projeto, para que “as crianças possam ver o relatório do seu próprio trabalho” (Kartz & Chard, 2009, p.156). Para além disso, esta é uma forma de dar a conhecer aos pais e a toda a comunidade educativa o trabalho desenvolvido na sala de atividades.

No que diz respeito à experiência dos objetos que flutuam e não flutuam na água, é importante salientar que, em conversa com a educadora, optámos por pedir aos pais que trouxessem um objeto de casa, para as crianças realizarem a respetiva atividade, de forma a envolvê-los no projeto e nesta atividade em particular. As crianças que não trouxeram um objeto de casa escolheram um objeto da sala para realizar a experiência. Esta foi realizada com pequenos grupos de cada vez e, primeiramente, com cada grupo, pedi que explorassem os objetos uns dos outros, tendo em conta o seu material e o seu peso, ainda sem os colocar na água. De seguida, perguntei a cada criança qual seria o comportamento de cada objeto na água, de modo a registar as suas previsões num quadro, previamente elaborado por mim. De seguida, pedi a uma criança de cada vez que colocasse o seu objeto dentro de água e que explicasse o que observava, registando a conclusão no mesmo quadro. No dia seguinte, mostrei às crianças o quadro finalizado, com todos os objetos explorados e respetivas fotografias reais. Penso que foi importante analisar as previsões e conclusões de todos os objetos em grande grupo, uma vez que as crianças só tiveram contacto com os objetos explorados em pequenos grupos.

Outra atividade que gostaria de destacar foi a experiência dos estados da água. Na minha opinião, esta atividade não foi bem-sucedida, pois senti uma maior dificuldade na gestão de uma atividade em grande grupo, em comparação às tarefas em pequenos grupos. Sendo assim, em relação à minha ação, penso que poderia ter tido uma melhor intervenção se tivesse “praticado” mais este momento e a explicação da respetiva atividade.

Relativamente ao grupo, este mostrou-se um pouco disperso e desatento, o que agravou a minha insegurança, pois senti que não estava a conseguir transmitir os conhecimentos que pretendia. Neste sentido, a educadora interviu, chamando o grupo à atenção e auxiliando-me na explicação acerca dos estados da água. Algumas crianças mostraram compreender os diversos conceitos relacionados com o tema

(estado líquido, sólido e gasoso), porém, quando as questionei individualmente, nem todas as crianças souberam responder às minhas perguntas.

Por fim, depois de mostrar ao grupo a água no seu estado líquido (passando de um copo de água para outro) e no estado sólido (cubos de gelo), iríamos proceder à experiência de passar a água do estado líquido para o estado gasoso, recorrendo a uma material específico da instituição para este efeito. No entanto, ocorreu um imprevisto técnico, pois as tomadas não estavam a funcionar. Posto isto, decidimos adiar a experiência. Penso que o facto de estes conceitos serem abordados em vários dias também será benéfico para as crianças, na medida em que será mais fácil consolidar as suas aprendizagens.

No que diz respeito à participação e envolvimento dos pais no projeto, para além de terem conhecimento das atividades que estão a ser realizadas, de poderem acompanhar a sua execução e de participarem indiretamente em algumas atividades, em conjunto com a educadora, realizámos um questionário para estes responderem juntamente com as crianças. Neste questionário constavam algumas questões realizadas pelo grupo na primeira fase do projeto, visto que, os pais também podem ser muito úteis ao fornecer informações, ajudando o grupo na busca de conhecimentos sobre o tema. Também noto que as crianças conversam com os pais acerca do projeto que está a ser desenvolvido, como podemos verificar no seguinte exemplo:

De manhã, quando a Cinderela chegou à sala, a educadora entregou o questionário sobre a água ao seu pai. O pai, ao ler o enunciado, comentou que a Cinderela tem falado do projeto em casa e que esta já sabe porque é que chove. (Nota de campo de 23 de novembro, acolhimento).

Este fator é fulcral para as crianças consolidarem as suas aprendizagens, pois a comunicação dá-lhes “uma oportunidade adicional para praticarem a nova linguagem que estão a aprender na escola” (Kartz & Chard, 2009, p.158). Para além disso, é uma forma de eu avaliar o sucesso do projeto implementado.

Por fim, no geral, faço um balanço positivo da maioria das atividades realizadas, ainda que tenha andado particularmente cansada ao longo da semana. Quanto à atividade que correu menos bem, apesar de me ter sentido um pouco insegura na sua gestão, penso que foi um grande momento de aprendizagem, visto que é esse o propósito de estarmos num estágio profissional. O objetivo é experimentarmos e podermos aprender com os nossos erros.

### **Reflexão semanal – 28 - 02 dezembro**

Esta semana ainda foi destinada à segunda fase do projeto sobre a água, ou seja, a fase da execução. Deste modo, ao longo da semana as crianças construíram uma maquete sobre o ciclo da água, tornando os conceitos aprendidos mais concretos e significativos.

Ao longo desta semana, os pais também foram entregando os questionários enviados a semana passada, sendo que foi bastante positivo o facto de a maioria dos pais ter aderido e respondido às questões colocadas. Importa, ainda, salientar que foi solicitado aos pais que respondessem ao questionário com as crianças, de modo a que estas também mobilizassem alguns conhecimentos adquiridos, sendo uma forma de avaliação das suas competências. Assim, "o educador de infância pode ajudar as crianças a falar do seu trabalho em casa, propondo acontecimentos e aspectos do trabalho para serem discutidos com os pais" (Kartz & Chard, 2009, p.158).

Ainda em relação à participação e envolvimento dos pais, gostaria de destacar a seguinte nota de campo:

Esta manhã, a educadora informou-me que tinha recebido um e-mail da mãe do Tigre, em que esta comenta o entusiasmo do filho pelo projeto da água e sugere uma visita ao site da EPAL (o seu local de trabalho), assim como uma visita às suas instalações. (Nota de campo de 29 de novembro, sala de

atividades)

Na minha opinião, este e-mail foi fundamental para compreender o impacto positivo do projeto nas crianças e nas suas famílias. Para além disso, segundo Kartz & Chard (2009), uma vez que os temas dos projetos são do conhecimento dos pais, estes podem facilmente conversar sobre as suas experiências pessoais com os seus filhos e dar o seu contributo para enriquecer o projeto que está a ser desenvolvido.

Relativamente à atividade da construção da maquete sobre o ciclo da água, em pequenos grupos todas as crianças participaram na sua construção e todas mostraram iniciativa e envolvimento nas tarefas. Primeiramente, as crianças pintaram a base do esferovite, correspondendo ao solo. De seguida, pintaram as montanhas, que consistiram em pedaços de uma espécie de esponja forrada com jornal, e o sol, que era uma bola de esferovite. Quando a base já estava seca, um outro grupo pintou as suas laterais, ou seja, a espessura do esferovite, correspondendo aos lençóis freáticos. Penso que o facto de estes elementos terem sido construídos em pequenos grupos foi essencial para promover a cooperação entre os pares, sendo que, segundo Perrenoud (2001), nos trabalhos por projetos, as crianças desenvolvem a cooperação e a inteligência colectiva. Destaco, assim, a importância das crianças tomarem consciência da importância do trabalho em equipa, de modo a atingir um fim comum, pelo que as atividades que proporcionam um ambiente de cooperação vão "favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e para a aprendizagem das outras" (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.25).

As nuvens e as gotas de água foram realizadas, individualmente, em papel de feltro, sendo que as crianças é que desenharam os respetivos elementos. Na sexta-feira, um grupo de crianças colocou todos os materiais na base, de modo a organizar o seu espaço, e, depois, colou-os como considerou melhor. Por fim, colocámos o rio entre as montanhas, que consistiu em papel celofane azul amachucado.

Para finalizar, gostaria de mencionar que a metodologia de trabalho por projeto favorece o desenvolvimento da autonomia, na medida em que cada criança é responsável pela realização de uma tarefa autonomamente. Desta forma, o papel do educador é, apenas, o de mediar as atividades e o de saber "delegar as tarefas sem que estas sejam prescritas ao pormenor" (Perrenoud, 2001, p.28). Assim sendo, tal como referem Hohmann & Weikart (2011), é fundamental que o educador promova e potencie a autonomia nas crianças, pois esta capacidade é fundamental para a criança levar a cabo ações de independência e exploração.

### **Reflexão semanal – 5 - 9 dezembro**

Esta semana foi destinada à terceira e última fase do projeto que, segundo Kartz & Chard (2009), corresponde às reflexões e conclusões do grupo sobre as aprendizagens alcançadas. Assim, nesta fase "espera-se que a maioria das crianças tenha em comum um entendimento completo e aprofundado do tema do projeto" (Kartz & Chard, 2009, p.105).

Deste modo, nesta semana, para além de concluir a construção do livro do projeto, realizei a avaliação em grande grupo e a avaliação individual de cada criança, registando o que é que as crianças aprenderam com o projeto sobre a água. A avaliação em grande grupo permitiu que fossem realizados registos sobre o que é que o grupo reteu ao longo do projeto, confrontando estas conclusões com as ideias das teias iniciais e verificando se foram dadas as respostas às dúvidas das crianças. É de salientar que as questões elaboradas na primeira fase, registadas na teia "O que queremos saber", foram respondidas ao longo do projeto e as crianças foram capazes de verbalizar os respetivos conceitos adquiridos.

Quanto às avaliações individuais, para além de ser um registo que irá integrar o portefólio de cada criança, na minha opinião, é um elemento fundamental de avaliação, uma vez que nem todas as crianças participaram na avaliação em grande grupo. Sendo assim, através de um diálogo mais próximo com a criança e colocando questões direcionadas apenas para ela própria, foi mais fácil ouvir a sua opinião e compreender o que é que a criança aprendeu com o projeto.

Em relação ao livro do projeto sobre a água, penso que esta é uma ferramenta fulcral para compilar as aprendizagens das crianças ao longo do um projeto, facilitando, não só a sua divulgação, mas também a avaliação de todo o trabalho desenvolvido. Neste sentido, esta documentação "permite recolher todas as evidências do processo de desenvolvimento de um projecto e, simultaneamente, devolve-nos, em espelho, o conjunto de aprendizagens realizadas pelas crianças." (Vasconcelos, 2012, p.17).

Relativamente à divulgação do projeto, a ideia inicial seria apresentá-lo às outras salas do JI, recorrendo ao livro do projeto e à maquete construída pelo grupo, no entanto, por constrangimentos de tempo esta apresentação não foi possível. Ainda assim, à porta da sala de atividades, montámos uma exposição com os elementos referidos anteriormente, permitindo a sua exploração pelos membros da comunidade escolar e pelas famílias das crianças.

Por fim, os registos das reflexões e das conclusões do grupo "proporcionam uma espécie de relatório que pode ajudar as crianças a dominar as informações e os conceitos associados ao tema" (Kartz & Chard, 2009, p.184). Deste modo, tanto as avaliações realizadas com as crianças, como a construção do livro do projeto com as mesmas, são um bom indicador do sucesso ou insucesso do projeto, sendo que, através das suas vozes, posso concluir se os objetivos que planifiquei foram ou não atingidos pelo grupo.

### **Reflexão semanal – 12 - 16 dezembro**

Esta semana foi dedicada aos ensaios de Natal de todas as crianças da instituição, uma vez que estes se realizaram todos os dias da semana, na parte da manhã. Por isso, não houve muito espaço para planificar ou realizar atividades com o grupo. Ainda assim, procurei dar continuidade às atividades que pensei para explorar a temática da minha investigação – a emergência da escrita.

Relativamente aos ensaios para a festa de Natal das crianças, estes são orientados pela professora de dança e pelo professor de música, no entanto, todas as educadoras e estagiárias participam e fazem parte da sua organização. Deste modo, gostaria de destacar o trabalho em equipa que é vivido em toda a instituição, existindo uma grande cooperação entre todos os membros da equipa educativa para atingir um fim comum, que, neste caso, se trata da preparação da festa de Natal das crianças. Neste sentido, gostava de salientar que trabalhar em equipa "é, portanto, uma questão de competências e pressupõe igualmente a convicção de que a cooperação é um valor profissional" (Perrenoud, 2000, p.81).

Quanto às atividades referentes à emergência da escrita, em conversa com a educadora, pensámos que faria mais sentido envolver todo o grupo e não apenas as crianças pertencentes ao meu grupo de investigação. Esta semana a atividade realizada consistiu na elaboração de uma carta ao menino Jesus. Primeiramente, expliquei a cada criança qual era o objetivo de escrever uma carta, ainda que esta não fosse enviada, para que estas tivessem conhecimento deste meio de abordar a escrita, sendo fundamental que compreendam que existem diversos formatos de escrita que correspondem a diversas funcionalidades.

Nesta linha de pensamento, com esta atividade, procurei que as crianças



compreendessem a função da escrita, sendo este um dos objetivos que estabeleci para o meu grupo de investigação, uma vez que “é evidente a importância da apropriação da funcionalidade da escrita pois, sem saber para que serve nem em que circunstâncias e com que objetivos se pode usar, a criança não se envolverá na sua exploração, compreensão e utilização” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.67).

Assim sendo, de forma a envolver as crianças nas minhas atividades de investigação, pretendo que estas se sintam encorajadas para tal, ou seja, estas têm de compreender a funcionalidade e a importância da escrita para se sentirem motivadas e confiantes a explorá-la, pois, tal como menciona Mata (2008), “aprender os usos da leitura e escrita pode ser particularmente importante para um verdadeiro envolvimento da criança em actividades de leitura e escrita” (p.18).

Por fim, segundo as Orientações Curriculares, é importante que um educador parta daquilo que a criança já sabe e que promova o contacto com diferentes finalidades da escrita, sendo que esta abordagem:

“não se trata de uma introdução formal e «clássica», mas de facilitar a emergência da linguagem escrita através do contacto e uso da leitura e da escrita, em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança. Esta abordagem situa-se numa perspetiva de literacia, enquanto competência global para o uso da linguagem escrita, que implica utilizar e saber para que serve a leitura e a escrita, mesmo sem saber ler e escrever formalmente.” (Silva et al., 2016, p.66).

### **Reflexão semanal – 3 - 6 janeiro**

Primeiramente, importa mencionar que nos dias 19 e 20 de dezembro todas as estagiárias foram convidadas a participar na festa de Natal das crianças. Sendo assim, estive presente nos dois dias, da parte da tarde, para auxiliar nos preparativos e em toda a organização da festa. Penso que esta integração é essencial para que nos sintamos como parte de toda a equipa educativa e, também, para adquirirmos experiências mais diversificadas que contribuem para a nossa aprendizagem e, consequentemente, para a construção da nossa identidade profissional.

Depois da interrupção letiva, regressei ao meu local de estágio já com algumas saudades de todas as crianças e da equipa de sala. A minha receção foi muito calorosa e acolhedora por parte de toda a gente, o que me deixou bastante feliz. Gostaria, ainda, de referir a atitude de alguns pais que, para surpresa minha, me deixaram alguns presentes de Natal, tal como deixaram à educadora e à auxiliar. Penso que este pequeno pormenor é fundamental para compreender que estabeleci uma boa relação com as famílias, que me passaram a ver como parte da equipa educativa.

No primeiro dia, na reunião da manhã, a educadora informou-me a mim e ao grupo que tínhamos de pensar numa forma de alterar a nossa sala, para ficar um pouco diferente. Este foi um momento e uma decisão fulcral, visto que uma das preocupações de um educador deve ser a organização do ambiente educativo da sala de atividades, nomeadamente a dinamização do seu espaço. Desta forma, esta nova organização constitui um “suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender” (Silva et al, 2016, p.24).

Assim, em conjunto, pensámos na forma de mudar as áreas de local, tendo em conta os interesses e necessidades do grupo e começámos a realizar essas alterações com a ajuda das crianças. Por exemplo, a área da escrita foi alterada para um local com mais luminosidade; a área do faz-de-conta está mais ampla e acolhe agora um cantinho onde as crianças podem descansar; a nova área das ciências foi

colocada dentro da sala de atividades; e no espaço exterior à sala encontra-se a área da leitura.

Ao longo da semana, realizei com a educadora as avaliações individuais das crianças, referentes ao 1º período, para serem apresentadas na reunião de pais. Mais uma vez, foi bastante positivo o facto de ser envolvida neste processo, tanto pela integração na equipa, como pela aprendizagem que constitui para o meu futuro. Estas avaliações são descritivas e centram-se nas competências alcançadas por cada criança nas três grandes áreas de conteúdo (Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo).

Tal como eu pude verificar no meu contexto de estágio, um educador tem de possuir sempre um olhar atento sobre o grupo, em vários momentos da sua rotina, de modo a poder documentar o desenvolvimento das suas aprendizagens, as suas principais dificuldades e as relações e interações que estabelece com os pares e com os adultos da sala. Segundo McAfee e Long (citados por Parente 2012),

a avaliação na educação de infância é entendida como o processo de observar, escutar, registar e documentar o que a criança sabe e compreende, as competências que possui, como pensa e aprende, com o objetivo de obter uma imagem rica e compreensiva do que a criança sabe e é capaz de fazer, assim como, dos seus interesses (p.305).

### **Reflexão semanal – 9 - 13 janeiro**

No que diz respeito às atividades planificadas para esta semana, procurei dar continuidade à minha investigação, referente à importância da ludicidade na emergência da escrita no jardim-de-infância. Tal como refere Horta (2006), é fundamental que os educadores “fiquem sensibilizados para a importância que poderá ter o “jogar/brincar” com a linguagem de uma forma lúdica, interessante, estimulante e enriquecedora para o processo de aquisição da linguagem escrita na educação pré-escolar” (Horta, 2006, p.91). Assim, as atividades que dinamizei foram ao encontro de um dos objetivos que estabeleci inicialmente: que a criança escreva o seu próprio nome autonomamente.

As crianças que frequentam o jardim-de-infância, desde muito cedo que começam a vivenciar a escrita dos seus próprios nomes, por exemplo, através da sua identificação nas batas, nos materiais que lhes pertencem, no registo do mapa de presenças, entre outros. Por isso, para as crianças, escrever o seu próprio nome, pode ser uma das experiências mais significativas nas primeiras formas de contacto com a escrita. Segundo Haney (2002), o nome próprio é significativo, não só porque contribui para a construção da sua própria identidade e conhecimento de si mesmo, como também se torna um rótulo para identificar o que é seu.

Neste sentido, planifiquei as seguintes atividades para realizar ao longo da semana: a pesquisa das letras do nome em revistas, para recortar e colar, formando o seu nome; a realização de um jogo construído por mim, em que também é estimulada a construção do seu próprio nome; a procura das letras do nome de um amigo à escolha e a sua construção, na sessão de educação física.

Primeiramente, importa lembrar que na área da escrita, as crianças já têm à sua disposição letras para realizarem a atividade que denominam de “caça à letra”, para colarem as letras e construírem o seu nome. A primeira atividade que realizei esta semana correspondeu à pesquisa das letras do nome em revistas, surgindo como uma forma de diversificar esta “caça à letra”, de modo a tornar a atividade mais dinâmica, lúdica e desafiadora. O grupo reagiu muito bem a esta proposta e mostrou-se empenhado e interessado na sua realização, tal como refiro na seguinte nota de campo:

Na realização da atividade da “caça à letra” em revistas, as crianças que ainda não a tinham realizado, iam-me lembrando: “Joana, ainda não fiz” e perguntando: “Quando é que sou eu?”, o que demonstra um grande interesse por parte do grupo na atividade que estava a decorrer (Nota de campo de 9 de janeiro, sala de atividades).

O jogo que construí (ver figura 1) permite que as crianças reconheçam as letras que compõe o seu nome, assim como a sua ordem correta. As crianças do meu grupo de investigação foram capazes de reconhecer as letras dos seus nomes, no entanto, a maioria teve dificuldade em se recordar da sua ordem, optando por recorrer ao cartão com o seu nome, como auxílio. À medida que realizava o jogo com as crianças, ia questionando-as acerca do seu interesse pela tarefa, procurando compreender se o jogo as motivava e se cumpria com o seu objetivo. Todas as crianças afirmaram que tinham gostado do jogo e que, assim, era mais fácil fazerem o seu nome, o que as deixava bastante contentes e orgulhosas com esta conquista.



Figura 1. Jogo “O meu nome”.

Relativamente à sessão de educação física que dinamizei, optei por realizar, entre outros exercícios, um jogo de “caça à letra” no ginásio. Em primeiro lugar, coloquei diversas letras, previamente impressas e plastificadas, dentro de um arco. De seguida, expliquei às crianças que em grande grupo, teriam de procurar as letras do nome de um amigo à sua escolha e construir-no em conjunto. Deste modo, pedi a algumas crianças que me dissessem que nome é que gostariam de procurar e, negociando, optámos pelo nome “Rita”. Relembrei, com o auxílio da própria criança, as letras que eram necessárias para a construção deste nome. Assim, ao meu sinal, as crianças dirigiram-se aos arcos e procuraram as respetivas letras, colocando-as fora do arco.

Esta primeira parte da atividade não correu como eu estava à espera, pois as crianças estavam todas à procura das mesmas letras, o que resultou numa enorme confusão e desorganização quando chegava o momento de as ordenar. Mediante esta situação, pedi às crianças que se voltassem a sentar e expliquei que seria melhor realizarmos pequenos grupos. Nisto, chamei 4 crianças e pedi que escolhessem o nome de um amigo. As crianças escolheram e foram capazes de encontrar as letras correspondentes. Penso que este processo foi facilitado por uma das crianças do grupo ter esse mesmo nome. De seguida, para ordenar as letras necessitaram do meu auxílio.

Ao verificar que esta tarefa estava a demorar mais tempo do que tinha pensado e que o grande grupo começava a ficar impaciente, decidi parar a atividade. Expliquei

às crianças que poderíamos realizar esta tarefa com o jogo que tínhamos na sala e que, mais tarde, poderíamos construir o nome dos amigos recorrendo a este jogo, pelo que o grupo consentiu.

Apesar de esta atividade não ter corrido como esperava e de não me ter sido possível realizar uma avaliação dos objetivos pretendidos, pude observar que algumas crianças já conhecem o nome das letras e que, mesmo não sabendo a sua ordem, são capazes de recolher as letras necessárias para a construção de um nome.

Por fim, por tudo o que foi mencionado, gostaria de salientar que "quando a criança entra em contacto com a forma gráfica do seu nome, não lhe fica indiferente: observa, compara, confronta e tira conclusões importantes a respeito do universo letrado" (Santos, 2003, s.p), desenvolvendo as suas conceções e as suas competências sobre a escrita. O nome próprio é, portanto, uma palavra que constitui um grande significado para a criança, visto que este é uma forma de se conhecer a si própria e ao mundo que a rodeia, de reconhecer a sua identidade, de se distinguir do outro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais gostaria de destacar a minha última semana de estágio. Tal como tinha planificado, realizei as últimas atividades referentes à minha investigação, que se prenderam com a exploração do nome próprio, através da manipulação das suas sílabas e da construção de rimas. Também recolhi os dados finais, que conduzirão aos meus resultados, junto do meu grupo de investigação.

Segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), “no nível pré-escolar os jogos a desenvolver devem iniciar-se por unidades fonológicas perceptivamente mais salientes, tais como sílabas ou rimas” (p.55). Deste modo, as atividades realizadas promoveram, simultaneamente, (i) o reconhecimento do nome próprio, sendo este um dos meus objetivos, (ii) e o desenvolvimento da consciência fonológica. Importa mencionar que, apesar de as minhas propostas terem um grupo de investigação como foco principal, todo o grupo realizou as respetivas atividades. Esta decisão foi tomada juntamente com a educadora cooperante, pelo que chegámos à conclusão que o que faz mais sentido é envolver todas as crianças em todas as propostas, visto que são aprendizagens que visam beneficiar o desenvolvimento de todo o grupo.

Tendo sido esta a minha última semana, foi uma semana vivida com um misto de sentimentos e emoções. Por um lado, o entusiasmo de estar a finalizar esta etapa tão importante na minha vida académica e pessoal, o compreender que estou cada vez mais perto de alcançar um sonho. Por outro, a nostalgia de estar a terminar uma experiência que me enriqueceu tanto e que preencheu o meu coração, ao longo de quase quatro meses.

Na quinta-feira, ao longo da manhã, fizemos um bolo, para realizarmos uma festa de despedida. Da parte da tarde, sentámo-nos à volta das mesas para comer o nosso bolo e para trocarmos algumas palavras sobre este meu percurso. Neste momento, um membro da comunidade educativa entrou na sala e deparou-se com o ambiente festivo que estava a ocorrer. A educadora explicou que era a despedida da Joana e, por isso, fizemos um bolo. A senhora em questão perguntou ao grupo: “Quem é a Joana?”, ao que as crianças responderam, apontado para mim: “É a nossa professora!”. (Nota de campo de 19 de janeiro, sala de atividades).

O facto de as crianças terem referido que eu era sua “professora”, demonstra que me tornei, realmente, uma das suas figuras de referência na sala de atividades, o que

me deixou bastante contente.

Também os pais das crianças trocaram algumas palavras comigo no meu último dia de estágio, transmitindo empatia e agradecimento pelo meu trabalho com as crianças, tal como posso destacar na seguinte nota de campo: "No meu último dia de estágio, o pai da Cinderela disse que a filha tem dito que está muito triste porque eu me ia embora. De seguida, agradeceu-me por tudo desejou-me as maiores felicidades. (Nota de campo de 20 de janeiro, acolhimento)".

Relativamente a todo o meu percurso na PPS em jardim-de-infância, faço um balanço positivo do mesmo, principalmente olhando para trás e refletindo acerca de toda a minha evolução e crescimento profissional. Saliento todas as aprendizagens que realizei e todos os conhecimentos práticos que adquiri, que me fizeram compreender, por exemplo, a importância das estratégias utilizadas com as crianças, a adequação das atividades ao grupo e a flexibilidade das planificações, uma vez que estas devem ser construídas com o grupo e girar em torno dos seus interesses.

Quando iniciei esta PPS não estava tão receosa quanto estava durante a PPS em creche, pois, supostamente, jardim-de-infância era a minha área de conforto, a valência em que tinha mais experiência. Por isso, mantive sempre uma postura mais confiante, o que me permitiu explorar as minhas ideias, experimentar "com rede", pois tive sempre o apoio e o amparo da educadora cooperante.

Estes quase quatro meses de estágio foram, sem dúvida, meses muito intensos e de muita aprendizagem. Aprendizagem a nível académico, pedagógico e, principalmente, a nível pessoal. Muito intensos, não só pela experiência em si, como também pelo que nos é exigido, relativamente à carga de trabalho fora do estágio. Em alguns momentos, senti muita pressão e não passar esse estado emocional para o grupo e para a equipa educativa nem sempre foi fácil, no entanto, procurei encarar todos os dias com um sorriso e boa disposição, pois quando estava ali, estava ali só para eles.

No que diz respeito à minha identidade profissional, consegui colocar em prática alguns dos meus ideais, nomeadamente, em relação à participação da criança em todos os momentos que lhe dizem respeito, praticando, assim, uma pedagogia ativa e dando voz a cada criança, respeitando a sua individualidade, as suas necessidades e os seus interesses.

Para finalizar, penso que a base de toda a minha intervenção foi a boa relação pedagógica que estabeleci com toda a equipa educativa e, também, com cada criança, pois procurei sempre basear a minha prática nos afetos, no reforço positivo e na

comunicação, criando, assim, um impacto positivo no grupo ao nível do bem-estar, da segurança, da confiança, da capacidade de iniciativa e dos desejos exploratórios (Portugal, 2012).



## REFERÊNCIAS

- Cardona, M. J., & Guimarães, C. M. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.
- Ferreira, M. (2004). *A gente gosta é de brincar com os outros meninos!. Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- Ferreira, T. (2005). Teatro infantil, crianças espectadoras, escola – Um estudo acerca de experiências e mediações em processos de recepção. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre). Consultada em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5383>
- Folque, M. (2012). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Godinho, J. & Brito, M. (2010). As artes no jardim-de-infância - Textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: Ministério da Educação.
- Haney, M. R. (2002). Name Writing: A Window into the Emergent Literacy Skills of Young Children. *Early Childhood Education Journal*, Vol 30, N.º 2, 101-105.
- Hohmann, M. & Weikart D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horta, M. (2006). A abordagem à escrita na educação pré-escolar: representações das educadoras de infância cooperantes. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de ciências humanas e sociais, Faro). Consultado em <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/630/105/TESE%20SEGUIDA.pdf>
- Katz, L., & Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lino, D. (2013). O Modelo Pedagógico Reggio Emilia. In J. Oliveira-Formosinho, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (4ª ed., pp. 110-138). Porto: Porto Editora.
- Mata, L. (2008). A Descoberta da Escrita - Textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Moraes, S. (s.d.). A importância do teatro na formação da criança. (Dissertação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba). Consultado em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629\\_639.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf)
- Niza, S. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Oliveira-Formosinho, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (4ª ed., pp. 142-159). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho J. (coord.) (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Parente, C (2012). Portefólio: uma estratégia de avaliação para a educação de infância. In M. J. Cardona & C. M. Guimarães (Coord.), *Avaliação na educação de infância* (pp. 305-319). Viseu: Psicosoma
- Perrenoud, P. (2000). *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Lisboa: Ed. ASA
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches: Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto Editora.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.



- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebês em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens* (4ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos, A. (2003). A importância do nome próprio na educação infantil para alfabetização. (Dissertação de pós-graduação em Supervisão Escolar, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro) consultado em <http://www.avm.edu.br/monopdf/5/ANDREA%20GUIMARAES%20DA%20SILVA%20DOS%20SANTOS.pdf>
- Sarmento, T. & Figueiredo, B. (2009). (RE)PENSAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)
- Silva, M. (2005). Projectos e Aprendizagens. Comunicação ao 2º Encontro de Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo. Porto: Areal Editores
- Sim-Sim, I., Silva, A. & Nunes, C. (2008). Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância - Textos de Apoio para Educadores de Infância.
- Sousa, A.B. (2003). Educação pela Arte e Artes na Educação, 1º volume. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Vasconcelos, T. (Coord. . (2012). Trabalhos por Projeto na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias.
- Tomás, C. (2008). A investigação sociológica com crianças: caminhos, fronteiras e travessias in Lucia Rabello de Castro e Vera Lopes Besset (orgs.). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 387-408.
- Zabalza, M. A. (1988). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre, Brasil: Editora Artes Médicas Sul Ltda.

### **Documentos do Estabelecimento Educativo**

- Equipa Educativa. (2013). Projeto educativo da instituição.
- Equipa Educativa. (2016/2017). Projeto curricular da sala.
- Equipa Educativa. (2016). Regulamento In\*terno da instituição.

## Anexo A (do anexo A). Portefólio da criança



# PORTEFÓLIO DE EVIDÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

**Joana Achada**

(Nº 2015192)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de:

Prática Profissional Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-escolar

Supervisora Institucional: Rita Friães

**2016-2017**

## INTRODUÇÃO

Este documento surge no âmbito da minha Prática Profissional Supervisionada (PPS), em que me foi solicitada a realização de um portefólio de evidências do desenvolvimento e aprendizagem de uma criança.

Neste sentido, este portefólio irá integrar o relatório final da minha PPS, correspondendo a um processo de avaliação de uma criança, em que, através da minha observação ao longo do período de estágio, realizo registos e retiro conclusões acerca das suas atividades e aprendizagens.

A razão da escolha da Elsa para a realização deste trabalho foi pelo facto desta ser uma criança bastante sociável, afetuosa, curiosa e disposta a aprender. Também pude observar que é uma criança que se empenha nas suas tarefas, o que seria benéfico para a realização deste portefólio. Para além disso, a educadora cooperante aconselhou-me a escolher uma criança que tivesse uma família disposta a colaborar no portefólio, referenciando-me os pais da Elsa.

Importa salientar que os trabalhos aqui presentes foram escolhidos pela própria criança, pelo que, depois de cada trabalho ou fotografia do mesmo, apresento algumas informações acerca da respetiva tarefa e a justificação da Elsa para a sua escolha.

Por fim, gostaria de referir que, todo o grupo da sala de atividades da minha Prática Profissional Supervisionada escolheu um nome fictício para eu utilizar nos meus registos, de modo a preservar as suas identidades. O nome fictício escolhido por esta criança foi “Elsa”, pelo que será este o nome que surgirá na cópia do portefólio final. Também as fotografias da criança não serão expostas nesta cópia. Em suma, toda a informação que revele a identidade da criança e das suas famílias será omitida no documento académico, sendo que apenas os pais é que terão acesso ao portefólio original.

# **PRODUÇÕES E ATIVIDADES**

# **ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

No âmbito da elaboração de um portefólio individual da Inês, venho solicitar a colaboração dos pais para me ajudarem a caracterizar melhor a vossa educanda. Deste modo, os tópicos abaixo devem ser realizados juntamente com a s, para que sejam inseridos no seu portefólio.

Para conhecer a sua personalidade:

Os meus pais dizem que eu sou...

Teimosa, meiga, generosa, aventureira,  
competitiva, exigente, inteligente,  
amiga. gosto de aprender coisas novas e  
passá-las o que aprendi.

Para conhecer os seus interesses:

Gosto muito de...

Princesas, de ir à natações e ao ballet, à escola,  
fazer tudo sozinho, de ser capaz,  
poles e de ir brincar com os amigos.  
Ter visitas em casa. De andar de bicicleta,  
de sair com os pais e com o mano.

Não gosto muito de...

Perder, comer peixe e verduras. Tomar  
remédios quando estou doente nem de  
secar o cabelo. Quando os meus amigos  
dizem que sou má ou não gostam de mim.

Um desenho da vossa família:



Obrigada pela colaboração! ☺

# **Área de Expressão e Comunicação**





“Sou eu e tu, Joana”



**- Como surgiu este primeiro trabalho:**

Numa conversa individual, expliquei à Elsa que irei fazer com ela o portefólio individual da criança:

Eu: Elsa, gostavas de fazer um portefólio comigo, em que eu ponho lá trabalhos e desenhos teus e algumas coisas escritas sobre o que tu fazes aqui na sala?

Elsa: Sim, boa ideia!

Eu: Boa! Depois também vou pedir algumas informações aos teus pais sobre o que tu gostas de fazer, está bem?

Elsa: Sim.

Eu: O que me dizes de fazeres agora um desenho para depois pormos lá?

Elsa: Ok, vou fazer um desenho de eu e tu.

(Nota de campo de 7 de novembro de 2016, sala de atividades)

**- Razão da escolha deste desenho para o portefólio:**

Eu: Lembras-te deste desenho que me ofereceste?

Elsa: Sim!

Eu: Achas que é importante pormos este desenho no portefólio?

Elsa: Sim, é importante, porque sou eu e tu!

(Nota de campo de 6 de janeiro de 2017, sala de atividades)



Desenho dos avós



**- Como surgiu este trabalho:**

Esta atividade surgiu no âmbito da semana dos Avós, celebrado na instituição. A Elsa desenhou os seus avós e, depois, descreveu as suas características físicas e o que é que gosta de fazer quando está com eles (7 de novembro de 2016).

**- Razão da escolha deste desenho para o portefólio:**

Eu: Lembras-te deste desenho?

Elsa: Sim, foi do dia dos avós!

Eu: Achas que é importante pormos no portefólio?

Elsa: Sim, porque foi do dia dos avós e os avós são muito queridos para nós.

(Nota de campo de 6 de janeiro de 2017, sala de atividades)



“Caça à letra” do nome.

**- Como surgiu este trabalho:**

Este trabalho surgiu, porque a Elsa escolheu a área da escrita para brincar. Aí, realizou a caça à letra do seu nome, de forma autónoma. (9 de novembro de 2016)

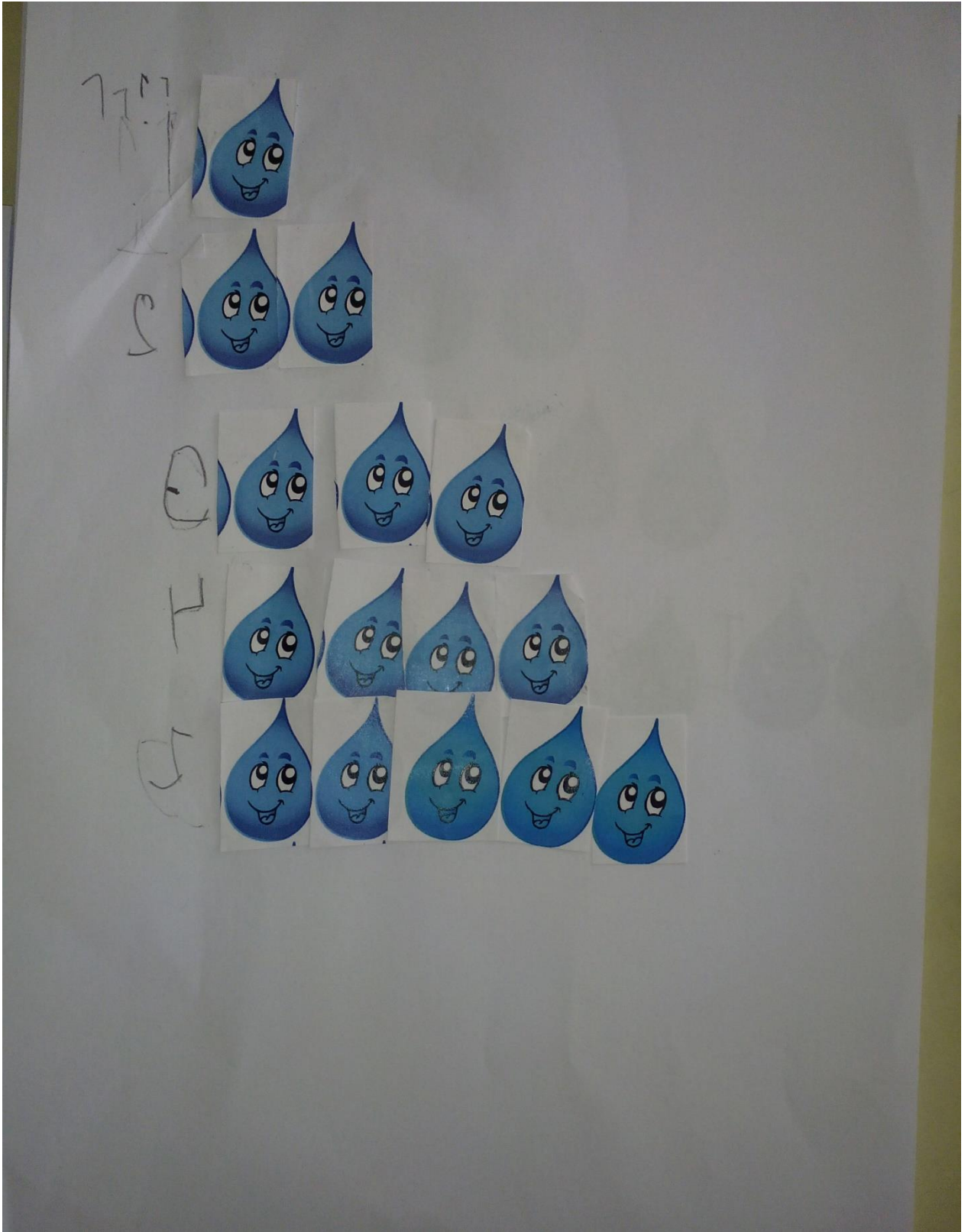
**- Razão da escolha deste trabalho para o portefólio:**

Eu: Achas que é importante pormos este trabalho no portefólio?

Elsa: É importante, porque é o meu nome e eu quero mostrar à tua escola.

(Nota de campo de 6 de janeiro de 2017, sala de atividades)





Conjuntos até cinco e representação numérica.

**- Como surgiu este trabalho:**

Este trabalho surgiu no âmbito do projeto sobre a água e está inserido no domínio da Matemática. Pretendia-se que as crianças realizassem conjuntos até cinco com gotinhas de água. Posteriormente, escreviam a representação numérica de cada conjunto. (22 de novembro de 2016)

**- Razão da escolha deste trabalho para o portefólio:**

Eu: Lembras-te deste trabalho?

Elsa: Este foi um trabalho de matemática

Eu: Pois foi e achas que é importante pormos no portefólio?

Elsa: Sim, porque é o trabalho da água e a água é muito importante para vivermos.

(Nota de campo de 6 de janeiro de 2017, sala de atividades)



Construção da maquete sobre o ciclo da água e produto final.

**- Como surgiu este trabalho:**

Este trabalho surgiu no âmbito do projeto sobre a água. Construámos uma maquete sobre o ciclo da água ao longo da semana de 28 de novembro a 2 de dezembro. A Elsa pintou as montanhas da maquete, juntamente com alguns colegas, e ajudou a colá-las na base. (28 de novembro a 2 de dezembro)

**- Razão da escolha deste trabalho para o portefólio:**

Eu: Achas que é importante pormos estas fotografias no portefólio?

Elsa: Sim, para os teus colegas aprenderem como é o ciclo da água.

(Nota de campo de 6 de janeiro de 2017, sala de atividades)



**“Caça à letra” do nome com revistas e jornais.**

**- Como surgiu este trabalho:**

Este trabalho surgiu no âmbito da emergência da escrita. Solicitei às crianças que realizassem uma “caça à letra” um pouco diferente, utilizando revistas e jornais. (9 de janeiro de 2016)

**- Razão da escolha deste trabalho para o portfólio:**

Eu: Achas que é importante termos esta atividade no portfólio?

Elsa: Sim, porque é uma “caça à letra” diferente e é para os meninos verem como eu faço o meu nome sempre.

(Nota de campo de 9 de janeiro de 2017, sala de atividades)

# **Área do Conhecimento do Mundo**

# PROJETO DA ÁGUA

GOSTEI MAIS DE FAZER A MAQUETE DO CICLO DA ÁGUA. GOSTEI DE FAZER O DICIONÁRIO E DE DESENHAR. GOSTEI DE PEGAR NO GELÓ, QUE É SÓLIDO.

APRENDI OS ESTADOS DA ÁGUA - GASOSO, LÍQUIDO E SÓLIDO.

APRENDI QUE A ÁGUA QUE FICA DEBAIXO DA TERRA SÃO OS LENÇÓIS FREÁTICOS.





## **Avaliação final do projeto da água.**

### **- Como surgiu este trabalho:**

Esta avaliação foi realizada com cada criança individualmente, com o intuito de compreender se o projeto sobre a água foi bem sucedido. A Elsa explicitou aquilo que mais gostou de fazer ao longo do projeto e os quais foram as suas aprendizagens mais significativas.

### **- Razão da escolha deste trabalho para o portefólio:**

Eu: Esta foi a avaliação que fizeste sobre o projeto da água. Achas que é importante pormos no portefólio?

Elsa: É importante, porque no projeto da água eu gostei de muitas coisas!

(Nota de campo de 6 de janeiro de 2017, sala de atividades)

## REGISTO DE OBSERVAÇÕES DE INTERAÇÕES

Tabela 1. *Observações de interações da Elsa*

<b>Interações com os pares</b>	<p>Na área do faz de conta, fora da sala, estavam a Elsa, a Zebra e a Mimi de volta dos livros. Eu aproximei-me e perguntei se me podia sentar ao pé delas, ao que estas responderam que sim. Pergunto se me podem contar uma história e a Elsa, rapidamente, se voluntaria e pega num livro. A criança começa a contar a história e a dada altura dirige-se à Zebra, que estava distraída, e diz “Zebra, atenção!”. A Elsa mostrou-se bastante envolvida na atividade e pareceu estar a representar a atitude de um adulto, quando chama uma criança a atenção.</p> <p>(14 de outubro, área do faz de conta)</p>
	<p>Durante o ensaio da apresentação do projeto, a Elsa mostrou-se pouco concentrada, pois estava a conversar e a brincar com a Sky. Quando as chamava a atenção, sabiam responder às questões sobre o projeto, no entanto, o tempo de concentração era curto.</p> <p>(25 de outubro, sala 3)</p>
<b>Interações com o material</b>	<p>A Elsa mostrou-se atenta à minha explicação sobre o jogo do dominó. De seguida, foi capaz de jogar com os amigos, esperando pela sua vez e realizando a sequência correta.</p> <p>(19 de outubro, sala de atividades)</p>
<b>Interações com os adultos</b>	<p>Ao entregar os convites para a apresentação do projeto às educadoras das outras salas, a Elsa foi capaz de expressar oralmente qual o objetivo dos convites, mostrando um grande sentido de responsabilidade.</p> <p>(24 de outubro, sala de atividades)</p>

## ESCALA DE LAEVERS

De acordo com Portugal e Laevers (2010), "a maneira mais económica e conclusiva para avaliar a qualidade em qualquer contexto de ensino é atender a duas dimensões: **bem-estar emocional** e **implicação** experienciados pelas crianças" (p.20). Estes níveis permitem que os educadores de infância avaliem a qualidade do seu trabalho, ao atribuir significados às expressões, palavras e gestos das crianças em determinados contextos. De modo a operacionalizar estes conceitos, Laevers criou escalas para a avaliação do bem-estar emocional e para a avaliação da implicação das crianças em diversos momentos (cf Anexo B, do anexo A). Partindo desta escala de avaliação, realizei a seguinte tabela referente à Elsa e a alguns momentos que observei:

Tabela 2. *Escala de Laevers*

Observações e registos	Nível de bem-estar emocional	Nível de envolvimento/ implicação
<p>Na área do faz de conta, fora da sala, estavam a Elsa, a Zebra e a Mimi de volta dos livros. Eu aproximei-me e perguntei se me podia sentar ao pé delas, ao que estas responderam que sim. Pergunto se me podem contar uma história e a Elsa, rapidamente, se voluntaria e pega num livro. A criança começa a contar a história e a dada altura dirige-se à Zebra, que estava distraída, e diz "Zebra, atenção!". A Elsa mostrou-se bastante envolvida na atividade e pareceu estar a representar a atitude de um adulto, quando chama uma criança a atenção.</p> <p>(14 de outubro, área do faz de conta)</p>	5	5
<p>A Elsa mostrou-se atenta à minha explicação sobre o jogo do dominó. De seguida, foi capaz de jogar com os amigos, esperando pela sua vez e realizando a sequência correta.</p> <p>(19 de outubro, sala de atividades)</p>	5	5
<p>Numa mesa, eu, a Elsa e a Minnie estávamos a fazer os convites para as outras salas, para a divulgação do projeto dos dentes. A Elsa mostrou-se bastante empenhada na tarefa, perguntou-me o que é que eu estava a escrever e o que é que eu iria fazer a seguir. Eu li o que estava escrito e expliquei que, de seguida, tinham de fazer um</p>	5	5

<p>desenho para ilustrar o convite. A Elsa assentiu e fez um desenho à sua escolha.</p> <p>(24 de outubro, sala de atividades)</p>		
<p>Ao entregar os convites para a apresentação do projeto, nas outras salas, a Elsa foi capaz de expressar oralmente qual o objetivo dos convites, mostrando um grande sentido de responsabilidade. Ainda assim, demonstrou alguma timidez ao falar perante o grupo de crianças, falando num tom um pouco mais baixo.</p> <p>(24 de outubro, sala de atividades)</p>	3	4
<p>Durante o ensaio da apresentação do projeto, a Elsa mostrou-se pouco concentrada, pois estava a conversar e a brincar com a Sky. Quando as chamava a atenção, sabiam responder às questões sobre o projeto, no entanto, o tempo de concentração era curto.</p> <p>(25 de outubro, sala 3)</p>	4	3
<p>Na atividade da descrição e caracterização dos avós, a Elsa mostrou-se envolvida e concentrada, porém, por vezes, distraía-se com as brincadeiras das outras crianças. Foi capaz de explicitar o nome de cada avô e as suas características físicas (cor do cabelo, dos olhos, acessórios). Também explicou o que gostava de fazer com cada avô em particular, não generalizando como a maioria do grupo.</p> <p>(7 de novembro, sala de atividades)</p>	5	4

## REFERÊNCIAS

Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.

## Anexo B (do anexo A). Níveis da Escala de Laevers

### Níveis de bem-estar emocional

**1. Muito baixo** – este nível atribui-se a crianças que usualmente estão tristes, evidenciando frequentemente sinais claros de desconforto: choramingando, chorando, gritando; evidenciando medo, raiva ou simplesmente tristeza; tensão corporal; quebrando coisas ou magoando outras crianças; evidenciando tiques ou maneirismos, chuchando no dedo; evitando o olhar do adulto; não reagindo ao contexto, evitando contacto, isolando-se; com medo de falhar; magoando-se a si própria (e.g., batendo com a cabeça, caindo deliberadamente no chão); sujando as calças e/ou a cama; com queixas psicossomáticas. A satisfação das necessidades destas crianças estará ameaçada, predominando na sua experiência frustração e mal-estar, sendo o seu funcionamento global negativamente afectado. Estas crianças não demonstram vitalidade ou autoconfiança, possuem pouca flexibilidade e dificuldades de assertividade, não estão bem consigo próprias e as suas relações com o mundo são difíceis e insatisfatórias, necessitando de ajuda ou de apoios continuados.

**2. Baixo** – neste nível, as crianças evidenciam frequentemente sinais de desconforto emocional, embora sinais positivos de bem-estar alternem com sinais mais negativos: a postura, a expressão facial e as acções indicam que a criança não se sente à vontade. Os sinais são menos explícitos do que os evidenciados

em 1 e o sentimento de desconforto não se expressa tão permanentemente. Frequentemente, estas crianças estão tensas e raramente evidenciam vitalidade. A sua confiança e auto-estima são baixas. Por vezes, evidenciam prazer em coisas "negativas" (e.g., magoando ou aborrecendo outra criança, exigindo excessiva protecção). O sentimento de desconforto pode evidenciar-se mais numa determinada esfera relacional (e.g., relação com o adulto ou relação com outras crianças), sendo que facilmente outras áreas de acção da criança são afectadas.

O nível 2 pode ainda atribuir-se a crianças que normalmente evidenciam um relativo bem-estar emocional, mas que, pontualmente, expressam elevado desconforto, por exemplo, quando se despedem dos pais ou quando um desconhecido entra na sala. Se estes momentos de desconforto acontecem frequente e persistentemente, assume-se o nível 2. Se acontecem esporadicamente, assume-se o nível 3.

**3. Médio/Neutro ou flutuante** – as crianças cotadas com o nível 3 parecem estar "bem". Ocasionalmente, evidenciam sinais de desconforto (comportamentos sintomáticos), mas estes não são predominantes, pois frequentemente verificam-se sinais positivos de bem-estar. Frequentemente, as crianças aparentam estar relaxadas, com relativa vitalidade e autoconfiança.

O nível 3 é também atribuído a crianças que podem aparentar uma postura neutra: não existem sinais claros indicando propriamente tristeza ou prazer, conforto ou desconforto. As relações destas crianças com o mundo não são as ideais mas também não são propriamente negativas e muito menos alarmantes. Muitas vezes "desligam" do contexto e, embora haja momentos de abertura, estes são pouco intensos. Estas crianças podem adoptar atitudes assertivas e expressar os seus desejos e necessidades de formas adequadas, embora tenham momentos significativos em que experienciam sofrimento emocional, podendo necessitar de apoios pontuais para ultrapassar certas dificuldades.

**4. Alto** – em geral, estas crianças evidenciam sinais claros de satisfação/felicidade. Os momentos de bem-estar superam claramente os momentos de desconforto. As suas relações com o mundo são boas. Na maior parte do tempo, as crianças parecem estar bem, podendo manifestar, ocasionalmente, sinais de desconforto. Poderão, por exemplo, ficar temporariamente perturbadas com a entrada de um desconhecido na sala, mas, na generalidade, na interacção com o contexto, percebe-se que existe uma adequada satisfação das suas necessidades.

**5. Muito alto** – estas crianças, claramente, parecem sentir-se como "peixe na água, confortáveis. Irradiam vitalidade e tranquilidade, autoconfiança e auto-estima. Evidenciam alegria e simpatia, sorrindo, rindo, gritando de prazer, cantarolando, conversando com outras crianças; expressando autenticidade e espontaneidade; segurança e abertura a novas actividades e experiências, sem sinais de tensão, com energia e vitalidade. Notoriamente, a criança está bem consigo própria, estabelecendo facilmente relações positivas com as outras pessoas. Tem autoconfiança suficiente para ultrapassar situações de frustração sem se deixar abater. Uma situação de frustração apenas atinge o seu equilíbrio de forma passageira.

### **Níveis de implicação**

**1. Muito baixo – ausência de actividade** – este nível é atribuído às crianças que usualmente não se envolvem nas actividades (não faz nada, apenas “está ali”). Frequentemente, estas crianças estão mentalmente ausentes; olham no vazio e a atitude é passiva, não se verificando sinais de exploração ou de interesse. Se existe alguma acção, esta é somente uma repetição estereotipada de movimentos muito simples, sem que a criança pareça ter consciência da própria acção.

**2. Baixo – actividade esporádica ou frequentemente interrompida** – este nível atribui-se à criança que apenas ocasionalmente realiza uma actividade (faz um *puzzle*, escuta uma história ou faz um desenho), embora, a maior parte do tempo, a criança não esteja verdadeiramente envolvida em qualquer actividade (anda de um lado para o outro, mentalmente ausente, eventualmente perturbando outras crianças). Também se atribui o nível 2 à criança que, costumando realizar actividades, estas são frequentemente interrompidas. A concentração é limitada e superficial (a criança olha em volta durante a actividade, distrai-se facilmente) e a acção conduz a resultados muito limitados. A complexidade da actividade em curso situa-se abaixo das capacidades da criança.

**3. Médio – actividade mais ou menos continuada ou actividade sem grande intensidade** – o nível 3 atribui-se às crianças que estão usualmente envolvidas em diversas actividades, mas raramente ou nunca se verifica “intensidade”. A criança está ocupada numa actividade de forma mais ou menos contínua, mas falta verdadeira concentração, motivação e prazer. É um funcionamento rotineiro, sem grande investimento de energia. A motivação e entrega na tarefa é limitada, a criança não se sente desafiada nem a sua imaginação é “espicaçada”. Contrariamente aos níveis 1 e 2, a actividade não se resume a uma repetição de movimentos básicos, mas envolve objectivos e intenção, ainda que facilmente se interrompa a actividade quando um estímulo atraente surge.

**4. Alto – actividade com momentos intensos** – o nível 4 atribui-se às crianças que usualmente estão activas, verificando-se frequentemente sinais claros de implicação. A actividade é significativa para a criança, que parece funcionar nos limites das suas capacidades. Acontecem momentos de intensa actividade mental, a criança sente-se desafiada e a sua imaginação é estimulada. A criança envolve-se na actividade praticamente sem interrupções, embora por breves momentos a atenção seja mais superficial, necessitando, por vezes, de incentivo por parte do educador ou de outras crianças para continuar a actividade.

**5. Muito alto – actividade intensa e continuada** – este nível destina-se a crianças que, com muita frequência, evidenciam elevada implicação nas actividades. A criança escolhe facilmente a actividade e, uma vez iniciada, fica totalmente absorvida. A criança está natural e intrinsecamente motivada, a actividade flui e acontecem momentos de intensa actividade mental. Existe grande implicação, expressa em elevada concentração, energia, persistência e criatividade. Outros estímulos, mesmo que atraentes, não conseguem seduzir realmente a criança, sendo as eventuais interrupções sempre seguidas de uma actividade intensa. Qualquer perturbação ou interrupção é experienciada como uma ruptura frustrante da actividade em curso.



## Anexo C (do anexo A). Autorização do encarregado de educação da Elsa para a realização do portefólio individual



### Autorização para elaboração de um portefólio individual

Eu, Joana Achada, estagiária da Escola Superior de Educação de Lisboa, venho por este meio solicitar a sua autorização para a realização de um portefólio e evidências do desenvolvimento e aprendizagem da sua educanda, Inês Mil-Homens.

Este portefólio é-me pedido para fins académicos e tem como objetivos realizar a caracterização da criança e da sua família, assim como realizar alguns registos das suas aprendizagens, sendo necessário o registo fotográfico das suas produções e atividades. Importa referir que este portefólio individual será integrado no portefólio da Inês, pelo que este será entregue à sua família.

Desta forma, peço-lhe o seguinte texto:

Eu,  Filipa Santos ,  
encarregado/a de educação da  Inês Mil-Homens ,  
autorizo ~~não autorizo~~ (riscar a opção que não interessa) que a minha educanda participe na criação de um portefólio em colaboração com a estagiária Joana Achada, durante a sua Prática Profissional Supervisionada, para fins unicamente académicos, sendo que esta se compromete a nunca revelar a identidade da criança e da sua família.

Lisboa,  02/11/2016

O/A Encarregado/a de Educação

Filipa Santos

## Anexo B. Entrevista à educadora cooperante (28 de outubro)

Blocos Temáticos	Objetivos específicos	Formulário de questões
Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista	a) Os objetivos e finalidades desta entrevista; b) A possibilidade de efetuarmos uma gravação em suporte áudio; c) A garantia de confidencialidade e anonimato da informação facultada.
Educadora cooperante	Caracterizar o percurso profissional da educadora; Conhecer os seus métodos e conceções; Conhecer o grupo.	<p><b>a) Primeiramente, gostaria de iniciar a entrevista, questionando-a sobre o seu percurso académico, profissional e anos de serviço como profissional de educação.</b>            Eu tenho 24 anos de serviço como educadora. Iniciei a minha formação académica no Instituto Piaget há 27 anos, para aí, lá tirei o bachelato. Depois vim para aqui trabalhar, ainda iniciei o ano como estagiária. Cá, fiz a licenciatura na ESEAG de Lisboa, depois fiz várias formações e pós-graduações na ESE de Lisboa. Tentamos sempre não parar e estar sempre em formação, porque esta também é uma escola que nos exige isso.</p> <p><b>b) Orienta a sua prática segundo algum modelo pedagógico?</b>            Nós regemo-nos por vários modelos, o MEM, o HighScope, o Reggio Emilia. Tentamos adaptar um bocadinho cada um e tirar, se calhar o mais importante de cada um, para adaptar às necessidades educativas das nossas crianças e tentar desenvolvê-las o melhor possível, dentro de cada modelo.</p> <p><b>c) Como planifica a sua intervenção?</b>            Nós normalmente planificamos tendo em conta as necessidades das crianças, como é óbvio, como com o projeto que está a ser desenvolvido na altura e também sempre lançando desafios inovadores às crianças, consoante as suas idades.</p> <p><b>d) Como realiza a avaliação das crianças?</b>            A avaliação das crianças é realizada cá na instituição trimestralmente. O primeiro período e o segundo é uma avaliação mais no âmbito das áreas, das competências, de ver as dificuldades das crianças, mas sempre pelo lado positivo, reforçando sempre o lado positivo. No fim do ano temos uma avaliação através do COR, um instrumento de avaliação que nos ajuda a ver em que etapas ou em que níveis é que está cada criança na etapa do COR.</p> <p><b>e) Como é que caracteriza a avaliação global do grupo? (E quais as potencialidades/fragilidades?)</b>            Este grupo é um grupo bastante bom. Nós em 25 crianças temos para aí 5 que têm algumas dificuldades a nível cognitivo e de desenvolvimento, se calhar, motor. O resto é um grupo bastante apto, que gosta muito de aprender,</p>

		<p>é um grupo que na maioria são meninas, são 15 meninas e 9 rapazes, são muito perspicazes, muito atentos, aprendem muito bem e captam muito bem e querem sempre mais, mais, mais. É um grupo que está sempre disposto a aprender.</p> <p><b>Sim, também tenho reparado nisso.</b></p> <p>É, só há 5 crianças que têm necessidade da nossa intervenção, o resto, qualquer desafio proposto pelo adulto eles executam, portanto em 25, é um quinto. E os 5 que têm alguma dificuldade, não é dificuldade a nível cognitivo, de défice cognitivo, é dificuldade porque são muito mimados e então também não querem ser contrariados e é mais fácil não fazer, do que exigirem algum esforço. Quando o trabalho exige algum esforço, eles recusam e simplesmente mudam de área.</p>
Instituição	Conhecer a Instituição e o meio envolvente.	<p><b>f) Como caracteriza o ambiente educativo da Instituição e todo o trabalho em equipa?</b></p> <p>Eu acho que tenho o privilégio de trabalhar numa das melhores instituições, se calhar, do país. Eu gosto muito de trabalhar nesta instituição, já cá estou há 24 anos, acho que a nível pedagógico é excelente, há uma preocupação com o meio ambiente, com o meio educativo, com a relação com as pessoas, portanto trabalha-se sempre, estamos sempre insatisfeitas, queremos estar sempre a dar mais, mais, mais. Há uma busca constante das novas pedagogias, das novas teorias, para se adaptar à instituição. Há um trabalho de equipa muito bom entre educadoras, que faz com que tudo flua da melhor maneira e também há a orientação das Irmãs na parte espiritual que é muito importante, aliada à parte pedagógica das crianças.</p> <p><b>g) Como caracteriza a área circundante da Instituição como recurso educativo? (O que é que existe no meio envolvente que a escola possa tirar partido?)</b></p> <p>Estamos rodeados de várias instituições que nos podem facilitar o desenvolvimento das crianças, como o Museu da Cidade, o Museu Bordalo Pinheiro, que ao longo do ano vamos ter a oportunidade de visitar. O Museu da Cidade tem várias iniciativas pedagógicas para crianças dos 3 aos 5 anos, que são muito importantes, porque é dar a conhecer um bocadinho da cidade onde eles estão e é tão perto que podemos ir a pé. Depois também temos algum comércio, como o continente, aqui mesmo atrás da escola, que nós podemos, por exemplo numa atividade, em que vamos às compras, em que vamos visitar como é que são as coisas. Por exemplo umas das atividades que vamos fazer, como uma salada ou uma sopa, podemos ir adquirir com eles os alimentos a esse supermercado. Portanto, em volta, temos alguns meios que nós podemos recorrer que nos ajudam ao desenvolvimento. Fora a 2ª Circular que é horrível, pelo barulho e pelo trânsito.</p>

Família	Conhecer a articulação com as famílias	<p><b>h) Qual o espaço/papel da família na sua prática? Qual o seu nível de envolvimento?</b></p> <p>As famílias, nesta instituição, têm muita importância e muito envolvimento. Nós temos pais delegados na sala, há um envolvimento das famílias, as famílias são chamadas à instituição para participar em projetos, como tu já pudeste observar, em projetos que estejam a surgir. Há sempre um diálogo constante entre a equipa pedagógica e os pais. Os pais podem vir à instituição à hora que quiserem, não são proibidos de entrar em lado nenhum, podem livremente ter acesso a todas as áreas. Fora disso, temos as reuniões trimestrais, temos reuniões individuais com pais sempre que nos é solicitado ou nós achamos que é importante solicitar e há um discurso quase diário com todos os pais, há uma conversa, um manter a par.</p> <p><b><i>Sim e a questão de tratarem os pais pelo próprio nome...</i></b></p> <p>Sim, tratamos sempre pelo nome. Eu acho que é muito importante porque é saber que alguém os conhece pelo nome, eu gosto de fazer isso. A mãe de X não, eu também sou mãe, mas tenho nome, não é? Então acho que é muito importante a gente tratar por “João, Manuel, Joaquim ou Maria” e eu acho que os pais gostam dessa proximidade.</p> <p><b>i) Com que frequência existem reuniões com os pais?</b> <b>(Já ficou respondido na questão anterior)</b></p>
Fim da entrevista	Finalizar a entrevista	<p><b>j) Existe mais alguma questão que queira abordar?</b></p> <p>Não, eu acho que é assim, eu tive o privilégio de vir parar a esta instituição há 24 anos, como estagiária e eu acho que aprendemos muito. O nosso dia parece que é pequenino, a gente anda, corre, faz projetos e faz isto e faz aquilo e parece que o dia não chega para nada, como tu te podes aperceber disso. Mas aprendemos muito, dá-nos uma bagagem muito grande. Às vezes tu dizes assim “Ah mas a Fátima chega aqui e pega logo nisto” (<b><i>É, sabe logo o que fazer</i></b>), porque naturalmente vamos ganhando essa experiência também com os anos e acho que a instituição também nos proporciona isso tudo, com os materiais, com essa envolvimento que há com as famílias, com o trabalho em equipa, com as colegas. E às vezes as coisas são facilitadoras para a nossa prática educativa.</p> <p><b>Dou assim por concluída a entrevista, agradeço a sua colaboração e disponibilidade.</b></p>

### Anexo C. Dados sobre as famílias<sup>3</sup>

Nome da criança	Mãe			Pai			Estrutura familiar
	Idade	Habilitações Literárias	Profissão	Idade	Habilitações Literárias	Profissão	
Picó	37	Doutoramento	Professora universitária	34	Licenciatura	Médico	Pais
Tigre	36	Licenciatura	Engenheira bióloga	38	Licenciatura	Engenheiro mecânico	Pais e irmã
Leão	38	Licenciatura	Contabilista	40	Licenciatura	Controller	Pais e irmãos
Ricardo	30	Mestrado	Desempregada	41	12º ano	Empregado restauração	Pais e irmã
Girafa	42	Licenciatura	Consultora	36	Licenciatura	Rececionista	Pais e irmã
Zebra	38	Licenciatura	Designer	39	12º ano	Administrativo	Pais e irmão
Patrulha	43	Licenciatura	Jurista	40	Licenciatura	Jornalista	Pais e irmão
Elsa	36	Licenciatura	Psicóloga	38	Licenciatura	Engenheiro	Pais e irmão
Princesa	31	Licenciatura	Desempregada	33	12º ano	Distribuidor	Pais
Homem de Ferro	37	Licenciatura	Gestora	38	Licenciatura	Empresário	Pais e irmã
Sofia	37	Licenciatura	Psicóloga	38	Licenciatura	Técnico operações	Pais e irmã
Cinderela	39	12º ano	Auxiliar de ação médica	46	Curso de engenheiro electrotécnico	Técnico	Pais
Toctoc	37	Licenciatura	Assistente de marketing	38	Licenciatura	Gestor público	Pais e irmãos
Nô	35	Licenciatura	Account	37	Licenciatura	Gestor comercial	Pais
Dora	41	12º ano	Doméstica	59	12º ano	Empresário	Pais e irmãos
Mickey	35	Mestrado	Médica dentista	35	Mestrado	Médico dentista	Pais e irmão
Borboleta	45	Licenciatura	Inspetora tributária	44	Licenciatura	Técnico Superior	Pais separados, vive

							semanalmente com cada um
Fada	37	Licenciatura	Professora	40	12º ano	Inspetor IPO	Mãe
Rider	41	Mestrado	Psicóloga	45	Licenciatura	Informático	Pais
Margarida	38	Licenciatura	Magistrada	39	Licenciatura	Diretor jurídico	Pais e irmãos
Rita	42	Licenciatura	Gestora	46	Licenciatura	Agrónomo	Pais e irmãos
Minie	36	Mestrado	Jurista	36	Licenciatura	Engenheiro civil	Pais e irmã
Ana	37	Mestrado	Economista	38	Licenciatura	Engenheiro informático	Pais
Sky	36	Frequência universitária	Assistente de bordo	43	Licenciatura	Engenheiro	Pais

<sup>3</sup> Construção própria baseada no modelo proposto por Ferreira (2004).

## Anexo D. Observação da escrita do nome (10 de novembro)

<b>Crianças</b> / <b>Atividade</b>	Escrita do nome
Picó	SC (Também escreve corretamente “mãe”, “pai”, “filho” e “Susana”)
Tigre	SC
Leão	CC (“S” ao contrário)
Ricardo	CC
Girafa	SC
Zebra	SC (por vezes escreve o nome invertido)
Patrulha	SC
Elsa	SC
Princesa	CC (Começa a escrever de trás para a frente, mas não inverte)
Homem de Ferro	SC (nome invertido)
Sofia	SC (“Z” ao contrário)
Cinderela	SC
Toctoc	CC
Nô	SC
Dora	SC (Não separa as palavras – o primeiro nome do apelido)
Mickey	CC (Não segue a ordem das letras)
Borboleta	CC (“N” ao contrário)
Fada	CC (Letras aparentemente aleatórias)
Rider	SC
Margarida	CC (“N” ao contrário)
Rita	SC
Minie	SC
Ana	SC
Sky	SC

### Legenda:

SC – Sem o auxílio do cartão

CC – Com o auxílio do cartão

## Anexo E. Notas de campo sobre a investigação

Objetivos na ótica da criança	Estratégias/ Atividades	Notas de campo
Compreender a função da escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a escrever as notícias do fim de semana</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introduzir um quadro de registos para as crianças escreverem livremente e que possa ser facilmente apagado (22 de novembro)</li> </ul>	<p>Na área das ciências estavam a Margarida e a Rita a explorar a água e escrever no quadro de registos que facultei. A Margarida pergunta-me:  Margarida: “O que é que está aqui escrito, Joana?”  Eu: “ Diz-me tu o que é que escreveste.”  Margarida: “Diz que fizemos uma experiência com dois copos”  Eu: “Boa, muito bem, mas então falta aí o número 2”.</p> <p>A criança assentiu e acrescentou o número 2 antes do que estava escrito.  (Nota de campo de 22 de novembro, área das ciências)</p>
		<p>Hoje verifiquei que na área das ciências as crianças estavam a escrever no quadro que eu introduzi para esse efeito, nomeadamente, crianças do meu grupo de investigação. Neste sentido, pedi ao Ricardo que escrevesse o que ele quisesse e que me dissesse o que estava a escrever. A criança disse-me que ia escrever “tesoura” e a cada letra que escrevia atribuía uma sílaba da palavra, verbalizando-a. Percebi que esta criança estava a criar uma hipótese silábica. De seguida, pedi à Princesa que também escrevesse “tesoura” e a criança desenhou uma tesoura, o que me fez pensar que talvez ainda estivesse numa fase de indiferenciação entre o desenho e a escrita.  (Nota de campo de 29 de novembro, área das ciências)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaborar uma história, em que cada criança copia uma parte da mesma (23 de novembro)</li> </ul>	<p>Na atividade da elaboração de uma história em grande grupo, transcrevi para folhas A4 pequenos excertos de cada vez das frases ditas pelas crianças. Seguidamente, cada criança copiou o respetivo segmento na mesma folha e realizou a respetiva ilustração. Importa salientar que todas as crianças participaram e, apesar de algumas apresentarem algumas dificuldades na escrita, mostraram-se sempre empenhadas na tarefa e deram o seu melhor. (Nota de campo de 23 de novembro, sala de atividades)</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de uma carta ao menino Jesus (13 de dezembro)</li> </ul>	<p>Esta semana a atividade realizada consistiu na elaboração de uma carta ao menino Jesus. Primeiramente, expliquei a cada criança qual era o objetivo de escrever uma carta, ainda que esta não fosse enviada, para que estas tivessem conhecimento deste meio de abordar a escrita, sendo fundamental que compreendam que existem diversos formatos de escrita que correspondem a diversas funcionalidades.  (nota de campo de 13 de dezembro, sala de atividades)</p>	



Escrever o próprio nome autonomamente		<p>Esta tarde, na área da escrita, o TocToc conseguiu colar as letras do seu nome, corretamente, sem o auxílio de um adulto. Quando a criança me mostrou a sua tarefa, eu felicitei-a e perguntei se podia tirar uma fotografia. O TocToc disse que sim e mostrou-se bastante satisfeito com a sua conquista. (3 de novembro, área da escrita)</p>
		<p>Hoje a Margarida veio ter comigo com a placa do seu nome e disse-me: Margarida: Joana, escrevi esta letra, esta e esta (<i>apontando para as três primeiras letras do nome</i>) sozinha, sem olhar para o nome. Eu: Foi? Que bom, Margarida, mostra-me lá! (Nota de campo de 3 de janeiro, sala de atividades)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procurar as letras dos seus nomes em jornais e revistas (9 de janeiro)</li> </ul>	<p>Na realização da atividade da “caça à letra” em revistas, as crianças que ainda não a tinham realizado, iam-me relembrando “Joana, ainda não fiz” e perguntando “Quando é que sou eu?”, o que demonstra um grande interesse por parte do grupo. (Nota de campo de 9 de janeiro, sala de atividades)</p> <p><b>Margarida:</b> Identificou as letras do seu nome sem cartão e colocou-as pela ordem correta. <b>Ricardo:</b> Identificou as letras do seu nome sem cartão, mas foi buscá-lo para as colocar pela ordem correta. <b>Princesa:</b> Ao início demonstrou muita dificuldade em encontrar as letras do seu nome, mesmo com cartão. Depois, com o meu apoio e incentivo foi capaz de concretizar a atividade. <b>Leão:</b> Foi capaz de realizar a atividade, com o auxílio do cartão. <b>TocToc:</b> Foi capaz de realizar a atividade, com o auxílio do cartão. <b>Mickey:</b> Recorreu ao auxílio do cartão, no entanto, demonstrou muitas dificuldades. A criança apresentou muitas dificuldades na motricidade fina, ou seja, em recortar as letras com a tesoura, pelo que circudei as letras que ele identificava, para facilitar o recorte. Quanto à ordem das letras, antes da minha chamada de atenção, estava a começar pelo fim. <b>Fada:</b> Foi capaz de realizar a atividade, com o auxílio do cartão. <b>Borboleta:</b> Identificou as letras do seu nome sem cartão e colocou-as pela ordem correta.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogo do nome: Procurar as letras do seu nome e colocá-las, por ordem, numa cartolina com velcro (13 de janeiro)</li> </ul>	<p><b>Margarida:</b> Começou por construir o nome sem o auxílio do cartão, colocando as letras por ordem até “Franc”. Depois, por tentativa em erro, ia buscar letras do seu nome e perguntava-me se era a correta. Eu optei por não lhe dar a resposta, ao que esta disse: “Acho que não consigo”. Eu respondi: “Se quiseres podes ir buscar o teu cartão”. Ao longo da tarefa, a criança identificou algumas letras, afirmando: “Esta é a letra do meu tio, o tio Paulo”; “Esta é de Beatriz”; “E esta é de Carlota”.</p> <p><b>Ricardo:</b> Identificou as letras do seu nome sem recorrer ao cartão, mas, inicialmente, não as estava a por por ordem. Depois de o alertar para pensar bem no seu nome foi capaz de o fazer. Ricardo: “Gostei imenso deste jogo, porque assim fiz o nome sem cartão”</p>	

		<p><b>Princesa:</b> Foi capaz de identificar as letras do seu nome e colocou-as, rapidamente, pela ordem correta.</p> <p><b>Leão:</b> Conseguiu construir o seu nome sem o auxílio do cartão, no entanto, trocou as duas últimas letras do nome. Depois de o alertar, percebeu que estava mal e corrigiu. Também colocou a inicial do seu apelido (como aparece no seu cartão), tendo em atenção o espaço entre esta letra e o nome já construído.</p> <p>Leão: “Agora vou tirar Eu: “E vamos deixar o Rider jogar” Leão: “Sim, mas depois quero fazer outra vez, porque é muito divertido”.</p> <p>Quando o Rider terminou, o Leão rapidamente tirou as letras e disse: “Agora sou eu”. E repetiu o jogo, desta vez já sem nenhum engano.</p> <p><b>TocToc:</b> Começou com a letra errada. Sem considerar o critério da ordem correta das letras colocou um “A”. Depois de o questionar se essa seria a primeira letra do nome, este disse que não, retirou-a e colocou um “S” (também errado). O Leão, que ainda estava ao pé de nós, ajudou o amigo e deu-lhe a letra correta (sendo que as crianças têm o mesmo nome). Depois, o TocToc continuou sozinho com a ordem correta, até às duas últimas letras, onde voltou a demonstrar dificuldades. Por sugestão minha, foi buscar o seu cartão. Tal como a criança anterior, colocou a inicial do seu apelido, porém, o TocToc não a separou do resto do nome.</p> <p>Eu: “Estás a gostar de fazer este jogo?” TocToc: “Sim, é giro” Eu: “Queres tentar outra vez sozinho?” Toctoc: “Sim”.</p> <p>Da segunda vez a criança apresentou as mesmas dificuldades na ordem das letras.</p> <p><b>Mickey:</b> Começou a colocar as letras do seu nome da direita para a esquerda, com uma ordem aparentemente aleatória. Confrontei-o com a direção e com a ordem das letras. A criança reconheceu que estava errado, mas não foi capaz de corrigir, pelo que eu sugeri que fosse buscar o cartão. Depois, foi capaz de identificar as letras e de as colocar por ordem.</p> <p>Eu: “Boa, assim já está bem! Achas que este jogo foi fácil ou difícil?” Mickey: “Foi fácil” Eu: “Gostaste?” Mickey: “Sim”</p> <p><b>Fada:</b> Identificou as letras do seu nome corretamente, mas mostrava-se muito distraída ao longo do jogo. Quando colocava uma letra, ainda que estivesse correta, olhava para mim à espera de confirmação. Embora tenha sido capaz, não pareceu</p>
--	--	---

		<p>muito envolvida na tarefa, como as restantes crianças. No fim, perguntei: “Fada, o que é que achaste deste jogo?”, ao que me respondeu: “Foi fácil, consegui sem cartão!”.</p> <p><b>Borboleta:</b> Foi capaz de ordenar as letras do seu nome sem cartão, mas mostrou alguma insegurança, procurando a minha confirmação. No fim, mostrou-se bastante contente e orgulhosa por ter conseguido sem o auxílio do cartão.</p> <p>Leão: “Gostei muito do jogo, porque é mais fácil fazer assim o nome”  Toctoc: “Gostei do jogo, porque é muito giro”  Margarida: “Gostei mais ou menos, porque tive de usar o cartão e no outro dia já não usei”</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir que divida o seu nome em sílabas, batendo palmas em cada uma (16 e 17 de janeiro)</li> <li>• Puzzle das sílabas: Realizar um “puzzle” do seu nome separado por sílabas (16 e 17 de janeiro)</li> </ul>		<p>Depois de introduzir este jogo, comecei por dividir o meu nome por sílabas, acompanhadas por palmas. De seguida, pedia a cada criança, individualmente que fizesse o mesmo com o seu próprio nome. Todas as crianças foram capazes de fazer esta primeira parte da tarefa, de forma natural e autónoma. Na construção do nome, todas as crianças o fizeram sem o auxílio do cartão, à exceção do Mickey.</p> <p><b>Margarida:</b> Depois de identificar os “bocadinhos” do seu nome, oralmente, começou a procurar o seu nome nos cartões, tendo como referência a primeira letra do seu nome. Soube identificar as letras que se seguiam, verbalizando: “A seguir é um C com um A”. Antes de encontrar a sílaba “CA”, a Margarida pegou na sílaba “MA” e colocou-a em frente à sequência que já tinha realizado. Para que a criança compreendesse que esta troca influenciaria a leitura do seu nome, disse-lhe como é que ficaria o seu nome com aquele cartão. A Margarida riu-se com a minha explicação e afirmou “Então não podem mesmo ser estas letras” e procurou a sílaba correta. No fim, pedi que realizasse a correspondência oral dos “bocadinhos” do nome, apontando para os respetivos pedaços de cartão (sílabas). A Margarida foi capaz de realizar esta leitura, pois à medida que verbalizava uma sílaba, batia com a sua mão na respetiva sílaba escrita. A Margarida considerou este jogo fácil.</p> <p><b>Ricardo:</b> Depois de identificar os “bocadinhos” do seu nome, oralmente, começou a procurar o seu nome nos cartões, tendo como referência a primeira letra do seu nome. No entanto, existiam dois cartões possíveis, um com a sílaba “Lo” e outro com a sílaba “Lou”. Confrontei-o com estas duas hipóteses e a criança optou pela segunda (a correta), por reconhecer que a última letra representada era a letra seguinte. Para desafiar o Ricardo, voltei a baralhar as sílabas, para ser ele a encontrar esta primeira sílaba que acabávamos de ver. A criança achou graça ao desafio e procurou com o entusiasmo, afirmando:  Ricardo: “Baralhaste bem!”  Eu: “É para ser mais difícil”  Ricardo: “Ainda mais!”</p> <p>Depois de encontrar a sílaba “Lou”, o Ricardo saltou de alegria, mostrando-se entusiasmado. De seguida, encontrou a sílaba “Na” e disse-me que tinha um “N” no nome. Eu questionei se também tinha o “A”, como ali estava. A criança reconheceu que não. No fim, foi capaz de fazer corresponder cada cartão a uma sílaba, verbalizando-as. O Ricardo considerou o jogo fácil e</p>

		<p>disse que gostou de o fazer.</p> <p><b>Princesa:</b> A Princesa demonstrou alguma facilidade em realizar esta atividade, pois não hesitou e foi capaz de procurar as respetivas sílabas sem auxílio. No fim, teve alguma dificuldade em fazer corresponder a oralidade das sílabas, aos respetivos cartões, realizando-o de uma forma, aparentemente, aleatória. Depois de explicar que deve começar sempre pelo início, a criança conseguiu completar a tarefa.</p> <p><b>Leão:</b> O Leão apresentou algumas dificuldades nesta atividade, nomeadamente, em identificar as letras seguintes, ao passar de uma sílaba para outra. Auxiliei-o a rever cada sílaba, letra a letra, de modo a que este se lembrasse qual seria a seguinte. No fim, não conseguiu fazer corresponder cada sílaba a uma cartão, fazendo corresponder uma sílaba a uma letra. O Leão considerou este jogo “um bocadinho mais difícil que o outro”.</p> <p><b>TocToc:</b> O TocToc reconhecer a primeira sílaba escrita, mas teve dificuldades nas restantes. No fim, teve dificuldade em associar cada cartão a uma sílaba. Primeiro, fê-lo de forma aleatória, depois “leu” o nome todo na primeira sílaba. O TocToc considerou este jogo difícil e disse que não queria fazer mais.</p> <p><b>Mickey:</b> O Mickey optou por encontrar todas as sílabas pertencentes ao seu nome e só depois colocá-las por ordem. No entanto, colocou-as por uma ordem incorreta, aparentemente de forma aleatória. A criança não reconheceu o erro, pelo que sugeri que fosse buscar o seu cartão para corrigir. No fim, para fazer corresponder as sílabas aos cartões, a criança apontou para as letras e foi dizendo o seu nome, incluindo o apelido, sem ter em conta a divisão por “bocadinhos”. Auxiliei-o nesta tarefa, batendo com a mão em cima de cada sílaba, ao mesmo tempo que a lia. O Mickey repetiu depois de mim, mas fê-lo do fim para o princípio.</p> <p><b>Fada:</b> A Fada optou por encontrar todas as sílabas pertencentes ao seu nome e só depois colocá-las por ordem. À medida que ia colocando as sílabas encontradas em cima da mesa, deixava espaços para as sílabas que faltavam, para depois as colocar pela ordem correta. No fim, teve dificuldades em fazer corresponder as sílabas aos cartões, apontando para as letras.</p> <p><b>Borboleta:</b> À medida que a Borboleta ia tirando as sílabas do seu nome, ia colocando-as na mesa, deixando um espaço para aquelas que faltavam. No fim, “leu” corretamente as sílabas, sem o meu auxílio. Depois de terminada a atividade, a criança quis ir buscar o cartão para verificar se o seu nome estava correto:  Borboleta: Deixa ver se está mesmo bem.  Eu: Confirma lá então.</p>
--	--	--

		<p>Borboleta: Falta este (<i>apontando para o apelido</i>).</p> <p>Eu: Porque neste jogo só temos o nosso primeiro nome.</p>
--	--	--

<b>Objetivos na ótica do educador</b>	<b>Estratégias/ Atividades</b>	<b>Notas de campo</b>
<p>Analisar as diferentes fases da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo das suas produções (30 de novembro)</li> </ul>	<p>Eu: Preciso da tua ajuda para um trabalho da minha escola, pode ser?</p> <p>Leão: Sim, mas é o quê?</p> <p>Eu: É para eu saber como é que escreves algumas palavras e para ver quais são as letras que já conheces.</p> <p>Leão: Mas é com as letras que eu souber e eu quiser?</p> <p>Eu: Sim, mas tens de pensar no que vais escrever. (30 de novembro, sala de atividades)</p>
<p>Compreender as conceções das crianças sobre a escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar uma entrevista a cada criança sobre as suas conceções sobre a escrita (30 de novembro)</li> </ul>	<p>Antes de realizar as entrevistas às crianças e de lhes pedir que realizassem algumas produções escritas, expliquei a cada uma, individualmente: "Preciso da tua ajuda para um trabalho da minha escola. Ajudas-me? Preciso de te fazer algumas perguntas e que escrevas algumas palavras para eu saber quais são as letras que já conhecem". Todas as crianças do meu grupo de investigação se mostraram disponíveis para me ajudar e participaram nas minhas propostas. (Nota de campo de 30 de novembro)</p>

		<p>Nesta semana, de 28 de novembro a 2 de dezembro, fui realizando a recolha de informação para a minha investigação junto do grupo escolhido. Assim, realizei a entrevista previamente preparada às crianças e pedi que realizassem algumas produções de escrita, de modo a compreender em que fase se encontram.</p> <p>(Nota de campo de 2 de dezembro, sala de atividades)</p>
--	--	--

## Anexo F. Guião da entrevista às crianças

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões
Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	Legitimar a entrevista Motivar o/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicar ao/à entrevistado/a as linhas gerais do estudo e os objetivos da entrevista, bem como a importância da mesma, para o estudo.</li> </ul>
Conceções das crianças	Conhecer as conceções de cada criança sobre a importância da escrita; Conhecer as conceções de cada criança sobre a funcionalidade da escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>Achas que é importante saber ler e escrever? Porquê?</li> <li>Para que achas que serve a escrita?</li> </ul>
Apropriação do código escrito	Compreender o que é que cada criança gostaria de saber escrever	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que é que gostarias de saber escrever?</li> </ul>
Formalizar a conclusão da entrevista	Formalizar a finalização da entrevista.	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Agradecer a disponibilidade.</b></li> </ul>

## Anexo G. Guião do questionário realizado aos pais

No âmbito da minha Prática Profissional Supervisionada, irei realizar uma investigação sobre “O papel da ludicidade na emergência da escrita”. Neste sentido, peço a sua colaboração, para responder a algumas perguntas, que me ajudarão a compreender a perspetiva dos pais sobre a respetiva temática. É de salientar que os dados recolhidos serão estritamente utilizados no âmbito da minha investigação e que o anonimato das crianças e das suas famílias será sempre respeitado.

1. Costuma incentivar o seu filho/a a escrever? Se sim, de que forma?

---

---

---

---

2. Considera importante que o seu filho/a saiba escrever o seu próprio nome? Porquê?

---

---

---

---

---

---

3. Deve incentivar-se as crianças a escrever no jardim-de-infância? Porquê?

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela sua colaboração!

Joana Achada



## **Anexo H. Guião do questionário realizado à educadora cooperante**

Este questionário insere-se no âmbito da minha investigação da Prática Profissional Supervisionada, cujo tema remete para “O papel da ludicidade na emergência da escrita”, tendo como destinatária a educadora cooperante e como objetivos gerais:

- Conhecer as conceções da educadora acerca do tema
- Compreender as intenções da educadora na organização do ambiente educativo em relação à área da escrita
- Compreender que estratégias adota para promover a escrita na sua sala

### **Questões:**

1. Considera importante incentivar a emergência da escrita na Educação Pré-Escolar? Porquê?
2. Considera importante que as crianças aprendam a escrever o seu próprio nome? Porquê?
3. Como caracteriza o ambiente de escrita da sala de atividades, no que diz respeito ao material e à área propriamente dita?
4. Que tipo de atividades realiza, que estimulem as produções escritas?
5. Qual o papel que atribui à ludicidade na abordagem à escrita?

**Obrigada!**

## Anexo I. Comparação dos dados relativos à escrita do nome (de 30 de novembro para 18 de janeiro)

<b>Nomes das crianças</b>	<b>Observações</b>
Borboleta	Inicialmente teve algumas dificuldades em escrever o seu nome sem cartão, omitindo algumas das letras, no registo da última produção do seu nome, esta representou todas as letras pela ordem correta, no entanto, escreveu-as da direita para a esquerda, em espelho.
Margarida	Na primeira produção que registei, esta omitiu duas das letras do seu nome, porém, essa situação não se verificou na última produção, em que a criança escreveu o seu nome corretamente, invertendo, apenas, a letras "S".
Leão	Apresentou uma evolução notória na escrita do seu próprio nome, sendo que, na fase final da minha investigação, este foi capaz de escrever o seu nome com as letras convencionais e pela ordem correta. Todavia, apesar das minhas chamadas de atenção, continua a escrever a inicial do apelido, juntamente com o primeiro nome, como verifiquei em atividades anteriores.
TocToc	Continuou a apresentar muitas dificuldades na produção do seu nome próprio, continuando a utilizar algumas pseudo-letas na sua escrita. Ainda assim, utilizou um maior número de caracteres, aproximando-se à realidade; representou 6 letras que constam no seu nome; e conseguiu escrever as duas primeiras letras corretamente.
Ricardo	Foi capaz de escrever o seu nome pela ordem correta, apresentando, apenas, algumas dificuldades em representar as duas últimas letras de forma convencional.
Princesa	Apresentou uma evolução notável, pois foi-se tornando cada vez mais confiante na exploração do seu nome. Na minha última observação, esta escreveu o seu nome corretamente e utilizando os caracteres convencionais.
Fada	Continuou a representar o seu nome com pseudo-letas, no entanto, estes símbolos já se aproximavam mais das letras convencionais e respeitavam a ordem correta do seu nome.
Mickey	Demonstrou uma evolução significativa, na medida em que deixou de representar pseudo-letas na escrita do seu nome e foi capaz de representar as letras convencionais pela ordem correta, ainda que algumas estivessem em espelho. Porém, a dificuldade no manuseamento do material de escrita mantém-se, o que dificulta a fluidez no grafismo da criança.

## Anexo J. Análise de conteúdo das entrevistas às crianças

### Entrevista inicial às crianças

<b>Categorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>C1</b>	<b>C2</b>	<b>C3</b>	<b>C4</b>	<b>C5</b>	<b>C6</b>	<b>C7</b>	<b>C8</b>	<b>Total</b>
<b>Importância da leitura e da escrita</b>	Trabalhar no computador.	x								1
	Saber ler o que está escrito.		x							1
	Ser “crescido”.			x						1
	Por gosto.				X					1
	Para aprender.						X			1
	Não é importante.							X		1
	Escrever o nome.								X	1
<b>Utilidade da escrita</b>	Escrever os nomes.	X	X	X			X	X		5
	Relatar o que está nos desenhos e nas pinturas.				X				X	2
<b>Apropriação do código escrito (o que escrever?)</b>	Nome dos amigos.	X	X							2
	Aprender mais letras.			X						1
	Nome próprio.				X			X	X	3
	Nada.					X				1

### Entrevista final às crianças

<b>Categorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>C1</b>	<b>C2</b>	<b>C3</b>	<b>C4</b>	<b>C5</b>	<b>C6</b>	<b>C7</b>	<b>C8</b>	<b>Total</b>
<b>Importância da leitura e da escrita</b>	Para aprender.	X	X	X	X			X	X	6
	Ler livros.					X				1
	Fazer “pinças” com a mão para pegar na caneta.						X			1

<b>Utilidade da escrita</b>	Para os outros lerem	X								1
	Para ensinar os outros a lerem		X							1
	Fazer registos.			X	X				X	3
	As professoras ficam felizes.					X	X			2
	Escrever os nomes.							X		1
<b>Apropriação do código escrito (o que escrever?)</b>	Nome dos amigos.	X	X				X		X	4
	Palavras que gosto.			X						1
	Nome próprio.				X	X		X		3

## Anexo K. Análise de conteúdo do questionário à educadora cooperante

### Questionário à educadora cooperante

<b>Categorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>E1</b>
<b>Importância da emergência da escrita na Educação Pré-Escolar</b>	É importante a criança ter desde cedo contacto com as letras.	X
<b>Escrita do próprio nome</b>	Não é o mais importante, mas devemos sempre promover na criança essa descoberta e transmitir a importância de ser ela própria a assinar os seus trabalhos.	X
	Muitas vezes não querem só fazer o seu nome próprio, mas também o seu sobrenome e o nome dos seus amigos.	
<b>Organização do ambiente educativo em relação à escrita</b>	O educador deve criar uma área apelativa, com diversos jogos, para que a criança através da brincadeira desperte os seus sentidos para a escrita e a leitura.	X
	Local onde a criança possa explorar as letras, sem propriamente ter a preocupação de ter que fazer algo “bem”. Os materiais devem ser rodados.	
	Todas as semanas as crianças recontam o seu fim de semana, vêm o adulto a escrever à frente delas, para se irem apercebendo das regras da escrita. Participam em vários projetos, escrevem receitas, bilhetes, os seus nomes, convites, cartas, etc.	
	A escrita está presente em tudo o que se faz no jardim de infância.	
<b>Ludicidade na emergência da escrita</b>	Se tudo for feito de forma lúdica a criança terá sempre interesse em aprender.	X
	É fundamental, se não for lúdico, a criança não se motivará.	

## Anexo L. Análise de conteúdo do questionário aos pais

### Questionário aos pais

<b>Categorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>	<b>P7</b>	<b>P8</b>	<b>Total</b>
<b>Promoção da escrita por parte dos pais</b>	Acompanha nas atividades/exercícios que a criança gosta, relativamente à escrita	X	X							2
	Raramente incentiva			X	X				X	3
	Realiza exercícios que promovem a motricidade fina e a escrita das letras do nome da criança					X				1
<b>Escrita do próprio nome</b>	É interessante	X								1
	É importante para a criança	X				X				2
	É a primeira aproximação às letras		X		X					2
	É uma forma de se identificar			X						1
	Não é importante								X	1
<b>Importância da emergência da escrita na Educação Pré-Escolar</b>	Conhecer as letras e escrever faz parte do desenvolvimento	X								1
	Respeitar o ritmo da criança	X			X					2
	É importante					X				1
	Não é importante			X	X				X	3
	Apenas deve saber escrever o seu nome e conhecer algumas letras			X						1

## Anexo M. Exemplo de uma autorização dos pais para a recolha de dados



### Autorização

Eu, Joana Achada, estagiária da Escola Superior de Educação de Lisboa, estou a realizar o meu estágio de intervenção na sala do seu filho. Neste sentido, para fins académicos, preciso de recolher dados que servirão para a construção de um portefólio e de um relatório individual para a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Assim sendo, solicito a sua autorização para a recolha de dados junto do seu educando (fotografias e/ou gravação áudio) e a sua utilização, com a única e exclusiva finalidade de integrar o portefólio, o relatório e projetos/atividades realizados no contexto da sala de atividades. Importa salientar que em todas as fotografias que integrem os documentos acima referidos, os rostos das crianças serão preservados, de forma a manter o seu anonimato. Estes apenas serão visíveis em fotografias expostas na sala de atividades e/ou nos espaços da Obra Social Paulo VI.

Eu, [Redacted],  
encarregado/a de educação de [Redacted] INSECA,  
autorizo/ ~~não autorizo~~ (riscar a opção que não interessa) que os dados do meu educando integrem propósitos académicos, sendo respeitado o seu anonimato e confidencialidade.


[Handwritten Signature]  
[Redacted]

## Anexo N. Comparação das entrevistas das crianças

Crianças	1. Achas que é importante saber ler e escrever? Porquê?	
	Entrevista inicial (30 de novembro)	Entrevista final (18 de janeiro)
<b>Borboleta</b>	Sim. É importante para trabalharmos no computador.	Sim, para treinarmos e para fazermos muitas coisas nos trabalhos para os pais.
<b>Margarida</b>	Sim. Porque depois não sabemos nada do que está escrito e os outros sim.	Sim. Porque imagina que um menino amanhã vai para a escola dos crescidos, tem de saber ler!
<b>Leão</b>	Sim. Para nós sermos crescidos.	Sim, para aprendermos coisas.
<b>Toctoc</b>	É. Porque nós temos de escrever algumas coisas. Porque gosto.	Sim. Porque temos de aprender a escrever
<b>Fada</b>	Sim. <i>(Não respondeu mais)</i>	Sim, para ler livros quando estamos nas áreas
<b>Mickey</b>	Sim. Porque é muito importante aprender a escrever e ir à escola.	Sim, para fazer “pinças” com a mão para pegar na caneta.
<b>Princesa</b>	Não é importante. Não é preciso.	Sim. Porque os meninos saber ler e escrever.
<b>Ricardo</b>	Sim. Para aprender a fazer o nome.	Sim, para aprendermos mais coisas.
	<b>2. Para que achas que serve a escrita?</b>	
<b>Borboleta</b>	Para escrevermos o nome.	Para dar às pessoas para lerem.
<b>Margarida</b>	Para sabermos os nomes dos amigos.	Para ensinar às pessoas que não sabem
<b>Leão</b>	Para fazer a “caça ao nome” e para fazermos o nosso nome.	Porque as crianças dizem coisas para escrever.
<b>Toctoc</b>	Serve para dizer o que está nos desenhos e nas pinturas.	Para as professoras saberem de quem é aquele trabalho.
<b>Fada</b>	<i>(Não responde)</i>	Para escrever o nome e a data
<b>Mickey</b>	Para escrever o nome todo.	Para as professoras ficarem felizes
<b>Princesa</b>	Para escrever o nome.	Para escrevermos os nomes
<b>Ricardo</b>	Para escrever o que está no desenho.	Escrever serve para trabalhar
	<b>3. O que é que gostarias de saber escrever?</b>	
<b>Borboleta</b>	“Beatriz”, que é a minha amiga.	O nome da Beatriz
<b>Margarida</b>	Gostava de saber escrever “Laura”, que é a nossa colega que foi embora.	Escrever “Fátima”. Já sei o teu nome! Porque no outro dia perguntei à Ana.
<b>Leão</b>	Gostava de saber mais letras	“Gato”, porque eu gosto de gatos
<b>Toctoc</b>	“Lavar os dentes”, porque gosto. E de escrever o meu nome.	As letras do meu nome
<b>Fada</b>	Nada.	O meu nome
<b>Mickey</b>	O meu nome.	O nome dos meus amigos
<b>Princesa</b>	O meu nome.	Já sei escrever o meu nome
<b>Ricardo</b>	O meu nome.	Os nomes dos amigos



## Anexo O. Registo de produções e conceções sobre a escrita (30 de novembro)

 Escola Superior de Educação de Lisboa  
2016/2017

Registo de produções e conceções sobre a escrita

Nome da criança: **Borboleta** Idade: 5

1. Escreve o teu nome como souberes.


**Borboleta**

2. Escreve, como souberes, a palavra gato.

IOEB

3. Escreve, como souberes, a palavra gata.

SSCRb

 Escola Superior de Educação de Lisboa  
2016/2017

4. Escreve, como souberes, a palavra galinho.


AEDH

5. Escreve, como souberes, a palavra formiga.

JCDHAM

6. Escreve, como souberes, a palavra cavalo.

E(Ob)

 Escola Superior de Educação de Lisboa  
2016/2017

Registo de produções e conceções sobre a escrita

Nome da criança: **Margarida** Idade: 5

1. Escreve o teu nome como souberes.


**Margarida**

2. Escreve, como souberes, a palavra gato.

EFRPO

3. Escreve, como souberes, a palavra gata.

5HO

 Escola Superior de Educação de Lisboa  
2016/2017

4. Escreve, como souberes, a palavra galinho.

OCA

5. Escreve, como souberes, a palavra formiga.

FACE

6. Escreve, como souberes, a palavra cavalo.

AN

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA  
2016/2017

Registo de produções e conceções sobre a escrita

Nome da criança: Leão Idade:     

1. Escreve o teu nome como souberes.

**Leão**

2. Escreve, como souberes, a palavra gato.

3. Escreve, como souberes, a palavra gata.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA  
2016/2017

4. Escreve, como souberes, a palavra galinho.

5. Escreve, como souberes, a palavra formiga.

6. Escreve, como souberes, a palavra cavalo.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA  
2016/2017

Registo de produções e conceções sobre a escrita

Nome da criança: TocToc Idade:     

1. Escreve o teu nome como souberes.

**TocToc**

2. Escreve, como souberes, a palavra gato.


3. Escreve, como souberes, a palavra gata.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA  
2016/2017

4. Escreve, como souberes, a palavra galinho.

5. Escreve, como souberes, a palavra formiga.

6. Escreve, como souberes, a palavra cavalo.

 **Escola Superior de Educação de Lisboa**  
2016/2017

Registo de produções e conceções sobre a escrita

Nome da criança: **Ricardo** Idade: 4

1. Escreve o teu nome como souberes.


**Ricardo**

2. Escreve, como souberes, a palavra gato.

**AO**

3. Escreve, como souberes, a palavra gafa.

**AA**

 **Escola Superior de Educação de Lisboa**  
2016/2017

4. Escreve, como souberes, a palavra galinho.


**AO**

5. Escreve, como souberes, a palavra formiga.

**COFA**

6. Escreve, como souberes, a palavra cavalo.

**SAU**

 **Escola Superior de Educação de Lisboa**  
2016/2017

Registo de produções e conceções sobre a escrita

Nome da criança: **Princesa** Idade: 4

1. Escreve o teu nome como souberes.


**Princesa**

2. Escreve, como souberes, a palavra gato.

**AO**

3. Escreve, como souberes, a palavra gafa.

**AO**

 **Escola Superior de Educação de Lisboa**  
2016/2017

4. Escreve, como souberes, a palavra galinho.


**AO**

5. Escreve, como souberes, a palavra formiga.

**COFA**

6. Escreve, como souberes, a palavra cavalo.

**CE**


**Escola Superior de Educação de Lisboa**  
 2016/2017

Registo de produções e conceções sobre a escrita

Nome da criança: **Fada** Idade: 4

1. Escreve o teu nome como souberes.


**Fada**

2. Escreve, como souberes, a palavra gato.

*gato*

3. Escreve, como souberes, a palavra gata.

*gata*


**Escola Superior de Educação de Lisboa**  
 2016/2017

4. Escreve, como souberes, a palavra gatinho.


*gatinho*

5. Escreve, como souberes, a palavra formiga.

*formiga*

6. Escreve, como souberes, a palavra cavalo.

*cavalo*


**Escola Superior de Educação de Lisboa**  
 2016/2017

Registo de produções e conceções sobre a escrita

Nome da criança: **Mickey** Idade: 4

1. Escreve o teu nome como souberes.


**Mickey**

2. Escreve, como souberes, a palavra gato.

*gato*

3. Escreve, como souberes, a palavra gata.

*gata*


**Escola Superior de Educação de Lisboa**  
 2016/2017

4. Escreve, como souberes, a palavra gatinho.

*gatinho*

5. Escreve, como souberes, a palavra formiga.

*formiga*

6. Escreve, como souberes, a palavra cavalo.

*cavalo*

## **Anexo P. Questionário à educadora cooperante (27 de janeiro)**

Este questionário insere-se no âmbito da minha investigação da Prática Profissional Supervisionada, cujo tema remete para “O papel da ludicidade na emergência da escrita”, tendo como destinatária a educadora cooperante e como objetivos gerais:

- Conhecer as concepções da educadora acerca do tema
- Compreender as intenções da educadora na organização do ambiente educativo em relação à área da escrita
- Compreender que estratégias adota para promover a escrita na sua sala

### **Questões:**

1. Considera importante incentivar a emergência da escrita na Educação Pré-Escolar? Porquê?

Sim. É importante a criança ter desde cedo contacto com as letras. Devemos ter o cuidado de criar uma área apelativa, com diversos jogos, para que a criança através da brincadeira desperte os seus sentidos para a escrita e a leitura.

2. Considera importante que as crianças aprendam a escrever o seu próprio nome? Porquê?

Não é o mais importante, mas devemos sempre promover na criança essa descoberta e transmitir à criança a importância de ser ela própria a assinar os seus trabalhos. Se tudo for feito de forma lúdica a criança terá sempre interesse em aprender. E muitas vezes não quer só fazer o seu nome próprio, mas também o seu sobrenome e o nome dos seus amigos.

3. Como caracteriza o ambiente de escrita da sala de atividades, no que diz respeito ao material e à área propriamente dita?

Esta área deve estar apelativa, ter muitos jogos interativos, muitos ficheiros de imagens/palavras, onde a criança possa explorar as letras, sem propriamente ter a preocupação de ter que fazer algo “bem”. Os materiais devem ser rodados.

4. Que tipo de atividades realiza, que estimulem as produções escritas?

Todas as semanas as crianças recontam o seu fim-de-semana, vêm o adulto a escrever à frente delas, para se irem apercebendo das regras da escrita. Participam em vários projetos, escrevem receitas, bilhetes, os seus nomes, convites, cartas, etc. A escrita está presente em tudo o que se faz no jardim de infância.

5. Qual o papel que atribui à ludicidade na abordagem à escrita?

É fundamental, se não for lúdico, a criança não se motivará.

**Obrigada!**

## Anexo Q. Questionários aos pais do grupo de investigação



Escola Superior de Educação de Lisboa  
2016/2017

No âmbito da minha Prática Profissional Supervisionada, irei realizar uma investigação sobre "O papel da ludicidade na emergência da escrita". Neste sentido, peço a sua colaboração, para responder a algumas perguntas, que me ajudarão a compreender a perspetiva dos pais sobre a respetiva temática. É de salientar que os dados recolhidos serão estritamente utilizados no âmbito da minha investigação e que o anonimato das crianças e das suas famílias será sempre respeitado.

1. Costuma incentivar o seu filho/a a escrever? Se sim, de que forma?

Acompanho a Carolina nas atividades que ela gosta. Neste momento a Carolina está extremamente interessada na escrita, por isso incentivo-a

2. Considera importante que o seu filho/a saiba escrever o seu próprio nome? Porquê?

Esta criança tem o seu ritmo de aprendizagem e de interesses. Acho que é interessante que a Carolina piante escrever o seu nome, sei que para ela é extremamente importante.

3. Deve incentivar-se as crianças a escrever no jardim-de-infância? Porquê?

Acredito que o jardim-de-infância deve incentivar as crianças a brincar, a socializar, a interagir e a ter contacto e educação pelos outros, bem como apoiar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Conheço as letras, não sei se <sup>escrever</sup> parte disso é necessário, no entanto tem de ser feito de acordo com o ritmo de aprendizagem da criança.

Obrigada pela sua colaboração!

Joana Achada



Escola Superior de Educação de Lisboa  
2016/2017

No âmbito da minha Prática Profissional Supervisionada, irei realizar uma investigação sobre "O papel da ludicidade na emergência da escrita". Neste sentido, peço a sua colaboração, para responder a algumas perguntas, que me ajudarão a compreender a perspetiva dos pais sobre a respetiva temática. É de salientar que os dados recolhidos serão estritamente utilizados no âmbito da minha investigação e que o anonimato das crianças e das suas famílias será sempre respeitado.

1. Costuma incentivar o seu filho/a a escrever? Se sim, de que forma?

Não, nesta fase apenas o ajudo quando ele solicita

2. Considera importante que o seu filho/a saiba escrever o seu próprio nome? Porquê?

Considero importante que comece a escrever letras

3. Deve incentivar-se as crianças a escrever no jardim-de-infância? Porquê?

Não, penso que a deve despertar o interesse pela escrita, mas a escrita em si deve ser feita apenas no 1º ciclo. Não deveria escrever as

Obrigada pela sua colaboração!

Joana Achada

No âmbito da minha Prática Profissional Supervisionada, irei realizar uma investigação sobre "O papel da ludicidade na emergência da escrita". Neste sentido, peço a sua colaboração, para responder a algumas perguntas, que me ajudarão a compreender a perspetiva dos pais sobre a respetiva temática. É de salientar que os dados recolhidos serão estritamente utilizados no âmbito da minha investigação e que o anonimato das crianças e das suas famílias será sempre respeitado.

1. Costuma incentivar o seu filho/a a escrever? Se sim, de que forma?

Sim, desenhando as letras do nome em diferentes  
contos, treinando a motricidade fina (como desenhar  
as letras, fazendo os movimentos com a minha mão)  
e utilizando pontos de união, levando-a a unir  
os pontos, desenhando assim a letra.

2. Considera importante que o seu filho/a saiba escrever o seu próprio nome? Porquê?

creio que sim, embora não confidore no motivo  
de preocupação se tal não acontecer. O estímulo  
visual de quem reconhece as letras leva ao  
desenvolvimento gradual da atividade cerebral e  
isso pode ser algo proveitoso para a criança,  
em termos futuros.

3. Deve incentivar-se as crianças a escrever no jardim-de-infância? Porquê?

como já disse anteriormente, é uma mais valia,  
apesar de suspeitar que entendem as letras como  
imagens, porque a minha filha depois de "desenhar"  
em "A" <sup>me</sup> pergunta sempre que letra é aquela.  
contudo a capacidade de memorização e a  
vontade de aprender mais são consequências  
benéficas desta atividade de "escrita".

Obrigada pela sua colaboração!

Joana Achada



No âmbito da minha Prática Profissional Supervisionada, irei realizar uma investigação sobre "O papel da ludicidade na emergência da escrita". Neste sentido, peço a sua colaboração, para responder a algumas perguntas, que me ajudarão a compreender a perspetiva dos pais sobre a respetiva temática. É de salientar que os dados recolhidos serão estritamente utilizados no âmbito da minha investigação e que o anonimato das crianças e das suas famílias será sempre respeitado.

1. Costuma incentivar o seu filho/a a escrever? Se sim, de que forma?

Sim, costumo ajudar a fazer exercícios de escrita (que naturalmente goste de fazer), como por exemplo <sup>resolver</sup> ~~resolver~~ puzzles

2. Considera importante que o seu filho/a saiba escrever o seu próprio nome? Porquê?

Sim, é a primeira e mais fácil aproximação das letras.

3. Deve incentivar-se as crianças a escrever no jardim-de-infância? Porquê?

Nunca pensei muito sobre o assunto, mas acho que sim, pelo menos aos mais velhos, já que tendo tenra idade a aprendizagem de certas coisas será certamente mais fácil.

Obrigada pela sua colaboração!

Joana Achada



Escola Superior de Educação de Lisboa  
2016/2017

No âmbito da minha Prática Profissional Supervisionada, irei realizar uma investigação sobre "O papel da ludicidade na emergência da escrita". Neste sentido, peço a sua colaboração, para responder a algumas perguntas, que me ajudarão a compreender a perspetiva dos pais sobre a respetiva temática. É de salientar que os dados recolhidos serão estritamente utilizados no âmbito da minha investigação e que o anonimato das crianças e das suas famílias será sempre respeitado.

1. Costuma incentivar o seu filho/a a escrever? Se sim, de que forma?

RARAMENTE, POR VEZES DIGO-LHE APENAS PARA COLOCAR O SEU NOME NOS DESENHOS QUE FAZ EM CASA.

2. Considera importante que o seu filho/a saiba escrever o seu próprio nome? Porquê?

SIM, TRATA-SE DE UMA FORMA DE SE IDENTIFICAR.

3. Deve incentivar-se as crianças a escrever no jardim-de-infância? Porquê?

NÃO DE TODO. APENAS O ~~SEU~~ SEU NOME E GENUINAMENTE CONHECER ALGUMAS LETRAS (VOCÁBIS POR EXEMPLO). TUDO O RESTO AS CRIANÇAS IRÃO APRENDER NA ESCOLA PRIMÁRIA. SE JÁ SUBEREM LER E ESCRVER ANTES DESTA FASE PODERÁ DESINTERESSAR-SE!

Obrigada pela sua colaboração!

Joana Achada



No âmbito da minha Prática Profissional Supervisionada, irei realizar uma investigação sobre "O papel da ludicidade na emergência da escrita". Neste sentido, peço a sua colaboração, para responder a algumas perguntas, que me ajudarão a compreender a perspetiva dos pais sobre a respetiva temática. É de salientar que os dados recolhidos serão estritamente utilizados no âmbito da minha investigação e que o anonimato das crianças e das suas famílias será sempre respeitado.

1. Costuma incentivar o seu filho/a a escrever? Se sim, de que forma?

Não. Para já apenas o incentivo a reconhecer graficamente as letras e palavras que encontramos escritas no dia-a-dia.

2. Considera importante que o seu filho/a saiba escrever o seu próprio nome? Porquê?

Nesta fase, apenas considero importante se ele próprio manifestar interesse ou preocupação em conseguir fazê-lo. Mas para já também não é algo que me preocupe muito no imediato.

3. Deve incentivar-se as crianças a escrever no jardim-de-infância? Porquê?

Pessoalmente, penso que não. Penso que esse é precisamente um dos objetivos estabelecidos para o 1º ano de escolaridade. Até lá considero mais importante trabalhar outras competências, nomeadamente em termos emocionais, que posteriormente lhes permitam fazer essa aprendizagem com mais facilidade no tempo certo.

Obrigada pela sua colaboração!

Joana Achada